

AGOSTO

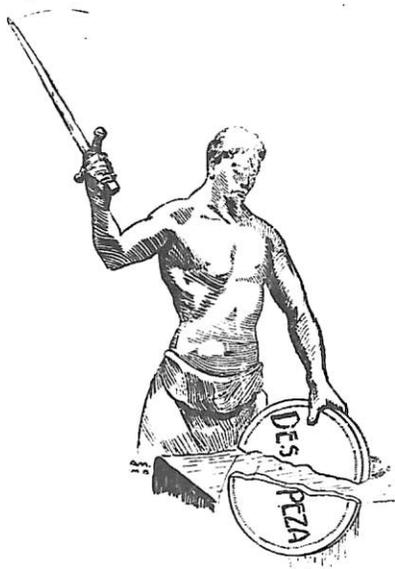
Revista Feminina

ANNO XIV



SÃO PAULO

PREÇO 2\$200



PRODUCTO DA
GENERAL MOTORS

COMPRANDO UM BUICK, V. S. "CORTA" DA DESPEZA A METADE

Quando se compra um automovel, não é somente a importancia do seu preço que se deve tomar em consideração — o custeio do carro é um ponto que deve merecer especial exame e estudo.

Si V. S. desejar adquirir um automovel, que seja realmente economico, sob todos os pontos de vista — consumo de combustivel e lubrificante e eliminação de concertos — convém que experimente o Buick, pois verá que esse carro proporcionará a V. S. longos annos de ineffavel prazer, mediante pequena despesa

PREÇO EM SÃO PAULO (COM PNEU SOBRESALENTE)

| | |
|--|-------------|
| Turismo Especial (5 lugares) | 16:000\$000 |
| Turismo (7 lugares) | 17:550\$000 |
| Turismo Master (7 lugares) | 21:950\$000 |
| Turismo Esporte Master (5 lugares) | 20:850\$000 |

Agentes autorizados na Capital:
CASSIO MUNIZ & CIA.
Praça da Republica, 58 - A
Rua Alvares Penteado, 11
Off.: Rua Epitacio Pessoa, 13
SÃO PAULO



A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS

ANDAR / 3^o PRAT. d
EST. / 9 No da CRD.

Preparados que se vendem nesta Redacção

Serviço especial para as nossas assignantes e leitoras — Remessa pelo correio sob registro

GOLD CREAM "INSUPERAVEL" — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino tocador. Por sua escrupulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição, tornando-o absolutamente inoffensivo, é um dos mais recommendaveis e de mais seguros effeitos.

Amacia e embelezta a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital. Temos á venda em nossa redacção ao preço de 5\$000 e pelo correio 5\$500.

Sabonete sulfuroso medicinal

Cura as molestias da pelle
Analisado e licenciado pelo D. N. S. P. sob
N.º. 2412 3-3-24

SABONETE DE CERA

Recommendado ás crianças e a todas pessoas que presam a conservação da pelle.

E' preferivel a qualquer creme, por conservar a epiderme e não atacar a derme; torna perfeita a adherencia do pó de arroz, evitando assim as substancias nocivas empregadas communmente para este fim.

Exija marca "**Banhista**". A melhor e a mais reputada marca de sabonetes fabricados em

POÇOS DE CALDAS

Escriptorio: Rua Rio de Janeiro, 9

AGUA DE COLONIA "CELESTE" — Acondicionada em elegantes vidros ovais á phantasia de $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{2}$ e 1 litro. A melhor Agua de Colonia que se vende no paiz. Producto da conhecida *Perfumaria Ecia*. Preço do litro: 15\$000. $\frac{1}{2}$ litro 8\$000.

AMIDOLINO ORIENTAL — Talco boricado, perfumado; em bellissimas latinhas estampadas; indispensavel em todas as casas de familia para o

assio e cuidado das creanças na primeira infancia. Incomparavelmente effizaz na cura das assaduras, nas erupções de toda especie de pelle, nas frieiras, brotoejas, czeimaduras, etc. Preço dz. 24\$000.

SABONETE "PACAEMBU" — Acnido em do em elegantes latinhas lithographadas. Delicadamente perfumado; absolutamente neutro! Sabonete conhecido e usado no Brasil ha u quarto de seculo! Preço da duzia: 15\$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pamos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro: 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, la qual tira a gordura, evita a formação de espinhas, cravos, etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: 8\$000.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer, sardas, espinhas, cravos pamos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remettel-ocmos pelo Correio, ao preço d' 7\$000 o pote.

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo, de varia e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio: 6\$500. Duzia: 22\$000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do rep. tal clinico dr. Margarido. Usado com grande exito, nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

NUTRAMINA — Larinha polyvitaminosa para crianças, velhos e doentes. Preço, 4\$000 a lata.

CREME BELDADE — Eis outro efficacissimo prepara lo de tocador que muito recommendamos ás leiras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro, 4\$000, pelo correio, 4\$500.

SABONETE AMOROSA — Perfumado, acondicionado em caixas com 3 sabonetes. Remettemos sob registro por 3\$500 cada caixa.

LOÇÃO "ECIA" — Um vidro e 250 grammas. Cada vidro, 8\$000.

PÓ DE ARROZ "SARAH BERNARD" — Artigo finissimo, acondicionado, em lindas caixas á fantasia. Cada caixa, 4\$000.

SABONETE EM BARRAS — Coco, rosa, glicerina, etc. Muito pratico e economico para cada familia. Cada caixa com 12 barras, 16\$000.

CAMOMILLINA — Pó calcereo para creanças. Facilita o desenvolvimento dos ossos, evita as desordens do estomago e intestino, convulsões.

Kola Soel

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças. —

REVISTA FEMININA

febres gastro-enterites e outros accidentes durante a infancia. Efficaz em todas as molestias da dentição. Caixa, 2\$500, incluso registro.

RHEUMALINA — O especifico do reumatismo. Inegualavel especifico vegetal para a cura completa e garantida do reumatismo. Preço: 1 vidro 7\$500, pelo correio, 8\$500.

LOÇÃO BELLA COR — Tonicio renovador. Dá vigor, belleza e rejuvenesce o cabelo. Restitue ao cabelo a cor primitiva. Evita a queda do cabelo, fortalece a raiz, elimina a caspa.

Preço: 1 vidro, 9\$000; pelo correio, 10\$000.

OVOMALTINE — Economico substituto do café. Usado com regularidade, em breve a cutis fica fresca e clara, alimento nutritivo e fortificante. Muito recommendavel para nervosos e fracos, creanças e pessoas de idade. Remetemos uma lata sob registro pelo correio por Rs. 9\$500. Pedidos a esta redacção.

ENERGON — Depura o sangue, acalma os nervos, fortalece os musculos, defende o organismo contra os ataques microbianos. O mais activo medicamento contra: anemia, phosphaturia, rachitismo, adenopathias e todas as doencas da nutrição.

Um vidro, 8\$000. Pelo correio, 9\$000.

PERPETUALINA — O assentador perfeito do cabelo; não contém gordura. Preço do pote: 8\$000 pelo correio.

LIXAS "GABY". PARA UNHAS — E' um artigo de primeira ordem, que muito recommendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa n'esta redacção 2\$800; pelo Correio, 2\$500.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço, 5\$000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excellente preventivo contra todas as molestias intestinaes, provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço, 5\$600.

AGUA DE COLONIA RENEY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recommendamola ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recommendamos ás nossas preadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford recom-

mendado por cientistas e artistas de renome, como, Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos envia-la mediante a remessa de 5\$000 por cada frasco.

CUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaesquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus efeitos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5\$500.

PO' DE ARROZ RENEY — Considerado, desde seu apparecimento como um dos melhores entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.

A MADEIRENSE

RUA SANTA EPIGENIA, 20-A

Casa especialista em trabalhos da Ilha da Madeira feitos a mão e artigos para creanças.

Acaba de receber, directamente de Paris, os ultimos modelos em artigos de lã e tricot para creanças e recém-nascidos.

Secção completa de armarios e rendas de filet guipur, linho, valencianes, etc.

FAÇAM UMA VISITA SEM COMPROMISSO

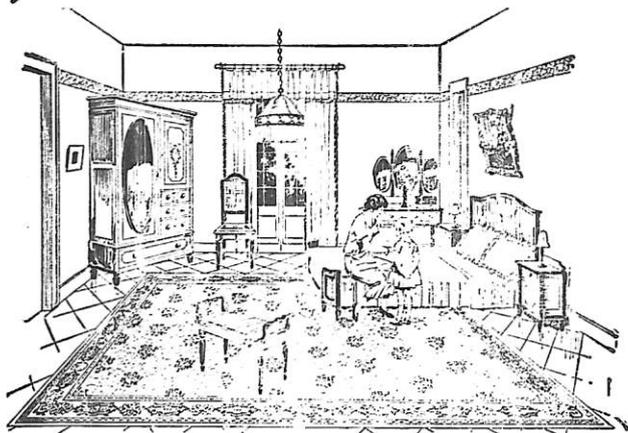
BORISAL — Indicado antiseptico desinfectante e seccativo de varia e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem certamente, nossas leitoras esta excellente marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, macieza e durabilidade

O preço de uma duzia pelo correio registrado é rs. 12\$000.

TOLUOL -

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA
Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS



Este "Sello de Ouro" identifica a todos los productos Congoleum legítimos. Recuse V. Excia. os que não tiver-lho.

Ha um desenho para cada dependencia da casa

TODAS as dependencias da casa precisam ser alegres e confortaveis. São os Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" que permitirão a V. Excia. satisfazer estes requisitos sem um dispendio sensível de dinheiro.

Os Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" são altamente sanitarios, immunes aos vermes e insectos, impermeaveis, tem uma padronagem deslumbrante e dão á casa um tom de distincção e bom gosto.

Economicos e Duraveis

Á primeira vista, parece que tapetes de tão alto merito só podem ser adquiridos por um limitado numero de pessoas, porém a enorme produção da fabrica permite que os

famosos Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" sejam postos á alcance das mãos modestas bolsos.

Note os Preços Baixos

Á venda em todas as lojas de carpetas

Venda por atacado:

Congoleum Company of Delaware
Avenida Barão de Teffé 7 - Rio de Janeiro

Os Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" adaptam-se por si ao soalho sem pregal-os nem colla-os.

TAPETES ARTÍSTICOS CONGOLEUM Sello de Ouro

Basta passar sobre o Congo um leve-mente, um panno molhado e em instante elle fica limpo e brilhante.

GRATIS
Lindo Livro Colorido

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas cores exactas.

ESCREVA CLARAMENTE

Seu Nome _____

Seu Endereço _____

VIDA FEMININA

ARTES :: SCIENCIAS :: LETRAS

LIVROS DE MULHERES

Madame Marie Thérèse Gadala, que publicou o anno passado um excelente livro de critica "Ici que je les vois", que obteve o "Grand Prix Pro Arte", de Marsella, livro em que as suas qualidades de critica se revelaram de uma maneira evidente, e tambem uma distincta poetisa, que "Pro Arte" consagrou tambem, dando o segundo premio de poesia ao seu livro "La symphonie Eternelle". Agora, publicou um volume de poemas, reunidos sob o titulo claro de "L'anneau de Cristal", e para o qual Helena Vaccareso, a grande poetisa romena, a protegida e amiga de Carmen Sylvia, a mulher bella que esteve quasi a ser rainha, tendo inspirado uma tao violenta paixão ao principe herdeiro que della foi afastado pela mais vil das calumnias, fez um livro precioso no qual diz: "O anel aqui symboliza o movimento do sentimento e da musica, apontados um ao outro". E nada poderia definir melhor o talento de Madame Thérèse Gadala. Ha musica, harmonia e doçura nas suas descrições poeticas: "Cannes", Théoule, Saint Jean de Luz", "Nuances" ligerezas, delicadeza, melancolia muito doce, nas suas impressões, como: "Le jour baisse", "Au coin du Feu", "Triptyque en Mineur". Madame Gadala possui um maravilhoso talento, claro, fino e d'uma suave expressão.

ELEGANCIA ESQUIMO'

Em toda a parte do mundo ha uma concepção do bello e da elegancia. Cada povo tem um ideal de belleza, e gera muito differente. Entre as esquimós ha tambem mulheres bonitas e elegantes, segundo o modo de vêr deles, está claro. Uma das nossas gravuras representa uma jovem esquimó, typo de belleza da raça, numa elegante "toilette" de

ELIXIR DE NOGUGIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



primavera com botas de pelle de foca e meias de lã. O penteado, originalissimo, mas alli bastante usado, consiste em dois buccados de madeira, onde se enrolam os cabellos e envolvem numa pele de "caribou".

A "toilette" habitual da mulher e da pequena, esquimó compõe-se de umas calças e de um casaco em pelle de "caribou" (rena do Canada), com o pelo para fóra, e botas de pelle de foca. A preparação das peles para a confecção do vestuario, é muito especial. As peles dos animaes mortos em Setembro são cuidadosamente escolhidas e, em seguida, cardadas, até se tornarem tão flexiveis como qualquer tecido. O casaco é, mais ou menos, trabalhado, conforme a fantasia da sua possuidora. A frente é geralmente guarnecida, de desenhos, que se obtem cozendo peles de diversos animaes. Este trabalho parece-se bastante com a moda lançada por alguns dos mais elegantes peileiros de Paris. Atraz tem este casaco um capucho, que forma sacco e que serve para as mulheres trazerem os seus bebés. Quando não têm filhos puxam para a cabeça o capucho, abrigando-se assim do frio. Durante os terriveis invernos polares, as mulheres esquimós usam outro casaco semelhante, mas com o pelo para dentro, contra a pele. A elegancia da esquimó consiste na belleza das peles que usam, e algumas têm "manteaux", que causariam verdadeira inveja ás elegantes civilizadas, se os vissem. O coquetismo e a vaidade são tão naturaes na mulher de todas as raças que nem a esquimó, a mulher que vive em casa de neve, sempre num perpetuo inverno, deixa de ter a preocupação da "toilette", e passa a vida a coser e a hordar os seus trajes de gala, como a elegante parisiense passa a sua a vêr os "defités" de Paquin, de Worth e de Patou.

PROJECTO DE UMA AVIADORA ALLEMAN

Berlin, 18 (U. P.) — A unica mulher que conseguiu "brevet" de aviador em toda a Allemanha, sra. Théa Rasche, que conta 28 annos de idade, annunciou a sua intenção de aceitar o convite que lhe fez o engenheiro norte-americano Levine, companheiro de Chamberlain, para visitar os Estados Unidos o mais breve possível, afim de fazer exhibições sobre as suas habilidades de aviadora na America do Norte. Anunciou tambem que voltará á Europa por via aerea, pretendendo re-lisar um vôo transatlantico com esta-pas em São João da Terra Nova e em qualquer localidade da costa irlandeza.

VOO PROJECTADO PELA AVIADORA LUBA PHILLIPS

Nova York, 18 (U. P.) — O sr. George Maines, representante da senhora Luba Phillips, detentora do recorde mundial feminino de altura, em aeroplano, annunciou que ella tentará um vôo directo desta cidade a Roma ou a Londres, partindo em Julho.

A senhora Luba, conhecida na Russia pelo nome de Galanchikoff, quando ainda era estudante naquella paiz, teve occasião de realizar alguns vôos em aeroplano.

PRINCEZA JULIANA DA HOLLANDA

Sua Alteza Real Juliana Luisa Ema Maria Guilhermina, princeza de Orange-Nassau, duqueza de Mecklemburgo e herdeia do throno da Hollanda, attingiu a sua maioridade no dia 30 de Abril. Completou dezoito idades em que os principes da Real Casa de Orange possuem todos os direitos civis, para o povo, como no nosso paiz, só aos 21 annos ha a maioridade de rapazes e raparigas.

AMARELLO COLLYRIO
CHAVES
CONTRA A DOR DE OLHOS

GOTTAS VERDES
CHAVES
CURA INSTANTANEA DAS DORES DOS DENTES E OUVIDOS



Passou a ter a sua residencia especial. Até aqui a jovem princeza vivia com seus paes, a rainha Guillermina e o principe consorte Henrique. Um magnifico palacio em Kuenterdejk, na Haya, que é a moradia official da princeza Juliana e de sua casa civil e militar.

Este palacio foi muito tempo habitado pelo ministro dos Negocios Estrangeiros. A princeza Juliana frequenta, como alumna, a Universidade de Leiden. Esta Universidade está ligada á historia da Casa de Orange.

O antepassado da princeza, Guillerme, o Silencioso, fundou em 1575, esta Universidade, como premio aos habitantes de Leiden, pela maneira como resistiram ao cerco dos espanhões.

A princeza é a primeira senhora da dynastia de Orange, que frequenta uma Universidade. Sua mãe, a actual rainha, foi educada com a maior severidade e nunca conviveu com as crianças e jovens da sua idade. A princeza Juliana recebeu uma educação muito mais moderna e democratica, em harmonia com a época que atravessamos. O seu retrato em traje nacional mostra-nos que não só é uma das princezas mais instruidas do seu tempo, como é uma gentilissima rapariga de uma radiosa juventude.

AS MULHERES NO "SPORT"

Com a chegada da primavera e os primeiros calores, recommencaram os treinos para as amadoras de natação e para as profissionais. Gertrude Elderlé, que tanto se salientou quando da travessia da Mancha, tendo chegado com um grande avanço sobre os seus competidores masculinos, recommçou com os seus treinos.

Uma das nossas grávaras representava a arrojada nadadora e a sua amiga Helen Rissen, campeão do mergulho, pois ninguém consegue conservar-se tanto tempo debaixo de agua como esta gentil rapariga, fazendo uma vertiginosa corrida em "water planning", ao largo de Coronado Beach.

Este "sport" que exige uma agili-idade de musculatura e um prodigio de equilibrio, é muito aprovado pelos hygienistas.

A robuste zela mulher ingleza e

americana é devotada á sua grande pratica "sport", que lhe desenvolve os musculos e lhe dá uma resistencia especial. Todos os "sports" são essenciaes á vida da mulher moderna, que só assim consegue manter a saude intacta e um completo equilibrio dos seus nervos. A natação e os "sports" maritimos são os que uma mais salutar influencia e são portanto os mais recomendaveis ás senhoras.

AS MULHERES NO EXTREMO-ORIFNTE

Enquanto dura a bronca e difficil guerra na China, as mulheres de pelle cor de marfim e de olhos abriços experimentam liberta-se das velhas tradições que não lhes permitem pellar sobre ellas. A vus de Sun-Yat-Son, o criador do movimento nacionalista chinez, inaugurou um instituto politico para as mulheres. No

Depure seu sangue

Fortaleça seu organismo

Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor de posição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodide, entram o arsenico e o hydrargyrio e é tão saboreoso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

seu discurso, declarou ella que as mulheres chinezas deviam receber ensino politico, a fim de poderem participar na revolução nacional, que assegurará a liberdade do paiz e permittirá a emancipação da mulher. Este discurso, feito com muito tacto e intelligencia, não attingia de maneira alguma a Gra-Bretanha, e vivava sómente a dar coragem á mulher para entrar na lucta, pela sua orientaes estão norteando o caminios a que tem direito. As mulheres egivas e para adquirir os privilegios a seguir ás mulheres de alguns paizes europeus, que fazem gala do seu atrazo.

CALLOS

uma gota de
"GETS-IT"
cessa a dôr



O meio mais
rapido no
mundo



Opéra como magica em qualquer especie de callo, não importa ha quanto tempo o tenha, seja onde for ou quanto incommode. Uma gota e a dôr desaparece como encanto. Quasi inacreditavel. O callo enrugase e desprende-se. Um meio scientifico usado por milhões de pessoas, dançarinos, pessoas que caminham muito, actores, medicos. Cuidado com as imitações. Obtenha o genuino "Gets-It." Á venda em toda a parte. "Gets-It," Inc., Chicago, E. U. A.

"GETS-IT"

e elegante, impressionou profundamente Meyerbeer, que só uma vez a viu e lhe ficou mandando sempre violetas, em recordação do seu encontro. Victor Hugo escreveu-lhe cartas encantadoras. A George Sand chamava sua madrinha, e a Pierre Loti o seu filho espiritual. Desde 1902 está escrevendo as suas memorias, marcando com ditos vivos alguns vultos politicos do seu tempo. Ainda agora trabalha, durante a noite, até ás duas horas da madrugada, metodicamente, á luz do seu candeeiro de petroleo, velado por um "abat-jour" verde. Não suporta a luz electrica. Dorme até ás nove da manhã, profunda e tranquilamente. Diz que o seu rendimento não lhe chega para as despesas, e, por isso tem de trabalhar, como sempre, com a pena na mão.

Invejavel velhice, com tão reinteilante espirito e lucidez! As reuniões da sua abadia de Giff, cheias das mais maravilhosas flores são a continuação das inoivideis palestras parisienses que nunca esquecem emquantoquanto se lerem os seus livros, como os seus amigos velhos, e novos não se esquecem de procurar a encantadora velhinha, uma das escritoras de mais espirito da frança.

AS MULHERES NA ARTE

O ressurgimento da Polonia livre é um facto negavel. Em tudo se sente uma vida nova: uma nova energia. A literatura polacca tem sido uma revelação e a Arte tem hoje na Polonia, quem a cultive com a maior proficiencia. Nas pintoras modernas contam-se grandes nomes e entre todas se salienta o de Sofia Stryjeska, a grande artista que se evidenciou com os seus "pameaux" no pavilhão polaco da Exposição de Artes Decorativas, em Paris. Modernista e impressionista, as obras de Sofia Stryjeska têm uma poesia immensa, que muitas vezes nos transporta á ingenuidade dos neogothicos.

A felicidade com que esta senhora ressuscita a belleza plastica das lendas que ella descobre, meio esquecidas já, assombra-nos. A sua série de quadros "Deuses slavi" fazem reviver toda a lenda eslava, toda a mythologia que se sente viver nos canticos populares. O "Deus Lubin", "A mulher que enganou o diabo", o "Deus Warwas" ressoecitam as figuras que á poesia popular consagraram e vivem aos nossos olhos. A sua arte, de um modernismo accentuado, é universal, mas pela alma que nella palpita é bem nacional e patriótica, sente-se em toda a sua obra passar um sópro vivificante de amor ao torrão natal, de esperança no destino da patria e de respeito pela sua tradição.

Sofia Stryjeska é não só uma pintora moderna, mas tambem uma grande patriota. Junto a um dos seus quadros contemplamos com o seu olhar mysterioso de illuminada.

UMA ESCRITORA DE 90 ANOS

Juliette Adam, a interessante escriptora, completou noventa annos,

com uma perfeita lucidez de espirito. No seu encantador retiro de Giff, a illustre nonagenaria passa uma velhice feliz, entregue á literatura e ás mais variadas expansões da Arte e do pensamento.

Entrou na literatura, com o seu nome de solteira, Juliette Lambert, em 1858, tendo vinte e dois annos, com uma collecção de pequenos romances. Casou com o advogado Le Messine, enviuvando pouco depois. Depois de viuva, tornou a casar com o politico Edmond Adam, continuando a escrever sobre todos os assumptos, sendo muito conhecidos os seus livros.

Novamente viuva, em 1877, era já conhecido o seu saão, que foi tão alegre como o de "madame" Relamier o tinha sido. Fundou em 1879 a "Nouvelle Revue". Muito formosa

TRIBUNAES DE HONRA PARA MULHERES

MADRID, junho.—(Especial para o "Diario da Noite").—Comentando o decreto sobre os tribunaes de honra para mulheres que exercem cargos publicos, na Hespanha, escreve o organ officioso "La Nación":

"O facto, em essencia, é uma nova prova do interesse que inspira a ecuctação do bello sexo na vida publica. Antez de 1926, o feminismo era uma assumpto meramente secundario com o qual os meios officios não se preocupavam. Actualmente, com o reconhecimento dos seus direitos politicos, a situação social da mulher hespanhola é muito outra.

Com a recente criação dos tribunaes de honra, as mulheres que exercem cargos publicos, serão julgadas por elementos do seu sexo. Não se enganou o marquez de Estella quando afirmou, em 1923, que as mulheres hespanholas ainda viriam prestar grandes serviços á patria."

BRONCHITINA
CHAVES
PARA
BRONCHITES TOSSE ETC.



“A Senhora parece mais a irmã de sua filha . . .”

Esta phase, cheia de encantos, faz justiça á mulher moderna que se preocupa em proteger a saúde e prolonga a mocidade. A Sciência a ajuda na solução do delicado problema da hygiene feminina, produzindo o “Lysol”, desinfectante que por mais de trinta annos tem sido recommendado e preferido pelos Médicos e Hospitales do mundo inteiro.

O emprego do “Lysol” é facil e seguro e um folheto, indicando de maneira simples e precisa os seus diferentes usos, acompanha cada garrafa.

O desinfectante “Lysol” só se vende em garrafas: mas da côr de café. Á venda em toda: as boas Pharmacias.

Lysol
Desinfectante

“Lysol” é acondicionado em garrafas de 100, 250, 500 e 1000 grammas



“DA APETITE E CONCERTA O ESTOMAGO”

ERNET-BRANCA



ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessária para a mulher, do que para o homem. Por isso não pode ser feliz a mulher que não tem atractivos.

A beleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma boa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazê-la attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e asseitinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazena des-

aparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physiologica, fortalecendo a tēz, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

- 1.º Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestígios.
- 2.º Innocuidade absoluta; até uma criança recém-nascida pôde usal-o.
- 3.º Absorção rápida.
- 4.º Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5.º Não contém gordura.
- 6.º Perfume inebriante e suave.

Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.



Unicos concessionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11 -
Caixa, 1379 - SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas - Caixa, 1379 - S. PAULO
Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 125000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Sexo e Profissão

Alexandra Kollontai, ministra da Rússia no Mexico, considerada um dos espíritos femininos mais brilhante da actualidade, revelou, desde as primeiras horas da revolução, admiráveis qualidades de organizadora, no desempenho das funções de comissaria do povo nos serviços de assistência social. Possui, pois, dilatada experiência e excepcional competência para se pronunciar sobre o papel da mulher na sociedade moderna. Declarou a um jornalista: "O estado e a humanidade devem dar à mulher a possibilidade de ser mãe". Esta frase, ao mesmo tempo concisa e profunda, encerra um program de acção e enuncia um elevado intuito: ao estado compete criar as condições necessarias para a mulher satisfazer cabalmente o destino que a natureza lhe assignou: a humanidade cumpre exaltar a maternidade como sendo a mais santa das missões, a mais nobre, a essencial, a primordial.

A assistência e a protecção á grávida e á puerpera podem ir até ao que a Rússia decretou, concedendo á mulher quatro meses de repouso com salario por inteiro, dois meses antes e dois meses depois do parto, com mais nove meses de descanso com um quarto de salario a seguir áquelles dois, quando alimentar o filho, ou ao que se faz em instituições de assistência religiosa doutros países, onde a gravidade é recebida em qualquer altura e mantida durante largo pe-

riodo a seguir ao puerperio, que o problema não se resolve por completo. A solução mais perfeita exige uma transformação social larguissima, que vá derrubar tradições, usos e costumes, princípios fundamentais do direito tradicional e combater propagandas evasivas de vícios danosos conduzidas para se desviar criminosamente a mulher do seu verdadeiro campo. Mas é preciso ir longe, muito longe, edificar uma sociedade orientada segundo leis civis e moraes muito diferentes das hodiernas e das que apregoam certos apostolos, que pretendem a derrocada para destruir os sacrosantos laços de familia. Chegaremos lá? Quando? Quantas vezes teremos que arripiar caminho e cometer erros, para somente ao cabo de lutas sem treguas, proseguidas tenazmente por muito tempo, conseguirmos que a sentença de Alexandra Kollontai seja um facto. Não será nem com uma lei nem com uma revolução, embora adicæes, que o Estado dará á mulher todas as possibilidades de ser mãe, e a humanidade alcançará a perfeição e venerar a maternidade como uma religião.

A mulher, veio para a arena lutar pelos seus direitos, lá que as circunstancias economicas, além de muitas outras, acrescentaram á sua missão natural a necessidade absoluta de conquistar o pão e já que o homem, no seu egoismo cego, não a liberta do jugo em que a mantém submissa.



A TRICALCINE

Appr. D. N. S. P. N.º 364 em 21-1-12

DÁ-NOS A CAL

QUE REMINERALISA O ORGANISMO



O TRIGO DÁ-NOS O PÃO QUE ALIMENTA

ANEMIA, DEBILIDADE

RACHITISMO, ESCROFULOSE

BRONCHITES, TUBERCULOSE

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.



O MELHOR COMPANHEIRO DE VIAGEM

"SAL DE FRUCTA" ENO "FRUIT SALT"
 MARCA-REGISTRADA

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante, com effecto levemente laxativo.

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.

New York

Toronto

Sydney

O seu direito á maternidade, o seu ingenito sentimento de mãe, a "voz da natureza", são a molla, frequentemente tão occulta que passa despercebida, embora seja sempre e sempre o factor constante de todos os seus passos e gestos, a causa verdadeira das suas maiores alegrias, das suas maiores torturantes crises de desespero e das suas desditas.

E' um erro admitir-se como dogma que o sexo determina a profissão. Nem o sexo impede o exercicio de qualquer profissão, nem fixa a situação social. A raça, o clima, o momento historico e as circunstancias economicas são as grandes dominantes que assinalam a cada sexo a respectiva função no trabalho social. Que o leitor por um momento se recorde da vida da mulher na cidade e nos campos, e das leituras de historia e de descrições de viagens e de costumes de diversos povos, e difficilmente encontrará um mester que a mulher não desempenhe, quer elle exija fina habilidade manual, quer dependa de espirito arguto e profundo saber. Ha profissões onde ella tem pouco produz. E quem prova que esse facto não resulta da especie de cativo em que ella tem sido mantida ha infindos seculos? Não pode a resposta ir buscar-se ao estudo de estatisticas, como pretende Fritz Giese, que num agrupamento de 10.000 individuos dos dois sexos, não descobriu uma unica mulher distinguindo-se na fisica, na mathematica, na astronomia, na theologia, na mineralogia, etc. Não será difficil arrancar nomes á historia antiga e á contemporanea, para responder com notaveis auto-

ridades femininas ao asserto do sr. Giese. Recordo apenas o nome da Senhora Dona Maria, neta d'El-Rei D. Manuel, por seu pai, o infante D. Duarte, casado com D. Isabel, filha de D. Jayme, quarto duque de Bragança, princesa de vastissima erudição. A Senhora D. Maria, que foi mulher de Alexandre Farnese, duque de Parma e de Placencia, seguiu o exemplo da mãe (D. Izabel) e foi "hóia latina, entendida em mathematicas e philosophia natural", conforme escreveu a grande escriptora sra. D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, a quem a literatura portugueza deve alguns dos seus melhores e mais importantes monumentos.

Durante a guerra recorreu-se em larga escala ao trabalho feminino; enquanto os homens se matavam uns aos outros, recorrendo aos mais aperfeiçoados engenhos e ás complexas e laboriosas descobertas da quimica, a mulher desempenhava duros e asperos officios em que o homem se julgava insubstituivel. Volvida a paz e mal extintos os funereos ecos dos annos de carnificina, cuida-se de resolver o problema dentro do campo da sciencia. Os physiologos, os hygienistas, os sociologos, os cultores da psicologia, da sciencia sexual e das sciencias economicas, trabalham conjuntamente em institutos consagrados quer ao estudo scientifico das profissões, quer á sciencia sexual, e procuram determinar com segurança quaes os ramos da actividade humana mais adequados á mulher. Institutos moldados nestas linhas geraes funcionam activa e proficuaemente em terras civilizadas (em)

O PESO DO BÊBÊ

Um signal certo de progresso é o peso do bebê. Uma alimentação perfeita produz um aumento normal de peso. As mães ficam sempre encantadas com o peso constantemente accrescido pelo uso de Mellin's Food. Experimentae-o e constatae o peso do bebê.

Mellin's Food

O ALIMENTO QUE SUSTENTA

Amostras e Brochura gratis a quem a pedir, mencionando a idade do bebê e o nome deste jornal

a Crashley & Co. 58, Ourvidor, Rio de Janeiro;
 H. Wallis Maine, Caixa 711, São Paulo;
 Ferreira & Rodriguez, 25, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
 ou a Mellin's Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).



Portugal ha apenas um Instituto de orientação profissional, que se deve ao sr. dr. João Camoesas e é dirigido pelo sr. dr. Faria de Vasconcelos) e o anno passado Congresso Internacional de Ciências Sexuales, onde estes assumptos se versaram atentamente. O problema comporta uma solução geral, applicavel a todos os paizes e ás modalidades particulares correspondentes ás diversas raças, climas e condições economicas.

Alexandra Kollontai exprime-se com notavel clareza sobre a questão profissional: "Não se deve collocar a mulher no mesmo plano que o homem: não se lhe pôde exigir igualdade no trabalho. Elle pôde produzir os maiores serviços dentro dos seus dominios: educação, hygiene, administração. Disto percebe a mulher mais do que o homem. Aqui ajuda-a o habito de muitos séculos". A experiencia da guerra — affirma Max Hodann — demonstrou que a mulher possui excellentes predicados para o exercicio de varios ramos da actividade, ao passo que em outros falla completamente. Exemplificando: no primeiro caso, estão as industrias texteis, e no segundo, as metalurgicas. Nota-se ainda que a mulher exerce quasi sempre uma dupla profissão, visto que, além do trabalho que produz fóra de casa, tem frequentemente a seu cargo o arranjo e a vida domestica, o que não se dá com o homem.

Confrontando as aptidões dos dois sexos apparece-se, como refere Fritz Giese, que o trabalho da mulher é mais uniforme sem os extremos que se observam no homem, isto é, que a "média

tipica para a mulher". A mulher e o homem trabalham diferentemente, com mais irregularidade quanto á primeira, em consequencia dos fenomenos periodicos a que está sujeita e se repetem na sua psicologia e aptidões physicas. A mulher muda mais facilmente de profissão, que frequentemente abandona pelo casamento, o que não succede com o homem. Muitos outros confrontos interessantes se poderiam registrar, se aqui fôsse o lugar diso.

Resumindo: — pelo que respeita a sexo e profissão, defendo a seguinte tese, no que se refere á opinião de muitos escriptores: — as circumstancias historicas, ethnographicas, economicas e mesologicas demonstram, dum modo geral, a aptidão da mulher para todo o genero de trabalho; a sciencia reconhece diferenças; a natureza impõe á mulher uma especial missão; a distribuição das profissões segundo os sexos deve ser feita em harmonia com a sciencia, com o genero e a raça. O problema femino é essencialmente um problema de ordem social, para ser resolvido pelos sociologos e pelos scientistas e comporta uma solução geral applicavel em todo o mundo, e tantas soluções complementares, restritas, quanto os paizes, ou, melhor, quantas as raças e suas condições. O primeiro passo para a solução do problema depende da libertação da escravatura, isto é, da libertação da mulher.

Para remate deste artigo, examinemos os apuramentos obtidos pelo censo da população de Lisboa e Porto em 1925, quanto á distribuição

PASTA

O R I E N T A L

O MELHOR DENTIFRÍCIO

À VENDA EM TODO O BRASIL

REVISTA FEMININA

das profissões segundo os sexos. Devo ao illustre engenheiro sr. Chãmbica da Fonseca o favor de ter permitido que eu consultasse as provas typographicas dos respectivos mappas donde extrai-os numeros reproduzidos nos quadros I e II e que se me afigura serem os mais interessantes para este artigo. A população de Lisboa é constituída por 245.454 homens e 234.070 mulheres. Se subtrairmos ao grupo do homens os que pertencem á força pública, e a ambos os sexos os individuos que vivem exclusivamente dos seus rendimentos, os que se occupam em trabalhos domesticos, os abrangidos na divisão " designações geraes em indicação de proissão", os improduttivos e os de profissões desconhecidas, restam 110.165 homens e 48.659 mulheres. Procedendo do mesmo modo quanto a população do Porto (98.311 homens e 117.314 mulheres) ficam 56.130 homens e 16.918 mulheres.

Faculdade de Medecina de Lisboa, director da Morgue, tem ultimamente mantido uma interessante campanha no "Seculo", o maior e mais lido jornal de Portugal, defendendo os direitos da mulher e sobre tudo o seu direito sagrado á libertação pelo trabalho e pela cultura intellectual. A nossa Revista que é o mais forte baluarte da defesa dos direitos femininos dos Paizes Lusitanos, e que nessa campanha de justiça e de moral põe todo o interesse da sua existencia, honra-se em transcrever o belo artigo do illustre homem de sciencia e as suas interessantes notas, recomendando á memoria agradecida de todos os nossos leitores de Portugal e Brasil o nome do dr. Azevedo Neves, um feminista que espontaneamente oferece o seu apoio á causa sagrada da mulher, que é a causa de civilisação, de justiça futura.

P. S. — A sra. D. Anna de Castro Osorio, em um interessante artigo publicado no *Seculo*

| | | | |
|---|---|--|---|
|  | VIROL | A introdução do VIROL no Brasil foi bem recebida pela classe medica que o prescreve com os mais surpreendentes resultados nos casos de <i>Dysenteria, má nutrição, tuberculose etc.</i> , onde se faça mister uma alimentação assimilavel. E' a util na palavra como alimento scientifico, sendo usado em mais de 3.000 hospitais de creanças e tuberculosos. |  |
| | A SAUDE DAS CREANÇAS UNICOS IMPORTADORES GLOSSOP & C. CAIXA POSTAL, 265 RIO DE JANEIRO | Contém proteicos de ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca, carbo-hydratos, extracto de malta e os saes de vacca e ovos, sendo reco hecido em todo o mundo como o alimento indispensavel ás creanças, velhos e convalescentes. | |

Pelo exame do quadro, verifica-se que o maior numero de mulheres é constituído pelas que se empregam na industria e no commercio (41.476 ou 85 % de 48.659, em Lisboa; e 15.253, em 90 % de 16.918, no Porto). As profissões que a mulher desempenha mais frequentemente são as industrias textis, alimenticias, de vestuario, o serviços dos Correios, telephones, etc., o commercio de generos alimenticios, o de artigos de vestuario e o ensino. Somando os numeros representativos destas profissões, obtêm-se para Lisboa, 39.613 (81 % de 48.476), e para o Porto, 14.042 (82 %, de 16.918).

Os apuramentos estatísticos não somente nos indicam as tendencias do trabalho da mulher em Lisboa e Porto, mas também a especialização que devem ter as respectivas escolas technicas.

O dr. Azevedo Neves — medico muito considerado em Portugal. Professor distinctissimo da

de 21 de Março, lembra que o voto das mulheres portuguezas ás Constituintes lhes foi conferido por uma sentença judicial lavrada pelo illustre juriconsulto e homem moderno que foi o sr. dr. João Baptista de Castro. Esse documento notavel deve ser posto em paralelo com a sentença do "Court of Common Pleas", de Londres, de 9 de novembro de 1868, que para a interpretação do II Reform Bill de 1867 negou á mulher o direito de voto consignado no I Reform Bill de 1832. Foi aquella sentença que provocou o inicio do movimento feminista inglez, que se tornou violento em 1903 e cujas manifestações continuaram até á guerra. E' curioso o confronto entre a decisão dos dois tribunales: o portuguez e o inglez, e as suas consequencias.

A sentença portugueza levou os legisladores a determinarem na constituição republicana que cidadão elector é só o do "sexo masculino".

| |
|---------------------------------------|
| PÓ DE ARROZ |
| L A D Y |
| É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO |
| Á VENDA EM TODO O BRASIL |

*"Como a minha bocca
se sente LIMPA!"*



— e como está limpa, realmente! Limpa, porque de 80 a 92% de todos os germens perigosos da bocca foram exterminados e expellidos pelo Kolyynos—limpa, porque foi destruido o sarro dos dentes tão completamente como se nunca tivesse existido—limpa, porque foram desalojadas e removidas todas as particulas de alimento.

E um prazer usar o Creme Dentifício Kolyynos. Limpa completamente os dentes, protege o seu precioso esmalte e ajuda a evitar as dores deterioração e má saúde em geral. E também economico: basta meia pollegada n'uma escova secca.



CREME DENTAL
KOLYNYOS

215

Mais tarde, a sr.^a D. Anna de Castro Osorio fez parte do Congresso Municipalista de Evora como representante da villa de Cuba. Para excluir as senhoras na organização dos congressos seguintes, determinou-se que as camaras sómente poderiam ser representadas pelos seus edis. Mais tarde, a mesma senhora quis ir ao Brasil, a sua custa, fazer umas conferencias, e não sómente lhe negaram as licenças com medo de que fizesse propaganda (!) contra o governo (!), mas a demitiram do lugar de inspectora do trabalho em que estava preparando uma série de livros sobre as industrias regionais e caseiras. Chama-se a isto proteger a evolução logica das idéas sociaes e da liberdade! E pergunto qual foi a reacção que violencias provocaram no meio intelectual feminino? O que fizeram as senhoras intellectuaes, as senhoras que têm um curso superior: medicas, advogadas, licenciadas em letras, etc.; as senhoras escriptoras, jornalistas, professoras, perante a espolidação de direitos de todas, e a violencia exercida sobre uma das figuras mais brilhantes do feminismo portuguez? Discursos, de vez em quando discursos inflamados. Filhos das mesmas gentes, gosando as doçuras do mesmo clima, ellas são como nós somos... retóricos.

Eu continuo e continuarei pugnando pela emancipação da mulher. E' uma vilania não conceder á mulher os direitos que lhe pertencem. E' muito tarde para mudar de idéas. Em 17 de novembro de 1906, proferi na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa um discurso de que

transcrevo alguns periodos. Passados vinte e um annos são ainda perfeitamente justas as mesmas criticas. Neste campo, como tambem em alguns outros, continuamos na mesma. E' porventura possível avançar-se alguma coisa nos problemas sociaes dentro do nosso paiz? Só qual do sentimoz a gorja esganada acordamos aterrizados.

Pois em 1906 proferi as seguintes palavras a proposição do primeiro congresso da secção feminista da Liga Portuguesa da Paz e da notavel conferencia que ali fez a minha distincta amiga sr.^a D. Olga de Moraes Sarmen o:

"A da primeira daquella sethoras, é um verdadeiro primor de critica, de lucidez, de talento e de justas aspirações; honra a quem a produz e não deixará, certamente, de exercer funda influencia no meio social portuguez, sobretudo na sua parte illustrada. E' necessario o que taes congressos e conferencias ameudadas vezes se repitam, para que no nosso paiz o movimento feminista adquira maior consistencia e divulgação, chegando até aos lares onde a illustração é dificiente e debéis os processos de formação."

Segundo creio, porém, o movimento i ministrado não poderá ter, no nosso paiz, o largo alcance a que tem jus sem que se comee por educar o homem. Emquanto na nossa Lisboa houver tantos homens inuteis, cuja unica profissão co sista em insultar senhoras com o espirito dos omentarios da vida publica; enquanto a illustração do homem fôr atrazada, como a cada passo se nota,

REVISTA FEMININA

a aspiração feminista, como tantas outras que bem alto clamam em paizes civilizados, será uma pura utopia. Pode uma ou outra mulher, pela largueza das suas vistas e pela intelligencia do seu espirito, levantar a cabeça acima da onda, que a sua acção será esmagada, como um grão de areia debaixo das rodas dum comboio, se o meio não estiver preparado para a admirar. Mesmo a maioria dos nossos homens intelligentes faz a taes mulheres e ao seu excellentes trabalho mas palavras floridas, passando adiante com a satisfação de ter feito um cumprimento.

Contudo, o movimento feminista é, no nosso unicamente a concessão dum sorriso amavel, du-paiz, mais do que em muitos outros, uma necessi-dade moral e economica. O colossal excesso do numero de mulheres em relação ao dos homens demonstra que é preciso utilizar a sua força nos limites compatíveis com a sã hygiene, pois de contrario a mulher constituirá, que actualmen-te, um consideravel peso morto a avolumar o peso morto physiologico da população.

O problema feminista portuguez é extraor-dinariamente vasto e complexo. Demanda prof-undissima reflexão, larga critica e minuciosos estudos; principalmente estatísticos".

QUADRO I

Lisboa — (1925)

Profissões (excerpto)

| | Total | Varões | Femeas |
|--|--------|--------|--------|
| Trabalhos agricolas | 7:389 | 6:213 | 1:179 |
| Pesca e caça | 3:415 | 3:397 | 18 |
| Industria | 7:977 | 43:493 | 34:484 |
| Ind. texteis | 1:482 | 1:461 | 9:021 |
| Ind. de metalurgia | 11:257 | 11:084 | 173 |
| Ind. gen. alimenticios | 4:411 | 2:306 | 2:105 |
| Ind. vestuario | 30:366 | 9:826 | 20:538 |
| Ind. mobiliario | 3:65 | 3:526 | 79 |
| Ind. construc. civil | 3:867 | 3:764 | 103 |
| Ind. relativas ás letras, artes e sciencias | 4:721 | 4:210 | 411 |
| Transportes | 11:497 | 9:634 | 1:863 |
| Transp. cam. ferro | 3:402 | 3:208 | 199 |
| Correios, telegraphos e telephones | 5:463 | 4:000 | 1:466 |
| Commercio | 34:987 | 27:995 | 6:992 |
| Bancos, etc | 1:870 | 1:691 | 179 |
| Com. de texteis | 2:558 | 1:880 | 678 |

| | | | |
|--|--------|--------|-------|
| Com. de couros e peles | 1:383 | 1:214 | 169 |
| Com. de gen. aliment. | 6:747 | 4:937 | 1:810 |
| Com. art. vestuario | 8:662 | 6:344 | 2:318 |
| Com. de obj. relativos ás letras, artes e sciencias | | | |
| Administração publica | 1:430 | 1:382 | 48 |
| Profissões liberaes | 11:007 | 10:318 | 689 |
| Prof. judicarias | 951 | 931 | 20 |
| Medicos, pharm., etc. | 3:433 | 2:613 | 820 |
| Professores | 6:144 | 3:786 | 2:358 |
| Sciencias, letras e artes | 1:406 | 1:286 | 120 |

QUADRO II

Porto — (1925)

Profissões (excerpto)

| | Total | Varões | Femeas |
|--|--------|--------|--------|
| Trabalhos agricolas | 2:517 | 2:462 | 124 |
| Pesca e caça | 69 | 69 | — |
| Industria | 39:658 | 26:126 | 13:53 |
| Ind. texteis | 5:010 | 1:236 | 3:774 |
| Ind. de metalurgia | 6:374 | 6:278 | 96 |
| Ind. gen. alimenticios | 718 | 583 | 135 |
| Ind. vestuario | 14:657 | 5:939 | 8:718 |
| Ind. mobiliario | 1:953 | 1:925 | 28 |
| Ind. construc. civil | 3:444 | 3:411 | 33 |
| Ind. relativas ás letras, sciencias e artes | 3:005 | 2:796 | 209 |
| Transportes | 5:624 | 5:291 | 333 |
| Transp. em cam. ferro | 2:430 | 2:409 | 41 |
| Correios, telegraphos e te- lephones | 565 | 452 | 113 |
| Commercio | 19:370 | 17:649 | 1:721 |
| Bancos, etc. | 774 | 746 | 28 |
| Com. de texteis | 219 | 216 | 3 |
| Com. de couros e peles | 25 | 23 | 2 |
| Com. gen. aliment. | 1:216 | 792 | 434 |
| Com. art. vestuario | 185 | 79 | 106 |
| Com. de obj. relativos ás letras, artes e sciencias | | | |
| Administração publica | 620 | 617 | 22 |
| Profissões liberaes | 2:984 | 1:981 | 1:003 |
| Prof. judicarias | 259 | 255 | 4 |
| Medicos, pharm., etc. | 847 | 644 | 203 |
| Professores | 1:178 | 416 | 762 |
| Sciencias, letras e artes | 506 | 472 | 34 |

SABONETE

D O R L Y

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR

À VENDA EM TODO O BRASIL

A MULHER NO "SPORT"

Ha senhoras para quem o "sport" é hoje uma razão de viver. E não se dedicam a um só "sport", todos as atraem, todos as interessam. E' assim a marchesa Godi di Godio, essa elegante romana, pelo seu casamento, mas que ingleza de nascimento tem a paixão das mulheres da sua raça por tudo o que seja "sport" e movimento.

Já as nossas leitoras admiraram a sua photographia a cavallo. Amazona distinctissima, é, sem duvida, a senhora que mais se tem distinguido em Italia pelos seus triumphos hypicos. Mas é tão distincta; "chauffeuse" como amazona; as suas delicadas mãos que com as reedes governam a bocca docil dos seus "pur sang", empunham, com verdadeira energia, o volante do seu automovel. E não é um leve carro para senhoras que ella dirige com pericia. Em Hyde Park, este verão, causou sensação pela maneira ludaz como conduzia o seu pesado automovel, não demonstrando, na sua sorridente physionomia, o esforço de atenção que exige o "chauffeur" assim. Um dos traços interessantes desta senhora é que o "sport" não lhe deu o ar masculinizado que se nota na maioria das mulheres sportivas. Pequena, "mignonne", é de uma feminilidade encantadora, que a torna querida a quantos a conhecem. E na sua voz maviosa encontramos o eco dos versos que a sua vida tão activa de "sportswoman" e de senhora da sociedade ainda lhe dá tempo de compôr.

A MULHER E AS CORES

Ha quem diga que a preferéncia da mulher por uma ou outra cor é o reflexo dos seus sentimentos e a manifestação do seu caracter. Assim, pôde descobrir-se pelas cores que usam, quasi os sentimentos das elegantes que encontramos na rua.

O branco indica o desprezo das materialidades, o extase na felicidade, na pureza, na luz divina. O amarello não está longe desta espiritualização, mas confunde-se já com uma necessidade de alegrias mais humanas. O vermelho revela o coração na nua sinceridade de uma paixão, e é assim o grito do amor, ou do prazer, ou da rebellião, ou do amor ao dinheiro. O azul celeste; signal de socego, de reflexão e, como explime tambem a fidelidade, é a cor que o homem deve preferir vêr na mulher. Além disso, só as mulheres bellas o usam, mas, se é usado por uma velha, quer dizer que pôde ter perdido a flôr da belleza, mas conserva a energia moral. Um conselho: o vermelho deve ser usado com o azul celeste, mas não com o azul vivo, porque indicaria uma dôr latente, e tambem não um vermelho ardente, revelador de um soberbo orgulho. Depois destas cores fundamentaes vem o lilaz, que fala de triumphos passados e annuncia resignação. A mulher que usa o amarello e o verde é falsa e invejosa, a de cinzento é combatida pela incerteza, e a de negro é uma senhora irreprehensivel, e se alguma vez forem tentados a pensar que não, enganaram-se. Quanto a mulher que anda sempre de branco, não tem caracter definido ou é uma grande "coquette". As que usam todas as cores devem possuir tantas virtudes como vestidos.

PEBECO

Evita e combatê a Pyorrhéa
 Conserva a dentadura
 alva e sã

PEBECO

Pasta dentifricia

... e para "Bebé" a

PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradável
 e o mais recommendado
 para as crianças

Util aos velhos
 e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias
 e Armazens

PARIS
 6, R. de la Tacherie

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Chrispiano n.º 1
Telephone: Cidade, 6659

SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS Um anno . . . 24\$000
Com registro. . . 30\$000
Estrangeiro . . . 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

| Secção de annuncios: | Preço por vez |
|---|---------------|
| 1 pagina | 300\$000 |
| 1/2 " | 150\$000 |
| 1/4 " | 75\$000 |
| 1/8 " | 40\$000 |
| Secção "Jardim Fechado" e "Vida Feminina": | |
| 1 pagina | 360\$000 |
| 1/2 " | 190\$000 |
| 1/4 " | 100\$000 |
| 1/8 " | 60\$000 |
| Texto: | |
| 1 pagina | 500\$000 |
| 1/2 " | 300\$000 |
| 1/4 " | 180\$000 |
| 1/8 " | 100\$000 |

Annuncios em tricromia só acceptamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

SECÇÃO DE ENCOMEN- DAS E INFORMAÇÕES

Unicamente as nossas leitoras, gosarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações dever vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

ASSIGNATURAS VENCIDAS A's assignantes cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continua á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Chrispiano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao creamos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armarinho, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte.

CASA LEMCKE

Grande exposição

DE

NOVIDADES

chegadas durante

o mez de

Julho!



A dinheiro
5%

— S. PAULO —

Importação
directa

— SANTOS —

R. Libero Badaró 100 4 Rua do Commercio, 13

GAIVOTA AMIGA

Em geral o Amazonas, na sua grande calha, é pobre de passaros e de aves. A não ser a garça, que apparece pelas margens, trepada nas arvores, mariscando pelas lagôas ribeirinhas, pontilhando de branco ou de cinzento as ribanceiras, o resto é de longe em longe. Pela manhã e á noite, cortando perpendicularmente a corrente, passam os periquitos e papagaios aos bandos, em busca da comida pelo nascer do sol, ao rumo dos pousos da dormida pelo crepusculo da tarde. De quando em quando, riscam tambem o cariz do céu, de uma para outra margem aos pares, num vôo de quem tem as azas estreitas demais para o corpo, as araras. Os gaviões de bicos sinistros, como os urubutês, deit am-se ver do mesmo modo. Na região de Parintins enxerrega-se, aos casacs, o unicornio. A cigana, que é uma ave do littoral, vivendo no aturá, no mangue, na ourana, surge aqui, acolá, grasnando ao estrepido das embarcações que singram. O grande paraíso das aves no valle amazonico é a zona lacustre, fóra das vistas de quem sóbe ou desce o rio. As colheirais, os guarás, as marrêças, os marrecões, os jaçanás, os mergulhões formam verdadeiros viveiros á beira das lagôas fartas de peixinhos, de larvas, de infusorios, de detritos. A ave que mais se vê e se ouve, de dia e de noite, no volume da grande arteria, é a gaivota. Vinda do mar, foi subindo este mediterraneo fluvial, como succedeu á toninha, que virou o boto, até os ultimos filletes dagua. O vôo elegante da gaivota vae das primeiras linhas do estuario aos contraforte andinos. E' um dos annaes da fauna alaria que mais prestam favores ao homem. De verão, em todo o curso da grande corda liquida, que flue sob a linba ideal do Equador, na volta do mez de Dezembro, quando principiam a desabar os primeiros temporaes, é ella o melhor vigia dos navegantes. Em noites escuras, electrizadas, quando os fogos santelmos acendem os seus fachos azulados no tope dos mastros é a gaivota com o seu grito estridente, que denuncia as praías e os bancos. Mal o navio se avizinha dos taboleiros de areia, ouve-se aquella voz de mãe afflicta, que defende o ninho. Faz a postura nas covas, pelas praías, e anda alerta na defeza dos ovos e depois na dos filhos. Ao menor barulho se assusta, levanta o vôo e fica hostil, revoando ameaçadora em torno do perigo. Os viajantes já sabem: é banco. No quadrante donde vier o aviso está o secco. Vale por um signal, pois, que ajuda a derrotar. Mas não é só de verão que ella presta serviços ao trafego, de inverno tambem. Quando o rio transborda, que começa a descer aosom da corrente, na flor da agua, toda a sorte de corpos, de ilhas fluctuantes, compostas de gramineas, de nymphéas, de galhadas, a gaivota dá o signal, pois os "peryantans", legitimo nome do que o sulista chama barrancos, servem-lhe de pouso, são o seu barco, o seu transporte. Grandes troncos de arvores, em geral cedros, tombados dos taludes marginaes, vêm de bubaia cobertos de gaivotas. De noite são perigosos para as helices dos vapores esses madeiros fluctuantes. Pois bem! Mal a embarcação chega proximo do tronco, as gaivotas, numa revoadá, avisam, por um grito metalico, qual a direcção do toro que deriva sobre as aguas. Os officiaes

de quarto desviam logo o navio desse rumo. Os seus hábitos de vida, como se vê, são uteis aos homens, aos marinheiros, aos armadores. Estou bem certo de: que quem ensinou o aviador a procurar do alto o submarino, foi a gaivota. Ella vae de vôo planado e olhar attent. sobre as aguas. Quando se vê, como se fosse collida pelo raio, echa as azas e cáe veloz sobre a corrente. Mergulha a cabeça e levanta de novo o vôo levando no bico a presa, em geral um peixinho, que ella viu de cima. Não é sómente a vista penetrante que a leva ao descobrimento lá da altura, da embiara que n' lava, é a posição, que amplia o descortio, que melhora a visado, que destaca, augmenta e revela qualquer movimento no meio liquido. E foi da caça ao peixe pela gaivota, que o nauta apprendeu a caçar o submarino pelo avião. Entretanto, a coisa mais interessante da gaivota na grande faixa dagua que actualmente liga o Tocantins ao Amazonas é o costume que ella tem de acompanhar os navios, entre Curralinho e a bôca do Buiussu', num trecho de cerca de 30 milhas. Em nenhuma parte do valle, a não ser ahí, succede isso. Seja de Lésu: para Oeste, quero dizer, no jusante para o montante, seja na direcção opposta, do poente para o nascente, o bando de gaivotas familiarizado com todos os navios, desde a lanchar até ao transatlantico, acompanha a embarcação numa distancia de dez metros. Antigamente contavam-se para mais de quinheitas, nesses raides, hoje não chegam a duzentas. Vêm todas naquelle vôo cadenciado, em varios planos de nivel, com os olhos fitos na esteira do vapor. De minuto em minuto, com a rapidez de corpo morto solto no espaço, uma cáe nagua e sóbe immediatamente engulindo o peixinho que apanhou. As vezes duas, tres, ao mesmo tempo, dessem fulminantes sobre a piabinha que a heice estonteara, feriu ou matou. Aquella agua revolta, abriu do rebojos marulhantes da pal'etas, que foge de sob a grinalda do navio, nostrando, num rapido momento, a impressão da porta do leme, carregado sobre uma ou outra das amuras é o farto veioixo ichtthyologico onde a gaivota engorda. O que deixa o observador a pensar, é na familiaridade da ave com o vapor neste local. Por que motivo só aqui não tem ella recetto do monstro que marcha deitando um turbilhão de fumaça, um pennacho cinzento pela chaminé? E' um traço curioso da Amazonia o des-temor da gaivota em semelhante trecho. Será motivado pela profundidade, relativamente insignificante? Infiltrará o tom das aguas, que apeazar de amareladas, cor de azeite, são muito rias claras que as do Amazonas? Mystero. A verdade é que só entre Curralinho e a bôca do Buiussu', desde o nascer ao pôr do sol, a gaivota acompanha o navio. E de todas as aves da vasta bacia, nenhuma se mostra mais interessante que esta, com a circumsancia de ter vindo ella do mar, de ser um typo adaptado ao ambiente, ao sol, á chuva e aos ventos equatoriaes. Foi assimillad, pelo esplendor de luz e pela humanidade da terra. E tão domestica ficou que vóa na poppa de um vapor com a mesma confiança que os pombos de S. Marcos vôam em torço dos forasteiros. Salvé, gaivota amiga!



EVITA A INFLAMAÇÃO E ALLI-
VIA A DOR DAS QUEIMADURAS.

HA UMA SÉRIE INTERMINAVEL DE PEQUE-
NOS ACCIDENTES APPARENTEMENTE SEM
IMPORTANCIA QUE, POR ISSO MESMO, DE-
VEM SER PROMPTAMENTE DOMINADOS.

OS GOLPES, PICADAS, FERIDAS, MORDE-
-URAS, ESPINHAS OU QUALQUER LESÃO,
SÃO PORTAS BEM ABERTAS A INFEÇÕES
PERIGOSAS.

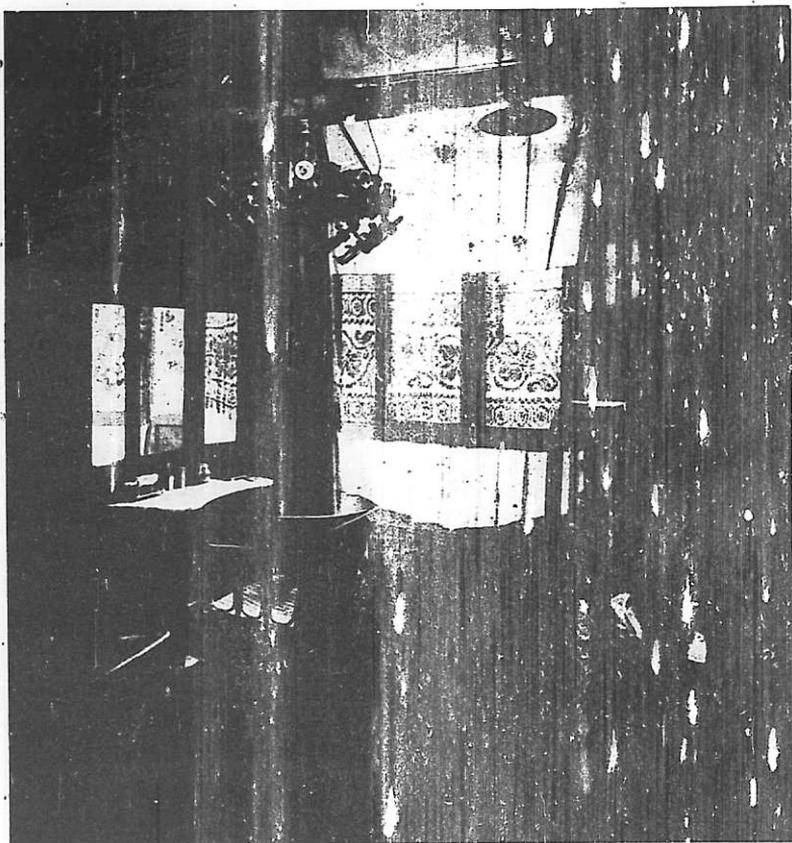
O EMPREGO DE UM PODEROSO ANTISE-
PTICO COMO O "SABÃO ARISTOLINO", E' DE

GRANDE UTILIDADE. — O "ARISTOLINO"
EVITA A INFEÇÃO E, DEVIDO A'S SUAS
VIRTUDES CURATIVAS, AUXILIA EFFICAZ-
MENTE O TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DA
PELLE.

SENDO UM SABÃO EM FORMA LIQUIDA,
AINDA PÓDE SER USADO NOS BANHOS, PARA
A LAVAGEM DOS CABELLOS, PARA A BARBA,
CONTRA A CASPA E, DE UM MODO GERAL,
CONTRA TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS.

A R I S T O L I N O

É O PROMPTO SOCORRO E POR ISSO INDISPENSÁVEL NO LAR



ALGUMAS EXPLICAÇÕES SOBRE A ONDULAÇÃO PERMANENTE

Grande é o numero de nossas leitoras que nos escrevem pedindo informações a respeito de ondulação permanente, hoje de uso quasi geral, não só pela commodidade que nos traz, como por não estragar o cabelo, o que não acontece com os crespos e ondulações a ferro quente.

Atendendo a estes pedidos apresentamos ás nossas amigas uma photographia que representa uma das luxuosas cabines do nosso melhor "coiffeur", snr. Hamel, com o aparelho que serve para a ondulação permanente. Como vêm, compõe-se de diversos "bigoudis" nos quaes são enroladas mechas de cabelo. Póde-se fazer soffrer esta operação no cabelo todo ou em parte, sendo o preço de Rs. 10\$, por "bigoudis" e é rapida a operação.

Aconselhamol-a a todas nossas assignantes mas principalmente as que residem no interior e que estão privadas de um bom cabildreiro que lhes faça a ondulação Marçel.

Como dissemos, o cabelo não se estraga e nem perde o brilho sendo a ondulação de apparencia natural e garantida por 6 meses. E' especialista neste trabalho o sr. Emil Hamel. Com capricho, este "coiffeur" artista estuda a p.sionomia de suas clientes e procura-lhes um pentzado e ondulação que lhes façam obresahir os encantos. Elle proprio faz a ondulação permanente. Tanto nós, como o sr. Hamel estabelecido á rua Marquez de Itú n. 8 attendere.nos toda e qualque informação solicitada por nossas amigas.



O menu do meu marido

da mistura-se levemente a farinha e por ultimo a manteiga. Forno regular.

PUDIM DE ANANAZ

Lava-se em agua 125 grammas de arroz, que vai cosinhar em leite, com um pouco de assucar e uma colher de manteiga e um pouco de baunilha. Quando estiver cosido tira-se do fogo, deixa-se esfriar um pouco, junta-se-lhe tres gemas de ovos e mexe-se bem. Corta-se um ananaz de composta em pedaços. Unta-se uma forma com manteiga e polvilha-se com farinha de pão. Arruma-se uma camada de arroz. Cosinha-se em banho Maria. Tira-se da forma e enfeita-se a volta com pedaços de abacaxi.

BATATAS AU GRATIN

Descasca-se as batatas, cosinha-se n'agua e sal, corta-se as rodellas. Num prato que possa ir ao fogo, arruma-se uma camada de abtatas, cobre as batatas queijo parmezano e Gruyere ralados, sobre o queijo, manteiga derretida, e assim até acabarem as batatas. Cobre-se com farinha de rosca e vai ao forno quente para corar.

PEPINOS CURTIDOS

Tomam-se pepinos pequenos, que se enxugam ao sol de um bello dia. A' noite põem-se em um vidro de bocca larga e cobrem-se de vinagre. No dia seguinte põe-se o vinagre ao fogo e, quando começar a ferver, deitam-se nelle os pepinos, que ficam só até recomçar a fervura. Despeja-se então tudo novamente no vidro, accrescentando-se cebolinhas e dentes de alho.

Fecha-se bem o vidro e pôde-se servir após oito dias.

Fazem-se com os pimentões o mesmo, com a unica differença que, em vez do alho, põe-se cravos da India.

COUVE TRONCHUDA COM LINGUIÇA DE VIANNA

Escolha-se uma bonita couve tronchuda e escalda-se. Vai ao fogo uma cassarola de um pouco de gordura, umas rodas de cebollas, as quaes junta-se duas fatias de bacunho inglez; deita-se em seguida um pouco de agua e algumas linguiças de vienna estando estas ligeiramente cozidas, deita-se a couve escaldata par acabar de cosinhar.

PAPOS DE ANJOS

Nove gemas e duas claras. Bate-se primeiramente as gemas bem batidas, depois as claras em neve e junta-se depois torna-se a bater. Assa-se em forminhas untadas com manteiga e polvilhadas com farinha de trigo. Faz-se calda em ponto de fio brando, com baunilha. Estando os papos assados, põe-se na calda e deixa-se ferver até que fiquem bem passados. Serve-se em compoteira.

MAGDALENA PARISIENSE

460 grammas de manteiga derretida, em fogo brando, oito gemas, 460 grammas de assucar, casca de limão. Bate-se bem o assucar com as gemas, põe-se aos poucos as claras batidas em neve e em segui-

CASA LUCCHESI = MUSICAS - CORDAS - VIOLINOS E ACCESSORIOS

PIANOS ALLEMÃES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações

R. José Bonifácio, 40 - JOSÉ LUCCHESI, & FILHO - Teleph.: Central 5437

CRIANÇAS E LOBOS

Renovando a lenda de Remo e Romulus, amamentados pela loba romana, deu-se agora um caso estranho que merece ser relatado. Em Calcutá, conta um missionário, que, acompanhado de 25 indígenas, ficaram muito surpreendidos indo na região de Midnapur uma expedição na "jungle", ao ver aparecer na entrada de uma enorme toca dois rostos humanos, que se esconderam a aproximação dos homens. Querendo esclarecer o misterio da aparição, os indígenas começaram a escavar a terra. A's primeiras enxada's sahiram da toca dois lobos, um dos quaes, o macho fugiu logo, enquanto a femea se conservava no seu posto, defendendo a entrada da toca.

Afastados os lobos, continuaram as escavações e sahiram da toca nada menos de dois lobinhos pequenos e duas crianças, aparentando um oito annos e a outra dois, as quaes, ao verem-se descobertos tentaram fugir, caminhando a quatro, como os animaes.

As duas pequenas foram enviadas para a missáo de Midnapur. Uivam como os lobos e difficilmente se têm habituado a comer os alimentos da missáo, não querendo comer senáo carne crua.

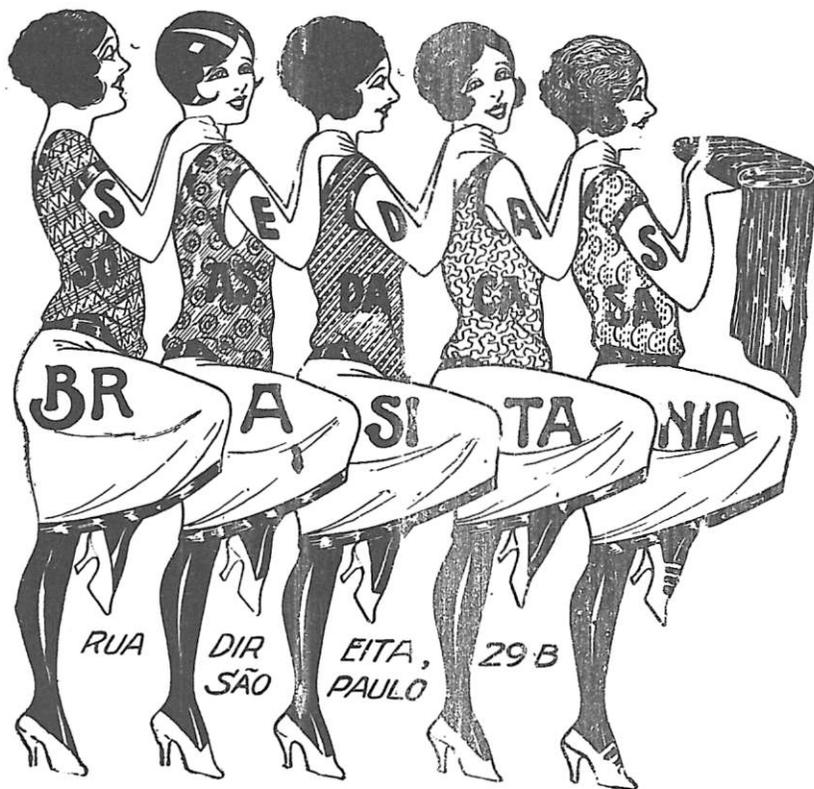
Como iriam allí parar as crianças e como as criariam os lobos? É um verdadeiro misterio, que nos vem provar que o que consideramos lendas são muitas vezes verdades historicas.

MÃES!



SOMNO
do VOSSO
FILHINHO É A
VOSSA TRANQUILLIDADE!

O TALCODORO ASSIS
EVITA E CURA AS ASSADURAS DAS
CREANÇAS, garantindo-lhes um
SOMNO CALMO. FORMULA DO DR.
SYLVIO MAYA, Direc. or da Maternidade
de S. PAULO



"BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-las devem adquirir estas magnificas collecções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeiras a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas collecções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de serem completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura. Preço, 30\$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças. Escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa,

propria para premios escolares, e para presentes, preço 6\$000.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em 3 actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

MAGNA PECCATRIX: Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim. Não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se preze. Preço pelo correio, 7\$000.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza (um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante).

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdinan von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, 10\$000.

O piano Brasil



Dinorah de Carvalho

Duas consagradas pianistas brasileiras assim se referem ao valor do piano "Brasil":

Visitei a fabrica de pianos "BRASIL" e fiquei encantada com o progresso dessa grande industria. O piano "BRASIL" é de forte resistencia, magnifica technica, bella e grandiosa sonoridade, tanto que tenho um para meus estudos.

(ass.) Dinorah de Carvalho.

"Com o mais vivo entusiasmo deixo nesta pagina a expressão de minha profunda admiracção pela perfeição e bella sonoridade do piano "BRASIL".

(ass.) Nair Medeiros



Nair Medeiros

Peçam catalogo e informações sobre preços e condições de pagamento á

CASA PRATT

PRAÇA DA SE', 16, 18 — SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 1419
FILIAES E AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS



Um menú...

que não tiver um prato de massas, não está completo, nem pela variedade dos pratos a apresentar, nem pelo valor nutritivo que possa conter.

Não deixai de incluir um prato de massas AYMORE' nas vossas refeições.

As massas AYMORE' não só constituem um prato saboroso mas de grande valor nutritivo.

O nome AYMORE' é a certeza de um alimento puro, saudável e nutritivo.

Pedi ao vosso armazem.

SECC. PROP.
Moinho Inglês
S.P.

**MASSAS
ALIMENTÍCIAS**

AYMORE'

MOLINO INGLEZ - Rua da Quitanda, 108-RIO

Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.



AGOSTO



A mania do luxo tem sido em todos os tempos a perdição da mulher. O espirito fraco de algumas mulheres e o coquetismo levado ao ultimo extremo arrastam-nas ás maiores degradações. Da sua belleza e do seu corpo fazem um idolo e para o adornar, para o cobrir das mais bellas coisas, que a vaidade humana tem inventado, arrastam na lama esse proprio idolo, não olhando aos meios para attingir o fim. Cobrir-se de joias, envolver-se em sédas, em velludos, em brocados e em rendas caras, é a unica idéa destas mulheres. Para serem mais bonitas por fóra, não hesitam em se tornar horrendas na alma. E' para lamentar esta tendencia nefasta, em muita alma de mulher, que não quer ver nem comprehender, que a belleza não são as "toilettes" que a dão, ainda que a ella ajude mas que uma alma serena e limpida dá muitas vezes ao mais ingrato dos rostos uma aureola de belleza.

Nós não somos contra o luxo. E' preciso que exista, como sempre tem existido, porque esse luxo que nos parece uma frivolidade e uma inutilidade, não é nada disso. E' o produtor de obras primas, de arte. E' a maneira de fazer com que os ricos, os millionarios, repartam o seu dinheiro com os que não têm.

Os joalheiros, que quantidade de operarios não empregam, para fabricar essas delicadas obras, que seduzem as mulheres pelo seu brilho e pela sua belleza? Esses operarios têm familia, e que porção de gente não sustenta essa ostentação de vaidade. E assim as modistas, os sapateiros, as casas de chapéus, de carteiras, dessas mil buijangas e ninharias que formam o luxo de uma mulher verdadeiramente elegante.

E' justissimo que tudo isso exista, mas o que é preciso é que isso seja para as pessoas a quem o dinheiro sobra e que portanto têm uma quasi obrigação de o despendar, em luxuosos automoveis e "toilettes" de espavento, fazendo do seu luxo o ganha pão de milhares de pessoas. E' natural que quem não o poder ter, esse almejado luxo, tenha

uma certa pena: mas dahi a viver num tormento porque o não possui, envenenar a vida com o despeito que isso lhe causa... Não querer ver as alegrias simples que a vida lhes proporciona, creiam, minhas senhoras, que é quasi um crime que praticam e então se abandonarem a sua dignidade de mulheres, recorrendo aos mais baixos meios, para adquirir esse luxo, que as estonteia, creiam que deixam de merecer o doce nome de mulher e não passam de monstros.

Se o orçamento que têm para a sua "toilette" não lhes permite ter luxo, contentem-se em ter graça a vestir e sejam elegantes sem ser luxuosas. E a graça natural, a satisfação de consciencia com que usarão os seus simples vestidos, embelezai-as-á, mil vezes mais, do que as mais luxuosas "toilettes", usadas com um rosto que a consciencia das infamias praticadas para o adquirir torna sombrio e taciturno.

E quanto a belleza e elegancia, creiam que nada soffrem com a simplicidade do trajar, quantas vezes uma mulher coberta do mais estrondoso luxo, não é supplantada em graça por outra que veste um ligeiro vestido, que lhe fica bem e realça a sua distincção?

Senhoras conhecemos nós que vestiam com graça e elegancia quando não eram ricas, e que os acasos da vida tornaram pessoas de fortuna e deixaram de saber vestir-se, num exagero de adornos e enfeites, que prejudica a sua natural elegancia.

Não se deve fazer a guerra ao luxo, porque é a maneira de se fazerem muitas coisas bellas e de proteger de uma maneira honrosa aquelles que precisam e trabalham, mas não se deve invejar os que o têm e atroelar todos os sentimentos para o possuir. Ser mulher digna desse nome é saber contentar-se com o que tem e tirar o melhor partido possivel das "toilettes" simples e ligeiras que a sua bolsa, mais ou menos modesta, lhe permite.

Sente-se bem educado?

Eis uma pergunta que conscienciosamente todos deviam formular a si próprios e a qual, sem vaidade nem falso pudores, todos deviam ter a coragem de responder com a mais clara franqueza.

A cultura e a educação do homem moderno são hoje por tal forma vastas e complexas, que não é difícil poder considerar-se inculta uma pessoa que pela classe a que pertence, pela posição e logar que desempenha se poderia outrora considerar pertencendo ás chamadas *elites* intellectuaes. Basta para isso ter deixado de estudar e de lêr, isto é, ter perdido o contacto com as ideias do seu tempo, dia a dia transformadas e renovadas.

A civilização moderna impõe-se e distingue-se pela maior ou menor cultura de que dispõe, pelo trabalho e energia que pode empregar na luta de concorrência terrível, em que os fracos fatalmente são os vencidos.

E' certo que foram sempre os fortes, em todos os tempos, os vencedores, mas a força modifica-se e toma aspectos diversos conforme ás épocas. Assim no período primário das civilizações, os dominadores são os que dispõem de maior força physica, de mais coragem e de mais crueldade, no ataque e defesa.

Noutros períodos da evolução humana pôde dizer-se que são physicas as forças que se impõem e assim, o domínio pertence aos que se utilizam das armas espirituaes, dando-nos as épocas em que as religiões avassalam as consciencias dominadas, vencidas, subjugadas pelas certezas metaphysicas; escravizadas sem protesto ás classes sacerdotaes.

A nossa época, porém, nem pertence a uma nem a outra, mas sim corresponde a um equilibrio bastante difícil de todas as forças humanas ou sejam moraes ou materiaes. Mas, sobretudo residem nas forças que melhor chamaremos intellectuaes porque os seus meios e os seus fins residem principalmente na intelligencia e consistem em dar a todos os individuos uma cultura que abraça todo o vasto caminho andado pela humanidade e lhe abra para o futuro todas as vias de comunicação com o infinito.

Hoje, podemos bem affirmar-lo, nem o que dispõe de mais rija musculatura, nem o que se abroquelou com o exclusivismo duma crença fechada, são os vencedores.

O mais forte é o mais culto, o mais libertado, o que mais estudo e mais saiba e tenha assim mais pontos de contacto com todos os outros.

Um povo, uma lingua, uma sociedade em que todos os outros encontrem compreensão e sympathia; esse é o mais forte e verdadeiramente dominador; motivo porque as grandes nações do mundo moderno lutam e trabalham por dar educação e instrução a todos os seus membros, sejam homens, mulheres ou creanças.

E' nesta ordem de ideias que a esplendida revista *La nueva democracia* publicada em Nova York pelo comité de cooperação na America Latina, abriu

A Universidade em casa, dignando a cultura dos que uma secção especial nas suas paginas sob o titulo não podem frequentar as escolas e dando-lhe o sub-titulo de *Auto educação*, se põe directamente em contacto com o publico. Esta iniciativa é tanto mais útil quanto e certo que muita gente não pode hoje frequentar as Escolas Superiores por falta de tempo e de meios; que, por outro lado, ellas tambem são impotentes para dar a vasta cultura universalista de que o individuo necessita hoje dispôr para estar integrado na civilização a que pertencemos.

Assim, cada um em sua casa, mesmo depois de ter o seu curso, pode e deve continuar a sua instrução e cultura não perdendo o habito de lêr, como tantas vezes succede, estudando, pensando e raciocinando.

Chama-se a esta forma de cultura o auto-didatismo, que em todos os tempos tem dado ao mundo os mais altos valores moraes.

Porque, ao contrario do que dispõe vulgarmente as pessoas ignorantes, as Escolas não dão, nem podem dar, só por si, uma cultura completa, mas tão somente a orientação e a disciplina para cada um continuar a estudar, a trabalhar e a instruir-se, universalizando os seus conhecimentos.

Só por si a auto-educação tem igualmente o perigo de se tornar unilateral, quer dizer, de cada um escolher o assumpto que mais lhe agrada na sciencia, na historia, na literatura ou em qualquer outra "specialidade, despresando todos os outros.

Emquanto o educado pelas Escolas e Universidades tem nos largos programmas dos seus cursos o natural equilibrio, tendente a desenvolver paralelamente os conhecimentos geraes dos seus educandos, o auto-didata necessita duma grande energia e força de vontade para conseguir dominar as suas preferencias intellectuaes e chegar ao equilibrio necessario duma cultura geral, que o não deixe estranho a nenhum dos grandes assumptos que preocupam hoje a humanidade, seja no campo moral, seja no aspecto material ou scientifico a que a moderna civilização está ligada.

Para esta interessante secção da revista de cultura, que é a *Nueva democracia*, comoz o professor da Universidade de Columbia, dr. Jorge A. Coe, um decalogo que representa a caracteristica duma pessoa intellectualmente educada.

Para as necessidades culturais do nosso paiz o mesmo seria necessario fazer e com tanta mais utilidade quanto é certo as nossas Escolas serem insufficiente para a necessidade que ha de instrução e o auto-didatismo ser frequente, especialmente para as mulheres que só agora entram naturalmente e regularmente nos cursos escolares.

Os dez mandamentos do dr. Jorge A. Coe, visando um plano geral de educação moral e intellectual, podemos resumir os na phrase: "Uma pessoa educada e culta é a que está a par de toda a actividade da intelligencia humana, sendo boa e útil por intelligencia e pelo respeito que deve a si propria e aos outros.

A "irredenta feminina de hoje"

A mulher americana, conscia da sua parte igual nos triumphos obtidos, tornou-se, de direito e de facto, igual ao homem. Por GABRIEL d'ANNUNZIO

GADONE, Italia, Abril de 1927.

Mulher! O se: o fragil!? N.o. Ri-se ella do ideal de belleza que tinham os seus avós — o peito estreito, hombros arqueados, "escoço de cysne", rosto pallido e fino. Vai em busca de saude, Saude e Belleza. Seu peito é largo, seus hombros erectos, o pescoço esbelto, encimado por uma cabeça vigorosa.

Intellectualizou-se. Seus olhos se destacam mais, seus supercilios já não são "em arco" mas horizontaes. E' sincera e não se serve de seus ardis e seducções para lograr seus objectivos, confiando para isso em sua capacidade. Ignora a falsa modestia e tem por outro lado um caracter mais forte do que sua avó. Não se vende, nem pelo casamento, nem por meio de relações illicitas, mas fecha com o homem um contracto que lhe assegure a ella uma familia fundada no mesmo pé de igualdade. Já não obedecerá mais, mas não ameaça desrespeitar.

Sua fidelidade ao homem, com quem se casa é clausula do compromisso conclue dignamente, de igual para igual e, quando posta á prova, mostra-se mais forte e mais nobre do que a lealdade e fidelidade de sua avó, da qual procede a clausula "obedecer".

Seu respeito ao marido não é o respeito que tem o escravo ao seu senhor e que resulta do medo, mas o respeito de um igual. Sómente os iguaes podem cultivar um verdadeiro respeito mutuo. Eis ahí a mulher do seculo vinte.

Homem! Recebe-a como tua igual, associa-te a ella como a tua igual e serás grande.

Nação alguma que, no decurso de sua evolução, não obtenha a cooperação, a coordenação e a adhesão femininas, jamais conseguirá sobreviver.

Homem algum que tente realizar a sua prosperidade apenas com seus attributos masculinos poderá aspirar á plenitude da gloria.

Genio algum que haja zombado das ternas relações espirituaes de uma mulher já conseguiu o apogeu da gloria.

O tempo tem revelado o valor da mulher nos empreendimentos do homem. Os erros passados das nações, os seus insucessos, a sua degenerescencia e sua final decadencia são directamente attribueis ou ao descaço da collaboração feminina, ou á sua incapacidade grosseira de apreciação dos lites divinos da mulher.

As nações cuja derrocada se verificou com uma impetuosidade vulcanica são justamente as que fizeram da mulher um brinquedo ou a escrava do homem, a fonte de seus prazeres, em momentos de periodicos impulsos o seu divertimento e por vezes o objecto, de sua admiração.

O seculo vinte despertou, porém, no peito da mulher o espirito de rebellião, transformando-a em uma "irredenta feminina".

Sendo o seculo vinte um periodo de raciocinio scientifico, a mulher, com um simples meneio de mão afastou de uma vez para sempre a idéa passadista e que persistentemente se vinha reiterando, de que ella é o sexo fraco e deve, pois, ficar sujeita ao dominio masculino.

Ella já não recorre ao oraculo do templo da superstição, nem se dirige ao estadista a pedir conselho.

Ergueu a imutavel bandeira da sciencia e insiste em ser a prima irmã de Joanna d'Arc. Zomba dos velhos que affirmam ser ella o sexo fraco e retruca:

"E' bem verdade que sou physicamente o sexo fraco, porque a natureza me creou para ter filhos e impoz-me periodos em que me devo abster de trabalhos physicos, enquanto o homem era deixado livre de taes obices. Diz-me a sciencia que, phychologicamente, não existe linha divisoria entre o cerebro do homem e o da mulher".

Antes do advento da sciencia, o mundo dependia inteiramente da productividade masculina. Hoje é o cerebro a energia dirigente da creatividade.

A bravura masculina conquistou a riqueza, della se apropriou e brilhou em seus feitos de guerra. A masculinisação por si só é improductiva. Os guerreiros de um periodo jamais criaram os guerreiros do periodo seguinte. A sciencia revelou-nos que uma acção saudavel e resistente deve ser composta da fusão de masculinidade e feminidade.

A arrogancia resulta de um excesso de masculinidade. A nação franceza resistiu com exito ás devastações effectivadas pelos seus vizinhos. As mulheres da Russia são as columnas que sustentarão a sua futura grandeza.

O inglez é por natureza arrogante. E' guerreiro, explorador, no bom e máo sentido e destruidor. Durante varios periodos historicos reclamou uma mulher que graciosamente se submettesse á sua vontade. Mas, o seculo vinte veiu despertar a mulher ingleza e hoje está ella infundido no homem doses de feminilidade. A Inglaterra, igualmente, sobreviverá.

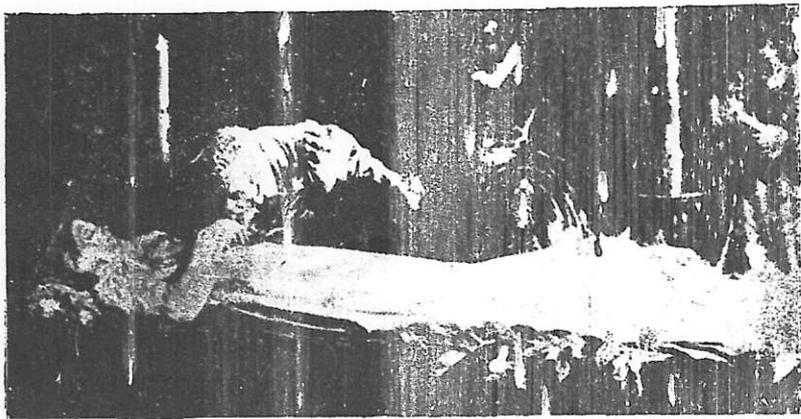
A America é o herço do espirito de rebellião feminina. Esse espirito nasceu quando o aventureiro inglez foi forçado a procurar vida nova em um novo continente. Differentemente do hesnanhol, o inglez levou consigo sua mulher e familia. Nas asnerzas e dias arduos que se seguiram, dias de privações e de perigos, o homem se viu forçado a descobrir em sua ical companhia uma latente masculinidade que lhe veio em auxilio em horas de transe e perigos.

Elle deixou de ser o aventureiro insulado. Ella participava dos seus perigos e, ás vezes, soffria mais do que elle. O pioneiro inglez collaborou com sua mulher, expulsou do continente septentrional o hespanhol supernasculinizado e, em pouco mais de um seculo, creou a mais rica nação da Christandade.

Dahi por diante, a mulher americana, inatamente conscia de sua parte igual nos triumphos obtidos, estabeleceu-se como igual do homem de direito e de facto, senão politicamente.

E hoje, que ella attingiu o ultimo estagio de sua aspiração, está em via de ser tornar até superior ao homem em algumas vocações. Nunca mais admitirá o epitheto de "sexo fraco" que lhe deu o homem durante o longo periodo de sua arrogancia.

CINZAS DE UMA MUSA



Miguel Angelo ante o leito de morte de Victoria Colonna

A figura da marquez de Pescara evoca, mais que o de uma mulher de berço nobre, uma das mulheres fortes da Bíblia, com seus traços austéros e sua singela historia.

Filha do principe de Tagliacozzo e neta, por parte de mãe, do principe de Urbino, Victoria Colonna foi prometida, desde a idade de quatro annos até os dezeseis, em que se casou, a Fernando de Avalos, marquez de Pescara.

Sua infancia transcorreu em Ischia, ao lado da heroica defensora da ilha, Constancia de Avalos, convivendo com Beatriz de Aragon, a desgraçada rainha da Hungria.

A menina devia sentir-se como uma noiva consagrada já a seu senhor e dedicou-lhe tal culto que apesar de terem os historiadores referido que o esposo não fora modelo de fidelidade e de ternura, ella o respeitou sempre e profundamente.

Retirada para Napoles, longe de seu marido, que guerreava continuamente nos exercitos de Carlos V, Victoria Colonna dedicava-se ao estudo e á leitura, levando uma vida de quasi reclusa.

O marquez de Pescara, que realizou gloriosas façanhas e em cujos braços morreu o celebre cavalleiro Bayardo, falleceu em consequencia das feridas recebidas na batalha de Pavia, onde venceu a Francisco I de França.

A dôr e o abatimento de esposa inspiraram

as cantos em que ella revelou tão grande poetisa. Não tardou em alcançar uma gloria jamais igualada por outra mulher de seu tempo. Era amiga de todos os escriptores e artistas: Sadolet, Bembo, Castiglione, Juan de Vallés, Bernardo Caso e Ludovico Dolce.

Foi a inspiradora de pittores e poetas. Ariosto dedicou-lhe estrophes no seu "Orlando: Mario de Leo, em sua obra "Loa de Damos Napolitanas, dedicou-lhe a poesia que assim começa:

Vê esta que debaixo de obscuro ranto
Mostra tão clara luz? Esta é a mesma
Victoria Colonna que ao consorte
Arrelatou das mãos de uma segunda morte.

No "Legado de Amor" figura Victoria Colonna ao lado do marquez de Bilanço, D. João Francisco d. Acquaviva, que morreu na batalha de Ravennue; o desconhecido auctor, que propõe ás damas bordar suas insignias, dedica-lhe versos.

Victoria Colonna jamais se esvaideceu de sua gloria e não se poz a tomar parte em festas ou diversões. Foi modelo de austeridade e de fidelidade á memoria de seu esposo.

Entre as muitas paixões que despeitou, só correspondu, amistosamente, a de Miguel Angelo. Foi uma paixão puramente espirital, como a encrubia ella ao escrever:

"Os sentidos não podem produzir a harmo-

REVISTA FEMININA

nia do amor puro. A chamma resplandecente de meu coração transporta-me a tal altura, que pensamentos baixos me offendem”

Não é permitido pensar num amor carnal quando Miguel Angelo tinha mais de sessenta annos e quando, eibemos, que a natureza o dotou de tanto genio quanto de fealdade. A marquezza, mulher invulgar, soube adorar seu genio sem notar o sentimento de sonhos bastardos. Era uma amizade encantadora a do aspero e genial artista e a da mulher casta, bella, sábia e delicada. Ella inspirou obras extraordinarias, como o Christo que cae da Cruz aos pés de sua Mãe, sustentado pelos anjos, com a divisa “Non vi si pensa quanto sangue custa”.

Vivia no claustro de S. Sylvestre, em Roma, no Monte Pincio, e conversava nobremente com seu amigo á sombra das arvores, tendo a seus pés o panorama da Cidade Eterna.

Vasari affirma que ella ia de Viterno e de Orviente, onde tinha fundado asylos para jovens abandonados, para ver Miguel Angelo, a quem escrevia, segundo Condivi “cartas de affecto casto e terno, que só uma escriptora como ella podia escrever”.

Miguel Angelo a amou apaixonadamente e com um respeito mystico. Em seus sonetos a descreveu com “os cabellos occultos em sua grande touca rajada, e o vestido comprido, severamente cerrado no collo.

Em seu retrato, que pintou depois de morta, de memoria, debu. cou um busto desnudado e flacido de uma anciã, com uma cabeça joven, de nobres e finos traços.

A morte separou os dois amigos. Morreu Victoria Colonna em Roma em 1547 e Miguel Angelo que soffreu e tormento de vel-a expirar,

não teve animo, em seu amor apaixonado e candido, para mais do que lhe beijar as mãos.

E' esse o momento solemne representado em seu quadro existente no palacio real de “Capo di Monte” em Jacovacci.

Depois Miguel Angelo se lamentava, como um sedento, de não ter beijado o adorado rosto, nem siquer uma vez.



VICTORIA COLONNA

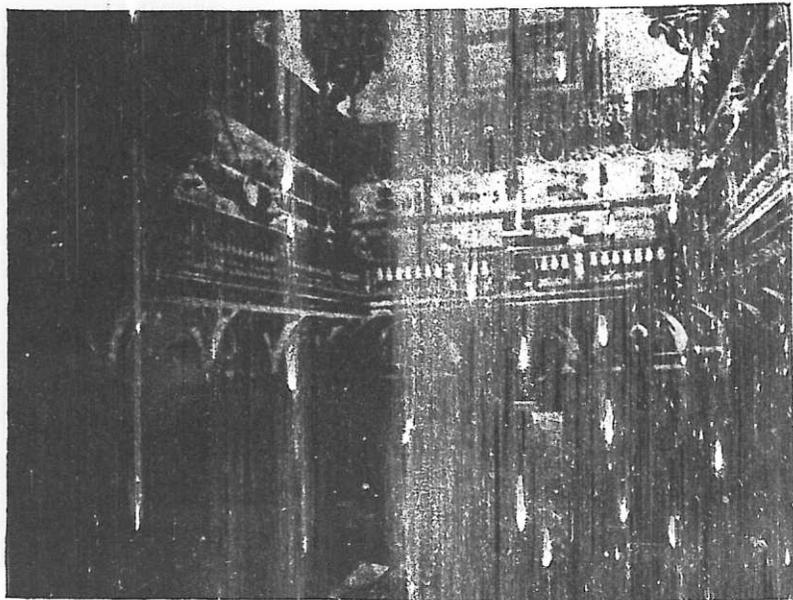
Tombou á sepultura o nobre corpo da marquezza de Pescara na Igreja de Santa Anna, em Roma, num caixão de veludo, collocado ao alto do muro; Pio V, porém, ordenou, mais tarde, que se enterrasse no subsolo. Esta ordem deu muito que fallar, interpretando, alguns, falsamente, que Victoria Colonna, amiga de Juan de Valdés e da calvinista duqueza de Ferrara, tinha sympathias pela reforma.

Quando se descobriu a igreja de Santa Anna, sua sepultura appareceu vazia. Acredita-se que estejam perdidos os seus preciosos despojos, não obstante espalhar-se o rumor de que repousam nas urnas da sacristia de S. Domingos Maior, de Napoles, ao lado de seu esposo. Dizem que existem lá dois caixões em que se leem: “Franciscus Ferdinandus di Avolos di Aquino Marchio Piscariae, em uma; e na outra: Ferdinandus Pavolos de Aquim Marchio Piscariae, o que faz pensar em equivoco, e ser um o da marquezza, sua esposa.

Praticou-se exame nos restos e assegurou-se que pertencem a Victoria Colonna, porque são de esqueleto feminino, de constituição robusta e seu craneo accusa uma confirmação superior.

No curioso relato apparecem estas palavras:

“Apresenta as anomalias proprias das mulheres literatas”.



Interior da sacristia de S. Domingos, em Napoles, onde está enterrado o Marquês de Pescara e onde se supõe que repouse Victoria Colonna.



PLISSÉS



CASA GATO

FILIAL DA CASA RATTO DO RIO DE JANEIRO

Enviamos catálogos e explicações
Encomendas executadas em 24 horas
Trabalho garantido

As melhores oficinas de plissés, bordados, botões, esquadros
e costureira sobre tom. es.

Um plissé bem feito dá
muito valor a um vestido

JOÃO RATTO & CIA.

24, RUA SENADOR FEIJÓ - TELEPH. CENTRAL 3370 - S. PAULO

O Trabalho Feminino

INQUERITO DE UM JORNAL ALLEMÃO

— E' ou não a mulher que trabalha fóra do lar uma esposa ideal?

Um jornal allemão, a "Vossische Zeitung" fez ha pouco um inquerito entre senhoras em destaque nos meios germanicos.

Vamos dar em resumo algumas dessas respostas.

A primeira senhora interrogada, d. Alice Salomon que tem um logar elevado na politica do seu paiz, affirma que todas as mulheres que encontram no trabalho a maior satisfação de viver, as que julgam que o trabalho é a vida, fazem bem não se casando, porque, sem duvida alguma, não poderão fazer um homem feliz. E não poderão fazel-o, porque a vida absorvida pelo trabalho não lhes dará tempo de pensar noutras cousas.

Além de que essas mulheres tendo o sentimento da liberdade muito desenvolvido, são dum egoismo muito semelhante ao dos homens. A sua maneira de ser raramente depende das circunstancias. Depende, sim do seu caracter, em geral, e desde crianças já muito differente do caracter das outras mulheres. Ha muitas mulheres casadas, diz ainda a senhora d. Alice Salomon que invejam a mulher independente, julgando que não precisa dar contas a ninguém. Não tem razão, porque o trabalho, é uma coisa muito séria, que não dá liberdade alguma, e augmenta a responsabilidade do individuo perante a sociedade.

A mulher solteira não tem a vida livre que se julga, porque é sempre muito dura uma vida vivida sob as proprias responsabilidades. Não existem muitas destas mulheres, mas, quando apparecem têm por vezes grande valor.

E se não casaram, não é porque não o tivessem podido fazer com que a desejariam ou mesmo accitando os maridos que se lhes offereciam. Ficaram solteiras apenas por não concordar com a vida conjugal.

A actriz d. Rady Christians, acha modestia a parte que as actrizes são, em geral melhores esposas do que todas as outras mulheres, porque aprenderam a arte de dissimular, e são amáveis e encantadoras, mesmo quando o marido está mal disposto.

As scenas domesticas não lhes causam grande impressão, porque são habituadaas as do theatro. A vida do "ménage" é para ellas, uma distracção de-

pois do trabalho. Deve ser esta a razão porque quasi todas as actrizes casam.

A seguir diz, que a questão mais importante para a actividade da mulher, fóra de casa, não diz respeito á pessoa do marido mas á dos filhos. E assim, quando as circunstancias o determinem, é necessario que a mãe deixe de trabalhar para dar educação a seus filhos. Se por acaso não houver filho, acha que uma esposa sem occupação é sempre aborrecida, e pode ser mais perigoso para a boa harmonia do que as pequenas desvantagens que o trabalho feminino fóra de casa possa trazer consigo.

Se o marido e a mulher trabalham, tendo interesse pelo trabalho do outro, o proprio trabalho mais fortemente ligará os conjuges.

Uma menina moderna, que assigna a sua resposta "Ro-Da", e se affirma discipula duma nova escola social, diz de começo que ha raparigas que nasceram para casar.

São aquellas que não têm nenhum talento ou aptidão especial, mas boas disposições geraes de espirito e caracter. Trabalhar fóra de casa é para ellas castigo. Não estabelecem nunca relações intimas com o trabalho, e desejam apenas ser esposas e mães. Só no casamento encontram felicidade.

Ao contrario vemos as raparigas aptas e intelligentes declararem habitualmente e francamente: "Não casamos"! As razões são varias: desillusões, temperamentos, etc.". Em todo o caso, isso não é normal. O trabalho, mesmo, o mais interessante possível, não pôde dar completa satisfação a uma mulher nova e galante.

Que lhe resta a fazer? Começa aqui a solução difficil do problema que em outros tempos não dava preoccupações: "Estar disposta a casar, mesmo tendo uma occupação"!

E a maneira de resolver a questão, com menos ou mais saudades pela sua liberdade, é de abandonar o trabalho, desde que tenha deveres de esposa a cumprir.

Ha ainda outras respostas mais ou menos interessantes, mas todas sem expôr ou impôr doutrina plenamente satisfactoria.

Seria tambem, diz o mesmo jornal no fim do inquerito — interessante conhecer a opinião dos homens.

Variações sobre a moda

Vae para alguns annos, rompenos na revista "Ave Maria", o fogo de borragem contra a moda do cabello cotó, do zaiote collado, da perna ao léo do braço nú, enfim, contra toda essa arte esthetica de "despir" a mulher moderna. E' escusado declarar que não adiantamos cousa nenhuma e antes pelo contrario, quanto mais o chronista se occupava do assumpto naquella publicação catholica, mais o vestido sungava pra cima, mais se ostentava o tóco de manga, mais se tosavam as lindas tranças de outr'ora e mais se exhibiam as pernas em publico. E chovia correspondencia em cima do humilde jornalista, com descompostura de criar bicho, chamando-nos carola, atrazadão, carro de boi, monjolo velho, espirito de tamanco, mentalidade de pi-chórria e outras cousas pavorosas. E acrescentavam: O sr. é um idiota! O sr. não sabe elegancia feminina, o sr. é um bobo alegre.

Fique sabendo, diziam muitas cartas, que a mulher nãa é a mais perfeita maravilha do mundo e que uma nuca raspada, um perniço de fóra, um braço em carne viva e umas tintas na "fachada" é o succo da goiabada!

Escreviam-nos estas cousas desaforadas e cafa-gísticas...

Certa vez, disse-nos uma senhora casada: Eu cortei o cabello a "la garçonnie", mas confesso que quando saio á rua sem meu marido, tenho a impressão de que toda a gente se julga com direito de me dizer graçolas...

E' que além' do cabello sura, essa distincta senhora trazia umas ropas abstractas, como é da moda, e, necessariamente, quem se apresenta em publico em toilettes de banho, fica ao alcance de quaesquer commentarios.

E' preciso distinguir bem, que o combate á moda destes tempos, não visa o tecido escasso, nem as borrádelas de labios, nem a "carequice" do cabello "beira de rancho", que isso, em si, é cousa meramente material. Quando a Igreja, por exemplo, reprimin e censura asperamente o nú contemporaneo, tem em vista o pandaréo em que fica o pudor, com essa ausencia de roupas.

E a mulher "despida" modernamente, abdicada de certo modo da sua majestade de creatura privilegiada pela sua belleza, pela sua santa missão na vida, no lar, na formação da familia, que é a unica concepção séria que ainda nos resta. E assim "despida", vem cá pra' baixo, no torvelimho accessivel dos homens, que no fundo, são, com excepções, uns grandes piratas...

A moda nua expõe a mulher ás brutalidades do commentario escuso.

E' por isso que se combate esse terrivel inimigo da virtude, do recato e do respeito. Dizem até alguns dados estatisticos que a industria de tecidos finos tem decrescido de uma forma assonbrosa, que as fabricas estão ameaçadas de teia de aranha por falta de trabalho. Em compensação, parece que se tem desenvolvido no mundo inteiro a cultura da uva

para o aproveitamento da folha de parra... que é a roupa do futuro!

Neste altura, é opporuno citarmos aqui alguns trechos da circular "Contra a indecência das modas", publicada na Belgica, pela revista "Obra de Enthronização..." Vê-se na primeira pagina a estampa da Creação de Jesus nos olhos do Divino tem uma e pressão de immensa tristeza e de infinita ternura: mostra o seu Divino Coração circundado por uma coroa de espinhos; de sua fronte divina corre sangue em abundancia. Toda a expressão de Nosso Senhor é de soffrimento. Elle soffre. E eis as suas palavras:

"Mães christãs, tende piedade de Mim! Fixae vossos olhos sobre os meus olhos de agonía, sobre a minha boca divina que vos tem abençoado; vos e vossos filhos, sobre meu peito soffrido de amor e de angustia! F' favor! Não molheis de fé! meus labios ensanguentados e meu Coração agonisante! Tende piedade de vosso Rei crucificado! Mães christãs. Eu choro sobre vós. Eu choro lagrimas de sangue sobre vossas fillas, grandes e peccenas!... Um sopro infernal de impurzas m'as arrancará amanhã, quem sabe m'as arrancará hoje... e Eu amon-as tanto!... Por meu Sangue divino, por Maria Immaculada, Rainha das Dóres! Mães, cobri, vesti com uma severa modestia os lirios que vos confici, puros como os anjos, no dia do baptismo!...

A immodestia revoltante, abominavel dessas meninas e dorzellas, fêre o meu coração. Eu amaldiçoó a moda infame da nuéze que profana sua cand'ra virginal! Ah! Si amanhã estas predilectas de meu Coração cabirem, aí! a culpa recalará, fulminante como uma maldição, sobre vós, mães, por terdes consentido em vossas fillas liberdades e mundanidades mortíferas! Não vos esqueças jámais disto: Eu julgarei as mães e as fillas, não segundo as leis e as modas mais ou menos agãs, que condemnó e amaldiçoó!... Eu vos julgarei inexoravelmente, segundo a minha Lei! Eu sou o Senhor! Eu sou o unico Juiz".

E a "Liga da Modestia Cristian de São Paulo" tem as seguintes disposições:

"Obrigações impostas pela Liga a obediencia ás reiteradas ordens e exhortações dos Santos Padres Pio X, Bento VI, Pio XI, actualmente reinante, e do exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano, sr. Duarte Leopoldo e Silva.

"Meninas, moças e senhoras, devem vestir-se, não somente nas egrejas, como tambem no meio da sociedade, e inteiro accordo com as normas do decore e da moral christã.

"Devem usar vestidos fechados, deixando apparecer só o pescoço; mangas até os pulsos; saias até os tornozellos, e que não sejam justas no corpo. (Para meninas cobrindo os joelhos). Não usar pinturas".

Não ha duvida nenhuma. Estamos em optima companhia!

Lellis Vieira.

ELEGANCIAS

Os bordados em seda, pedraria, crystal ou pedras e os tecidos com figuras vão desaparecendo nos trajes de noite; o adorno destes consiste em minuciosos trabalhos de costura feitos à mão.

As tendencias da moda são, neste ponto, tão complicadas, que cada modelo é um dictado de perfeições impossíveis de copiar.

Dobras, plissados, pregas formando desenho, incrustações tão miudas, que parecem o intrincado corte das peças de um puzzle, babados de forma, rectos ou simulando abanador; tiras superpostas, "panneaux" com festões feitos à mão, é o que se aplica nos trajes de noite com uma phantasia e gosto dignos de admiração.

A amplitude nos modelos de "soirée" deve ser dissimulada com "panneaux" ou por meio de pregas, dobras, plissados acima mencionadas.

Os corpos adoptam-se desenhando as formas, e a cintura indica-se somente com a união da saia, collocada geralmente à altura das cadeiras. No caso em que o traje tenha um cinto, este se colloca sempre alguns centímetros abaixo do lugar normal da cintura.

Apezar da diversidade de opiniões neste ponto, grande parte dos creadores da moda fazem inauditos esforços para conseguir, com o beneplácito das senhoras, o res-



Vestido de noite em "georgette" branco em prata e "strass" e grandes franjas sobre a saia.

tabelecimento da cintura no seu lugar normal e não só nos trajes de noite, como também nos da tarde, desportivos e praeiros.

Os decotes tornam-se mais commedidos. Quanto à forma são ovas, redondos, quadrados ou irregulares.

Os tecidos que dominam são o setim, a musselina, o crepe georgette, a musselina e o Chantilly combinados, os "lame" de ouro e prata, o velludo, o crepon da China "radium", e o "moirée lame".

Quanto aos tons preferidos, são tantos e tão bellos, que é impossível assignalar os preferidos.

Usa-se o azul em sua variada gamma, desde o mais claro até o marinho escuro, o côr de rosa, especialmente a claro e de tom carne; o glauco, os beiges e os cinzentos e amarellos. O preto e o branco mate predominam igualmente, só ou combinados entre si, o vermelho em toda sua escala, e, afinal, a turquesa, o vermelho e amarelo canario, que são os tons mais bonitos.

— Novas orientações.

Era natural que chegasse a hora do triumpho, para as defensoras do feminismo nas modas.

Durante algum tempo dominaram as tendencias para masculinizar a indumentaria da mulher: vestidos de linhas muito rectas que apagavam as linhas do corpo, sapatos de salto baixo, cabelo,

cortados a la homme com chapeu molle, luvas de pelle grossa e gravatas iguaes ás que usam os homens.

Até no que se refere a trajes de noite havia-se infiltrado o afan de supprimir, do vestuário, tudo o que fosse desnecessario, isto é, o frívolo e o gracioso, limitando-se com isso ás pequenas manifestações pessoais que determinam o



Vestido em "crêpe marrocaim" com a saia em tres habados e um cinto de velludo.

bom gosto de cada um, independente do feito, mais ou menos perfeita do vestido.

Uma mulher poderá, com effeito, exhibir creações maravilhosas das casas mais afamadas de mercado das modas; mas si lhe falta iniciativa pessoal, e natural bom gosto, não saberá levá-las com a devida graça, e o vestido não terá o effeito desejado.

Esta verdade nos leva á consideração dos motivos da verdadeira elegancia.

Sem duvida, pode se dizer, resumindo, que esta depende tanto da pessoa como do proprio vestid. Applicando-lhe uma phraseologia financeira muito yankee, poderia assegurar-se que se trata de um assumpto de "fifty-fifty", ou de proporções iguaes.

O vestuario só não basta para a perfeição do conjunto e o mesmo acontece com o gosto pessoal.

Porém mais se inclina a balança a favor deste ultimo pois que a arte supprime, como em tantas outras manifestações da vida, ao puramente material e mechanic, como a riqueza do genero e as qualidades effectivas de um só adorno.

Pois bem: essa exteriorisação do proprio sentir, no que se refere ao traje, manifestam-se, pormenores que de ordinario são o que cada mulher trata de dirigir ella mesma.

O modista, por meticuloso que seja, não

pode estar vigiando continuamente de modo que a cliente não compre uma bolsa de um tom que não condiz ou uns sapatos pouco apropriados ao estylo do vestido que leva, ou uma joia que "não combina".

A mulher não pode tão pouco, imprimir um caracter subtil ao conjunto com detalhes que não se usam.

A primeira indiciação de que voltavam as rotas graciosas e femininas, deram-lhe os artistas do vestido com adornos de penna.

E' sabido que o argumento fundamental a favor da extrema simplicidade, é a commodidade.

Tinha que vir a rebellião contra as goiadas dos vestidos de baile por commodidade contra os cabellos compridos, por commodidade contra as gazes fluctuantes e outros factores vaporesos, por commodidade, e não se pode negar que a mulher fica muito livre de preoccupações, suavizando de cousas superfleas todos os aspectos da vida: porém... se não se cuidasse senão nisso, tornaríamos a existencia monotonica e desprovida de belleza. São infinitas as coisas que produzem prazer e incommodo, simultaneamente ou melhor, que não se podem obter senão por meio de um sacrificio.

Para que adornar as casas, e condimentar com esmero os alimentos e guardar certas formas de protocollo?

Tudo isto implica incommodo ao mesmo tempo que satisfação. O mesmo acontece com o adorno pessoal. Deixemos de lado de boa hora tudo o que for nocivo á saude; porém, ainda que apesar de certos leves incommodos, aproveitemos de tudo quanto pode embellezar o conjunto.

Os adornos de penna de avestruz, como dissemos, têm franca approvação e agera seguem-



Vestido de georgette azul-palido, bordado em contos brancos e com saia plissada.

REVISTA FEMININA

n'as os grandes laços de seda e as faxas de tulle; os cintos de pedras preciosas e as échapes de tecido fino que se enroscam nos braços e no collo.

A' medida que a primavera se aproxima, a criação de um vestido de rua apropriado, preoccupa cada dia mais, os modistas.

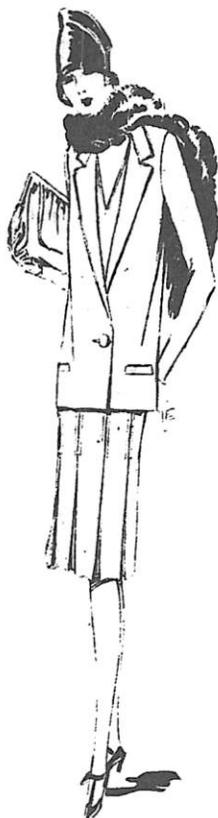
Fala-se muito da volta de um modelo "tailleur"; porém não o severo e classico vestido que sempre levou esse nome, mas outra coisa mais graciosa, confeccionado com tecido mais leve: panno fino ou papeline, de preferencia

difficil quanto mais simples forem as linhas do corpo.

Esta especie de vestido é perigosa, justamente pelo facil que parece seu feitto. Não se deve pois deixar enganar pelo bom desejo. E' preciso que o corte seja feito por mãos habilidosas, ainda quando o adorno se applique como se quizer.

Complemento desses vestidos será o novo chapéu de phantasia, de forma de um tricornio adiante e atraz, sem abas, de cor cereja, violeta ou vermelho brilhante.

I. de P.



Vestido de reps cor azul marinho



Vestido de tarde em "erepe corgette" sobre fundo de seda

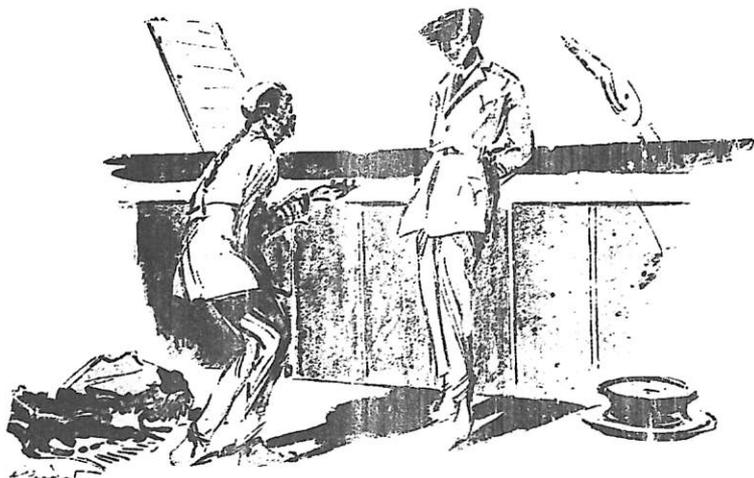
com tons alegres e ás vezes com um desenho convencional.

Esses modelos levam um casquinho completamente liso atraz e adiante, cruzado e atado de um lado, e uma saia ampla e franzina. A golla é alta e apartada por meio de uma gravata em nó borboleta.

O encanto desses vestidos está principalmente no seu caracter irivolo; porém é factor indispensavel do conjunto, o corte impecavel, de modo que o paletó assente bem; o que é tanto mais



Vestido de noite em crepon pallido, rosa com cinto bordado em strass



O RATINHO VERDE

O grande paquete ia deixar o porto de Cantão. O apito da sereia repercutia ao longe.

Ao redor, sobre as aguas tranquillias, agitavam-se jangadas e embarcações indigenas, verdadeiras casas de commercio ambulante, rebocadores, etc.

No convez reservado aos passageiros de primeira classe, na proa, grupos animados e numerosos tinham-se formado. Ouviam-se risos e conversas animadas. Uma criancinha chorava nos braços da ama amnamita. Parentes amigos entretinham-se ciosos em aproveitar até os últimos momentos antes da despedida.

Todos os Europeus estavam vestidos de roupa branca, e o sol projectava a sombra preta sobre o convez impecavelmente lavado.

Apoiado contra as paredes do convez, alheio ao ruido que o envolvia, um homem já de idade, alto, magro, imberbe, de monoculo, escutava com um sorriso distrahi-do os vituperios de um negociante chinês de proporções alentadas.

O filho do Ceu estava vestido á européa de roupa kaki muito desbotada.

— Excellencia, Excellencia, rejeitia o chinês, é preciso decidir depressa, depressa.

Falava um francez não muito certo, mesclado palavras de inglez pronunciadas á moda oriental. Os olhos obliquos e scintillantes resumbavam, sobre a face redonda e pallida, esperteza e astucia.

— Não quero, Tchang, não quero, respondia o viajante com indolencia aborrecida. Já me fizeste comprar muita coisa desde segunda-feira, para me arruinares e para te enriqueceres. Por exemplo, as seis grandes almoçadas foram baratas; mas...

— Oh! Excellencia, que occasião! Que orgoglio! Ellas vinham do Palacio da Estrella!

— O "manteau" que custou duas libras, certamente agradaria á uma mulher, mas os dois vestidos de setim encarnado...

— Excellencia! Nunca!... Tu'ó muito barato! Tu'ó very well embrulhado e muito no bote!

— Bom. Está bem. Ba ta. Com tudo o que comprari nestes dois annos, tenho de que me instillar na França como um mandarin. Não quero me atrevancar.

A um signal do negociante um rapaz amarello e magro, carregando um enorme fardo e que ficava a dois passos, desapareceu com presteza.

Tchang então approximou-se do interlocutor e baixinho cochichou:

— Excellencia... eu ainda tenho uma coisa... pequenina... uma esmeralda...

— Ah patife!... Queres me pegar pelo lado fraco, hein!

Um sorriso fino enrugou o rosto chato e lizo.

— Ra a, Excellencia, muito raro. Conhece esmeraldas lavradas: flór, peixe, pass ro. Mas a que eu tenho é um ratinho, Rarissimó. Um ratinho verde.

— Mostra-m'ó, ladrão!

— Raro, Excellencia. Precioso mas caro.

— Caro? Já sabia. Mostra-me logo, seu pirata!

Um objecto minusculo appareceu na palma amarelleja.

— C.!!, isso, caro? disse o Europeu.

Os olhos peritos do viajante haviam dado pelo valor do objecto.

— Caro, Excellencia. Mas precioso. Tra: a felicidade, sabe? Prosperidade, fortuna. Sim,

REVISTA FEMININA

felicidade! O ratinho verde tem trezentos annos. Vem do grande Bouddha que mora no Thibet. Morreu aos cento e quatro annos. Grande fama.

— Bom... E qual é o preço?

— Quinhentas libras, Excellencia.

— Quinhentas libras! Estás louco! Estás caçoando! Vae embora, não quero...

O passageiro segurava no emtanto, o animalzinho, na mão.

O ratinho verde como uma folhia na primavera, brilhante, encolhido, cauda comprida, envolvendo-o inteiramente, tinha dois olhos minúsculos, vermelhos, semelhante rubis. O corpo parecia palpitar.

— Dir-se-ia que elle respira!

— Oh! está vendo, Excellencia. E dá sorte! E' mesmo. Very good!

Deixa de historias. Dou trezentas libras, si quizeres.

— Quinhentas Excellencia. O sr. verá a sorte.

— Cala a bocca! quatrocentas libras, esper-talhão!

— Excellencia, quinhentas libras. E depressa, que o sino está batendo!

Ao lado do navio, com effeito, um sino annunciava o levantar da ancora.

— Bom, toma as tuas quinhentas libras, bandieiro, e vae-te embora.

— Ah! Excellencia, o sr. verá a felicidade! Nunca ha de se arrepender.

O chinês já ia se retirando quando voltou rapido para traz.

— Attenção!

Estava esquecendo. Dê o ratinho si quizer... mas nunca o perca. E' muito ruim.

Os toques do sino iam amortecendo. O gordo negociante corria sacudindo o ventre entumescido. Desceu as escadinhas e foi perder-se no caes.

O Sr. de Sergonnac, sempre de pé e apoiado encolheu os hombros, como reprehendendo-se a si mesmo.

— Estou maluco. Ceder ainda ao brilho de uma esmeralda lavrada. Quinhentas libras! Deixei-me enganar! Eu que dispunha de tanto dinheiro... Diabo de ratinho!...

O commissario de bordo passava nesse momento:

— Então, sr. de Sergonnac, o sr. tem sorte, hein!

— Eu?

— Sim, o sr. Acharam hoje de manhã, numa revista que se passou nos bairros inferiores da cidade, um cofezinho contendo o marfim que lhe foi roubado ha dois mezes. O chefe de policia indigena, por uma excellente inspiração, fel-

tarzer a bordo. Reccebi-o dois minutos antes da partida!...

— O sr. tem razão, é uma sorte.

— E não é tudo. O general Vermont não poudo embarcar, no ultimo momento. O sr. terá pois a cabina que tanto desejava e que me era impossivel dar-lhe.

— Que bom! disse o passageiro satisfeito, eis uma viagem que promete ser esplendida.

Com effeito, continuou agradavelmente. No fim da travessia, só se falava das importantes partidas que se tinham jogado no "fumoir" de primeira classe.

— O banqueiro de Francfort perdeu tudo.

— E quem gaahou?

— Sergonnac. Elle mesmo diz que não comprehende nada, que raramente ganhava no jogo. Mas desta vez garanto-lhe que a viagem delle já está paga e os gastos supplementares tambem.

* * *



Com as mãos cheias de folhagens, madresilvas e margaridas, as moças seguíam um atalho á sombra.

Na primavera seguinte, o sr. Sergonnac dava uma grande festa nocturna na sua chacara dos arredores de Biarritz. "Para visitar as collecções de objectos de arte, chinezes", diziam os cartões de convite.

Convitebatario impenitente, sem se incommodar com os lugares de destaque, o sr. de Sergonnac tinha feito uma feliz carreira na diplomacia.

Festejado por todos pela fortuna e pela intelligencia, o dilettante julgava que tinha organizado artisticamente a vida.

Tinha experimentado todos os climas. Cui-Java que depois da França, a America do Sul possuia o melhor. Julgava a arte chinesa, superior as outras que elle tinha por muito tempo estudado.

A festa chinesa eclipsou todas as reuniões mundanas daquelle anno. Num canto do parque, no meio de grandes pinheiros, fez edificar, sobre um monticulo, um pagode admiravelmente reconstituído.

Penetrava-se ahi por uma leve ponte de laca, verdadeira renda trazida tambem do Extremo Oriente.

Innumeras lanternas multiplicavam-se feericamente atravez da folhagem. No pagode, uma illuminação estudadamente fingida, permitia admirar os tapetes, os moveis, as almofadas de laca, os dragões de bronze e os thesouros expostos de porcelana, marfim e esmeralda. Flautistas chinezes tocavam á sombra das melopéas extranhas.

REVISTA FEMININA

A's quatro horas da manhã quando os últimos convidados se retiravam, o sr. de Sergonnac achou-se sozinho, no pagode, com a irmã, a sr.^a Versengin, gorda e de cabellos brancos, que tinha feito o papel de dona da casa e Valentina tir a sobrinha que elle affectionava.

Valentina tinha deseseis annos. Um rosto fino encaixilhado por melenas ondeadas e louras, corpo delgado como o de uma estatueta de marfim n'um vestido cõr de sol.

Pulava de alegria.

— Padrinho! padrinho! como estou contente! Como o sr. foi bom por me ter convidado! Como me diverti! Gostei immenso de todas essas maravilhas!

— Sou eu que te agradeço por teres abrihantado a festa com tua mocidade.

Depois, escuta. Para acabar a festa vou fazer um presente. Escolhe o que quizeres. Eu te dou.

— O que eu quizer!

— Sim! Mesmo que seja o grande Boudha de bronze dourado que abençoou os recém-chegados!



Sorriu, abanou a cabeça, e entregou o ratinho à sobrinha.

— Oh! isso! Acho que elle não entrava no meu quarto. Não... eu sei bem o que eu queria...

Olhou de lado, para um mozel vermelho sobre o qual brilhavam objectos de diversas formas.

— Mas estou com vergonha de dizel-o... é bonito demais.

— Não faz mal, pede assim mesmo...

— Eu queria... eu gostava de ter... de ter... o ratinho verde!

— Toma, disse o sr. de Sergonnac sorrindo, fizeste uma boa escolha.

— Padrinho... si o sr. quizer o ratinho... dê-me outra cousa.

— Não, não. Eu te dou o ratinho verde

E o colleccionador dirigindo-se para o cofre tomou nas mãos o precioso bibelot e o considerou.

Sorriu, sacudiu a cabeça e passou o ratinho à sobrinha.

— E' exquisito, exclamou esta, está quente!

— E' a minha mão...

— ... e parece que o coração está batendo..

— E' a luz...

— Obrigado, obrigado padrinho.

— Não me agradeças. Leva o ratinho e guarda-o bem. O ladrão do negociante chinês que n'ó vez-deu dizia que elle traz a felicidade. Por isso elle deve trazer-te fortuna, prosperidade... e felicidade.

Valentina olhava o ratinho nos olhos os vermelhos.

— Como, ratinho, você é tão bom assim? Então hei de ficar com você toda a minha vida.

E saltando ao pescoço do tio:

— Obrigado, tio, obrigo do... vou me vestir.

E a mocinha retirou-se correndo.

— Roberto, disse sentenciosa a sr.^a Versengin, emquanto o irmão se envolvia na capa vendida por Tchang, Roberto tu adulas demais es a pequena. Ella não é rica, sabe. Orphã...

— Por isso mesmo, respondeu o sr. de Sergonnac. E afinal de contas... disse com um sorriso enigmático, nunca se pode prevér.

No dia seguinte Valentina teve successo junto a um grupo de amigas que vieram lanchar com ella. Vestida de "orga-oli" cõr de mel, levava o ratinho no seio suspenso a uma corrente de ouro.

Houve então exclamações e grinchos de moças bonitas quando qualquer coisa as interessa vivamente.

— Oh! Valentina, que é isso!

— Que bonito... é maravilhoso!...

— Odette! viu? Edmée! he! Adorável... Um pouco grande... Mas agora usin-se brincos tão grandes! E esses olhinhos rubis... Que felicidade... E si o padrinho que lhe deu!

Valentina jubilava:

— Sabem, é uma verdadeira heraldia chinesa! Um talisman. Traz felicidade. Já hoje de manhã chegou um telegramma annunciando a chegada de meu irmão!

A mocinha adorava o irmão, seu unico parente desde muito tempo, doze annos mais velho do que ella e cujas visitas ella achava sempre raras e curtas.

Jay te era marinheiro. Foi recebido com manifestações de jubilo.

— Eh, disse elle, quando pôde livrar-se dos braços da irmã, si se faz semelhante acolhimento á minha pobre pessoa, que será da noticia que eu trazo!

— nenhuma noticia me pôde trazer mais felicidade do que a tua vinda! exclamou impetuosamente Valentina.

— Mas a tia Martha comprehenderá melhor do que tu a importancia do que eu vou te annunciar...

A Sr.^a Versengin levantou os olhos interrogativamente. Sua dignidade não lhe permittia de mostrar curiosidade.

REVISTA FEMININA

— Então, disse Jayme, o primo Floriano que morreu em Buenos Ayres ha tres mezes, deixou um testamento que faz de Valentina sua unica herdeira.

— Mas o primo Floriano era rico?

— Bastante, titia!

— Logo Valentina...

— Está rica.

— Sim senhora, disse a Sr.^a Versengin, deixando-se na cadeira de braços muito preocupada, a situação mudou completamente.

* * *

— Comprehendes, dizia mais tarde ao irmão, a honrada senhora, eu não mando mais esta pequena ao Internato até as ferias de Dezembro Vou deixal-a commigo. Dois mezes de Paris e depois o campo. Sabes? Reparei que o André du Bernier gostava muito della. Agora ella herdou, posso falar della á Sr.^a du Bernier. Não se pôde casal-os logo, mas enfim seria um bom casamento.



Os dois cães pertinho, tinham sem duvida, achado um rasto de coelho, pois arranhavam, fazendo voar a terra e as pedras.

— Hum! respondeu o sr. Sergonnac, si ha qualquer coisa de bonito nesse casamento, não é o noivo. Parece muito cheio de historias!

Valentina estava contentissima pelas novidades que lhe sobrevinham. Não voltar mais para o Internato? Que succo! Ir passar dois mezes em Paris com tia Martha, e depois ir para a chácara? Como haveria de se divertir! Ter dalli a dois ou tres annos André du Bernier como noivo! Porque não?

* * *

O programma, foi a principio, seguido ponto por ponto. Paris é realmente encantadora no mez de Maio. Os parques e os jardins publicos, as arvores resumbram frescura e alegria! E que cambio de qualidades entre os productos da industria humana e os da natureza.

Si a relva do parque Monceau é de velludo verde, si as cesas do Luxemburgo são de tecido impresso — an res perfectos e myosotis — e si

as tulipas das Tuileries são de chamalote, de seu lado, os tecidos, nas lojas, são leves e brandos como as petalas, os vestidos e os chapéus multi-côres, são como flores desabrochadas aos milhares para o prazer dos olhos. Valentina assim o julgava, encantada de tudo: ia ao "Bois" admirar a sêda das folhas novas e depois voltava para fazer compras.

Quando chegou o verão, o campo não foi menos agradável para a mocinha que estivera na capital. A Sr.^a Versengin possuia, ás margens do Yonne, uma bellissima propriedade. Ahí Valentina passou a estação quente com a tia. Esta gostava da mocidade. Em sua casa havia sempre convidados cuja adolescencia enchia de alegria a velha casa.

Valentina não poupava divertimentos. Excursões a Fontainebleau, passeios em canoa, tennis, natação, corrida, salto, etc. et.

A's vezes exclamava:

— Como estou brinçalhona! Eu mesmo fico admirada! Ha tanto tempo que não faço nada, absolutamente nada. E tinha trazido uma porção



de livros de Inglez e uma grammatica allemã que eu devia saber de côr. Meu ratinho verde não deve estar contente!

No começo de Setembro, a mocidade reunida na villa "Sans Souci" quiz organizar um grande piquiniquê. Seria a despedida, todo um dia passado na floresta. Brincou-se de verdade. De tarde acalmaram-se os folguedos, pela fadiga geral. Tinham-se mandado embora os automoveis das pessoas serias, e os moços voltavam dispersados em grupos, a travéz do campo.



Valentina com duas amigas, achava-se atraz com as mãos cheias de folhagens, clematites, madresilvas, as moças seguiam um atalho á sombra.

Chegadas aos limites da floresta, sentaram-se alguns momentos sobre uns troncos, afim de admirar a bella tarde banhada no sol. Distrahiram-se a vêr apparecer no campo, cujo capim parecia dourado,

REVISTA FEMININA

dezenas de coelhos, que brincavam tranquilos pela immobilitade das espectadoras. Jam e vinham, comiamervas, punham-se sobre as patas trazeiras, e, de repente, corria, empinando a curta e alva cauda.

— Chi! exclamou de repente Valentim olhando o relógio. Creio que si nós quisermos chegar a tempo para o jantar devemos correr tanto como os coelhos!

E as mocinhas pegando as flores e as folhagens, sahiram correndo e rindo. Já estavam perto da villa, escondida atraz das grandes arvores do parque, quando Valentina soltou um grito.

— Meu ratinho! Oh, meu ratinho! Perdi o ratinho verde!

Na corrente de ouro com effeito, ficara só uma argolinha quebrada.

Immediatamente foi dado o alarme e todos se puzeram a examinar os caminhos. O jantar ficaria adiado. Era necessario aproveitar dos ultimos momentos do dia para achar o objecto perdido. Mas com as trevas incipientes os pesquisadores entraram uns depois dos outros, cabisbaixos e de mãos vasias.

O jantar foi menos alegre que de costume. Valentina tinha os olhos vermelhos e a tia o olhava de um ar de reprehensão.

— Um bibelot de tal valor... leval-o com tal descuido!

As buscas recommencaram por equipes de boa vontade, nos dias seguintes. As crianças da localidade, animadas pela promessa de uma recompensa, puzeram-se a procura em todas as partes. Imuteis esforços! O ratinho verde não se achava mais.

Oito dias mais tarde, Valentina teve que supportar outro revés.

A Sr.^a Versengin, disse-lhe que descesse ao salão, onde ella estava com o procurador.

Quando a moça entrou,

— Senhorita... disse o visitante.

— Valentina, querida... acrescentou a tia Martha.

— E' muito triste... continuou o outro.

— Como?... como? O que? é exclamou Valentina assustada.

Tenha coragem senhorita, recommendou o procurador.

— Não te commovas muito, pequena, acrescentou.

— Mas fale, fale...

— O testamento pelo qual a sr.^a herdou...

— Ah! disse a mocinha com um suspiro de allivio, já pensava que tinha acontecido alguma coisa a Jayme.

— Então, o que tem esse testamento? Não era legal?

Acharam um testamento posterior ao seu pelo qual o primeiro é annullado, e o Sr. Floriano deixa a fortuna a seu intendente de Buenos-Ayres.

— Isto muda completamente as coisas... repetia lugubre a Sr.^a Versengin, mexendo a cabeça. Naquelle noite Valentina adormeceu no pranto e repetindo:

— Não quero pensar em mais nada, Jayme vem a manhã e me dirá o que eu deve fazer... E' o unico a quem posso abrir o coração.

Quando o irmão entrou, no dia seguinte, no

seu quarto, depois de ter subido as escadas Valentina atirou-se nos braços do irmão e sem mais esperar, poz-se a soluçar:

— Oh! Jayme! Jayme! como sou infeliz! Sabes o que me aconteceu! Perdi o meu ratinho verde! Perdi, assim t da a minha felicidade!

— Não serei nunca mais feliz, tudo irá mal para mim, estou certa! Que vou fazer agora!

— Ora essa, calma irmãzinha, dizia o marinheiro.

— Olha, vem sentar-te, vamos conversar.

Mas a mocinha continuava a chorar desesperada.

— Perui meu ratinho verde e então como viste perdi tambem minha fortuna.

Pensava que o dinheiro não tivesse grande importancia, mas a tia Martha já disse que isso muda muito as cousas. Não posso mais me casar com André du Bernier, agora é e rio. Isso vai ser um aborrecimento para a tia Martha que terá que me sustentar! Que fazer! Sou uma moça pobre agora! O meu ratinho, minha sorte!

E os soluços recrudescem am plangentes. O marinheiro te nou com as duas mãos a cabeçinha loura e a levantou.

— Como? graciejon elle. Moça pobre? Olha para mim. Não te basta um irmão como eu?

Valentina sorriu.

— Sim, de um bom irmão.

— Tu me esqueces e me tens por nada.

— Sim, Jayme, sim, ao contrario, tu és tudo para mim.

— Então olha, vem sentar-te aqui para examinarmos a situação.

Como! és tu Valentina, que eu sempre vi corajosa, alegre, muito dada, és tu que te entristeces assim com a primeira prova que tens na vida?

Ah! estás rindo, isso mesmo. Ha de passar. Vamos a vér: estás mesmo triste por não seres mais herdeira?

— Sim... não... isto é... não sei.

— Não sabes! Então não é nada. E gostavas mesmo desse imbecil de André Bernier?

— Oh! nem por isso...

— Então, o que é? Será por causa do ratinho verde?

— Jayme, era isso que me trazia a felicidade. Ha de vér, agora tuolo andará mal.

— Bobinha! Cala a bocca. Isso são superstições. Sabes que um ratinho, mesmo o de esmeralda, ou chinez não pôde trazer desgraças ou felicidade.

— Mas eu gostava tanto d'elle!

— Ah! então já é outra coisa! Pôde-se gostar de um ratinho, mesmo de um ratinho verde. Mas quanto a tua influencia em bem ou mal, sabes que um ratinho não pôde possuil-a. Olha não é mais num ratinho verde que tu deves crer, é neste ratinho de ouro!

E o moço virava para o espelho a cabeça loura da irmã.

Valentina viu então um rostinho, mais corado pelo choro, encaixilhado em cabellos revoltos, espadas finas sob um vétilo de seda ocre. E riu-se de novo.

— E' tás vendo, continuou o marinheiro, és tu o ratinho de ouro! Não tens o fôcinho pontudo, ni o rosto pequeno parecendo com o de um ratinho. Gosto muito desses cabellos louros

REVISTA FEMININA

e desses vestidos sempre dourados que tu preferes. Vês bem que tu és um ratinho de ouro. E's para ti mesmo, teu proprio feitico. O que te dará a felicidade, é a tua energia, teu trabalho, tua perseverança! Pensa que vae encetar o caminho da felicidade. Diz: "Eu o sou para mim mesmo o verdadeiro condão da felicidade, e ao menos não me perderei!"

— Jayme, tu és mesmo bomzinho! Reanimas minha coragem. Que sorte de ter um irmão...!

— E repara bem que essa sorte não vem do ratinho.

— Mas tu que sabes muitas coisas, diz o que devo fazer que eu te escutarei.

— Pois bem! meu ratinho querido, quando aconteceu essa falsa historia de fortuna, que fazias tu?

— Antes das férias, eu estava no Internato...

— Sei, preparavas o teu bacharelado... estavas mesmo em bom caminho... e abandonaste tudo.

— Foi uma tolice!

— Um pouco... Mas, emfim podemos recuperar o tempo perdido. Cinco semanas até o exame de Outubro...

— Eu podia me apresentar assim mesmo.

Jayme sorriu e os dois jovens continuaram a prosear confidencialmente.

— Vamos, disse o marinheiro, levantando-se uma hora mais tarde.

Resumindo: em Outubro, o primeiro exame, em Junho o segundo e daqui a tres annos o diploma. As férias tu as passas na Inglaterra, na Alemanha, para aprender as linguas. Tu sabes bem Arithmetica, não é?

— Sim, e Algebra tambem, e em Chimica, era eu quem fazia se aprer os problemas que as outras não podiam fazer!

— Estás vendo, ratinho de ouro, que não será difficil achares a sorte contigo mesmo.

Junta toda essa riqueza de conhecimentos e veremos si não farás um serviço serio e lucrativo!...

* * *

O tempo passou sobre a humanidade como a agua dos rios sobre os seixos.

O sr. Maximo Duvoisin o grande importador de Bordéas, amocava sentado á frente de seu filho Henrique, chegado da Africa na vespera.

Henrique Duvoisin era um bello typo da especie humana. Alto, forte e louro, acabava de passar na Africa, por quatro annos, dois dos quaes em missão no centro do continente negro. Vencea o clima, a febre e os insectos. Voltava forte e jovial como dantes. O sol, porém, o tinha levemente amorenado, de maneira que o rosto tornava-se muito mais escuro do que os cabelos.

Henrique Duvoisin, discutia com o pae nessa occasião.

— Não papae, as moças francezas modernas não me agradam. Muita sciencia e pouco sentimento. Não me seduzem. Pois olhe, eu prefiro as negras da Africa: olhos de gazella, mãos que fabricam cuscús deliciosos e não são por isso pretenciosas. Mas as daqui, pedantes, presumptuosas!

— Antes de falares devias ver a chefe de meu laboratorio de Chimica. É um prodigio, aquella pequena!

Já descobriu um producto contra os cryptogamos que atacam os porões de certos edificios. Procura neste momento o meio de destruir as formigas que chegam da America, nos carregamentos de bananas e abacaxis.

— E' isso mesmo! exclamou o moço, com desespero comico. E' a tal coisa: nada de fantazia, nada de feminino. Uma machina de calcular no lugar do cerebro e uma pedra no lugar do coração. Já conheço essas mulheres sabias!

— Tu não conheces a St. de Sergomac. Bom, mas tu a verás hoje de tarde, ella vae jantar connosco em casa dos Dermoine, amigos da familia.

— E' meu fado! gemeu ainda o explorador. No meu primeiro jantar na França, estarei ao lado de um... chimista. E si por acaso, eu a vir procurando qualquer coisa, em vez de lhe oferecer sal ou agua, deverei tomar cuidado para não pedir: "Senhorita, faz favor Na Cl ou então H₂O?"

considerava sem desagrado sua vizinha de meza.

— Que pena! reflectia, tão engraçadinha, cabellos de ouro e ser uma mulher sabia! Ella deve ter na cabeça e na lingua formulas em numeros e em letras, e é por isso que ella não diz nada.

Valentina, effectivamente, não falava muito. Sempre fôra pouco communicativa com pessoas de fôra. Guardava seus arroubos e sua "verve" divertida para os amigos e parentes.

— Todavia, ella animava com o sorriso a narração do viajante. Os olhos entristeciam-se nos mallogros e brilhavam de alegria no successo. Depois do jantar, enquanto se fumava na sala:

— Valentina, disse o dono da casa, tenho que lhe mostrar qualquer coisa que a interessará. Esmeraldas chinezas que recebi hoje para minha collecção. Estão na bibliotheca. Duvoisin, você nos acompanha?

De tarde, no entanto, Henrique Duvoisin, O moço seguiu a sombra de Valentina.

— "E' levezinha, pensou... não tem nada de pretenciosa.

— O seu padrinho, dizia o sr. Dermoine á mocinha, gostaria destes brinquedinhos, não? Onde está elle agora?

— No Perú, respondeu Valentina. Vae ver si arte azteca é superior á chineza.

Ella falava com vivacidade gracil, mas o jovem explorador reparou, não sem admiração, que a mozinha que segurava a esmeralda tremia um pouco.

Chamaram então o dono que pedindo licença se retirou. A moça virou para o lado de Henrique, com os olhos onde surgiam duas lagrimas.

— O sr. vae ficar admirado, disse ella... Dizer que a simples vista desses bibelots, causa-me emoção! Mas eu...

Depois, levada pela lembrança continuou:

— Imagine, que ha justamente seis annos que meu padrinho me fez presente de uma esmeralda chineza nunca vista. E rara! um ratinho. Um ratinho verde! Estava louca por elle. Devia dar-me a felicidade. Alem disso, é curioso, aconteceram-me naquelle momento varios acontecimentos felizes. E depois perdi o ratinho verde!

(Continua em Miscellanea.)

Do Jantar em traje de Recepção

Os jantares de recepção exigem requintado conforto e elegância. A mesa será adornada de flores, corbelhas de fructas ou de plantas delicadas.

Os mais lindos tecidos, a mais preciosa prataria, e as porcelanas mais finas deixarão os primarios e serão dispostos com arte, para o bom acolhimento que se deve aos convidados.

A toalha de mesa pôde ser classica ou a fantasia — Em muitas casas ficou o costume de toalha damascada, levemente engomada, e estendida sobre uma laçeta grossa. Os guardanapos cuidadosamente dobrados, devem exhibir as lindas bordaduras. A dobradura, hoje é feita em quadrado chato e não em triangulo como antigamente.

As guarnições de mesa em tecido fino ornamadas de *à jour* à mão e bordaduras, são mais modernas e mais ricas que o classico damasco, mas são usadas, apenas, para chá ou almoço. Para jantar é menos proprio.

Os guardanapos actualmente são menores; não têm mais de 0m.70 quadrados, e continuam muito simples; esfriados de *à jour* volta



Maneira moderna de se arranjar a mesa



Dispoem-se algumas flores sobre a toalha

e nos cantos. Por outro lado, a toalha de mesa torna-se cada vez mais luxuosa: além de bordas variadissimas, leva franje. Alguns modelos são maravilha de trabalho e de riqueza: por isso mesmo, custam preços elevadissimos. Mas toda dona de casa habil e de bom gosto, pôde possuir uma toalha para mesa elegante, confeccionada por ella propria. As combinações de desenhos e os pontos mais variados são permitidos. Quando a toalha é um complexo de Veneza de filete, de outros bordados, tem grande valor e requer muitos cuidados: não deve ser usada senão nas grandes occasiões. Sem serem tão delicados, lindos motivos de bordado, harmonizados com filete à mão, farão uma toalha artistica e de grande effeito. Substitue-se muitas vezes a toalha grande por toalhinhas pequenas, collocadas sob o prato de cada conviva.

Iste é admittido numa casa de campo, e nunc, na cidade. Em resumo, á tarde, a toalha será unida, e as toalhinhas individuais serão empregadas de preferencia num almoço, num chá, ou unicamente num jantar campestre.

Essas toalhinhas valem da simpleza á faustividade.

Muitas também as applicações de diversos bordados são recommendaveis.



Uma toalha maior, de bello effeito guardará o meio da mesa, cuja madeira, que fica bem em evidencia, deve estar impecavelmente encerada. E' preciso ter varias guarnições, reservando-se as mais delicadas, de rendas e bordados para occasiões mais ceremoniosas.

Quanta difficuldade na escolha de um desses tres estylos: o damascado sempre correcto, o bordado tão decorativo, e os modernos guardanapos tão commodos e encantadores

numa mesa de acajú. Quando a mesa precisar ser augmentada, é preciso, sem hesitações adoptar a toalha grande ou damascada ou bordada.

Porcelana ou faiança; os copos de crystal — A porcelana que durante muito tempo esteve em uso, e que pôde ainda ser empregada, era branca com discreto friso de ouro, ou estamparia Imperio com as iniciais no centro. Nas creações mais recentes vimos apparecer as flôres e as côres vivas.

A volta inesperada da faiança, menos cara do que a porcelana, trouxe-nos fantasias modernas. Temos actualmente mesmo para jantares de ceremonia, jogos em faiança para mesa, um pouco espessos, e dum branco leitoso. Essa louça, pelo brilho é dum bello effeito decorativo.

Os crystaes que passaram igualmente por algumas evoluções, apresentam-nos agora um interessantissimo ecletismo. O crystal gravado, muito em moda ha alguns annos, parece estar em desuso. Voltamos novamente ao crystal talhado. Os copos do tempo de Luiz Philippe ou do Segundo Imperio francez, que foram conservados como bens de familia, estão sendo actualmente procurados. Em geral o pés dos copos modernos são mais baixos, o que lhe dá mais estabilidade. Sua fórma assemelha-se á da tulipa ou duma sineta invertida.

A botella de agua é diferente da botella de vinho: a de agua sempre é maior.

Quantos copos devem-se collocar para cada talher? Isso depende do jantar e dos vinhos que se vão servir. Quando tiver vinho branco para o peixe, vinho virgem para o assado e para o "dessert", e taça de champagne, collocar-se-ão quatro copos inclusive o que serve para agua ou para o vinho commum. As botellas serão dispostas sobre a mesa de modo que cada comensal possa servir as damas visinhas sem estender o braço deante dellas.

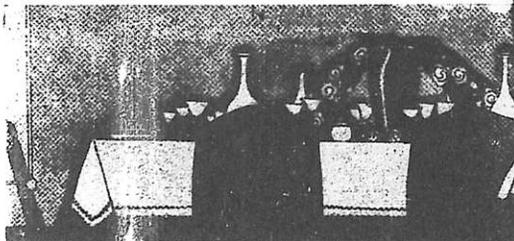
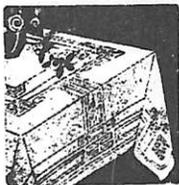
Serviço á franceza e á ingleza — No serviço á franceza um garfo fica á esquerda do prato, uma colher e uma faca á direita bem como um de cada talheres de prata, porcelana ou crystal.

Depois de cada prato o garfo e o prato são trocados. Antes do "entremet" passa-se rapidamente sobre a mesa o "apanha-faixas".

Depois disso distribuemse pratos menores sobre os quaes vêm os talheres para o "entremet", bem como a faca para o queijo e a faca de prata para as fructas.

A concha de agua para os dedos é passada com os pratos de sobremesa.

(Continua em Miscellanea.)



OS CASTELLOS DA IMPERATRIZ CARLOTA
MIRAMAR - CHAPULTEPEC - TERVUEREN - BOUCHOUT

"A vontade e o sonho de ser Imperatriz" podia ser o título da longa vida desta mulher que morreu há pouco, no palácio de Bouchout, aos oitenta e sete annos, prisioneira da loucura. Era a Imperatriz Carlota uma flôr typica do ambiente europeu dos meados do século XIX. Sonhos de triumpho e de imperialismo accendiam-lhe a mente.

Era Princesa da Belgica, filha de Leopoldo I e de Maria Luiza de Orleães.

Casou, em 1857, com o archiduque Maximiliano da Austria, irmão do Imperador Francisco José, pensando que esta união a aproximaria do Throno. Installaram-se os esposos no castello de Miramar no Adriatico, que era o lugar ideal para os sonhos da Princesa Carlota.

Em consequencia das interações europeas no Mexico, estabeleceu-se que este paiz formaria uma Monarchia e offerceria o novo throno a Maximiliano então chefe da frota austriaca. Desembarcaram os imperadores com o apoio das tropas belgas, francezas e austriacas e apesar da hostilidade do Mexico. O candidato Juarez levantou todo o paiz contra Maximiliano. A Imperatriz regressou á Europa em busca de um auxilio efficaz por parte das potencias. Mas não o encontrou... E foi, cre-se, nessa peregrinação que a Imperatriz enlouqueceu. Estava de-

tida numa Casa de Saúde de Bruxelles quando recebeu a noticia do fuzilamento do esposo em Querentaro. E desde então a loucura não a abandonou. Nas nevoas de sua demencia, ella continuava a ser a Imperatriz.



O Imperador Maximiliano e a Imperatriz Carlota

foram antes prisioneiros da desterrada. Os apertados destes velhos castellos da Europa assistão como que povoados dos phantasmas da loucura.



A Imperatriz aos doze annos

O transito da Imperatriz por esta terra foi por demais terrivel. Não mereciam tamanho castigo nem sua vaidade de rainha, nem sua belleza de mulher.

Esta pompa da vida começou com o idylho do castello de Miramar teve um parenthesis de gloria e de inquietação no palacio de Chapultepec e não acabou com Querentaro. Ahi foi o epilogo do Imperio, mas o drama continuou.

Os actos de dor e de agonía se proiongam até principios de 1877, época em que a heroína desaparece da scena, pois

REVISTA FEMININA

Maximiliano foi tão sómente um actor que morre no final do primeiro acto. Os restantes são sustentados pela imperatriz a-travez de tempo e do infortunio, da demencia e da morte.

Vingou-se o destino, com o cruel refinamento da ambição que alimentara tão soberana beleza.

Por outro lado foi gentil e piedoso. Carlota morre aos setenta e sete annos, sem suspeitar que sua formosura havia desaparecido, como uma rosa desfolhada pelo vento. Si essa mulher tão bella e activa se tivesse contemplado n'um espelho, dona de suas faculdades mentaes, tel-as-ia perdido immediatamente. Não era mulher que se resignasse a contemplar sua formosura já então perdida.

A chegada triumphal dos Imperadores á cidade do Mexico, denuncia mais o fasto da Imperatriz que a vã gloria e o orgulho do Imperador, romantico galante, poeta do seculo, apaixonado por uma mulher.

Efectuou-se o acto com ultrapassado luxo e grande resoar de clarins, a 11 de Junho de 1863. Amanheceu o povo nessa alegria los elrios que não dão conta do seu estado e só mais tarde se accusam a si mesmos. Todas as ruas estavam cheias de flores, de arcos de triumpho, de grinaldas, de escudos e de bandeiras. A população apressava-se em adornar janelas e portas, á semelhança dos criados. (triste condição de todos os povos) que querem adu'ir o

novo dono e revestir de gala o castello, esquecendo o ataude que sahiu dias antes por essa mesma porta.

O real sequito, desembarcado em Vera-Cruz horas antes, chegou aos cumes de Maltrata.

Sobre essas alturas estava, como que uma enorme serpente multicolor e exotica, enroscada nos galhos em que descansavam as nuvens. As portas do Mexico em Tepeyac foram descendo os imperadores para orar ante a Virgem de Guadalupe, protectora da fé insurrecta dos Mexicanos, singela e reatada na velha cathedral que se reclina da faldá do monte.

A floresta de lanças e de bandeiras, de musica e de foguetes transbordava de triumpho desde a cidade até as aldeias. Era um resplendor nunca visto que prendia a attenção do povo que ignorava tudo isso.

O Arco do Imperador, o da Paz, o da Justiça, obra do scenographo Serrano e de seus habeis ajudantes, davam á cidade um aspecto desconhecido na metropole americana. Era uma feira de escudos, casacas, cascos e lanças, para a rebelde ingenuidade crioula, no coração da urbs india com vestigios coloniaes.

Em um dos arcos e dos postes feito de grinaldas, luzia uma inscripção em que se lia:

A Maximiliano, Imperador do Mexico, e sua augusta esposa a Imperatriz Carlota, fidelidade eterna, juram os subditos

Fidelidade eterna!...



A Imperatriz Carlota na época de seu casamento com o Archiduque da Austria.



O Imperador Maximiliano segundo o quadro de Beaucé existente no Museu do Mexico.

REVISTA FEMININA

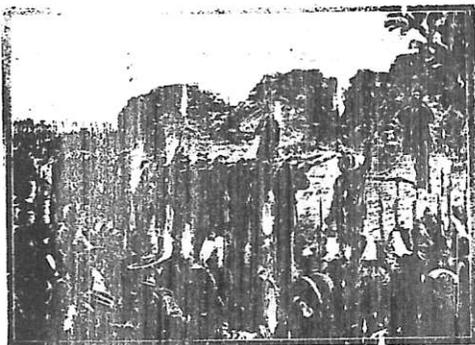
A alma mexicana, no índio Benito Juárez, ruminava sua justiça vermelha!

Num letrado, com mentidas imitações de arte dorica, liam-se os seguintes versos:

*Por base o trono e a justiça tem
E na equidade e ordem se sustem.*

Estava visto que Maximiliano era romântico perdido. Si tivesse sido um personagem astuto, um governante europeu, compreenderia que, a quem se recebe com tanta rethorica, tanta festa e tanto barulho, está ameaçado a subir á forca.

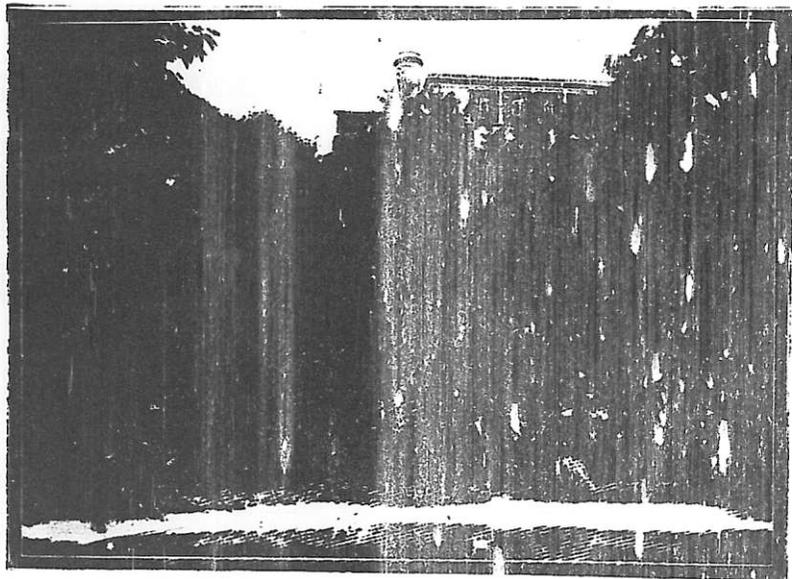
Na inauguração do Theatro Nacional, a 4 de novembro do mesmo anno representou-se o drama "Don João Tenorio". Executou-se a musica do maestro Rossini, feita para aquelle acto dos imperadores. Caso curioso e ironico: Maximiliano offereceu dois premios de mil pesos mexicanos para a melhor comedia e a melhor tragedia do anno. O concurso teve que se dar por nullo. Não houve comedia nem tragedia



Fizamento do Imperador Maximiliano e dos generaes Miramon e Mejia, no Cerro das Campanas perto de Queretaro.

que merecessam a quantia alludida. Na realidade, a melhor comedia havia sido a elevação de Maximiliano ao trono do Mexico, a melhor tragedia a de sua morte no cerro das Campanas. Ha ironias terriveis na vida e nos actos dos homens.

(Continua em "Miscellanea")



O castello de Chapultepec palacio dos vice-reis onde a Imperatriz Carlota viveu os dias de seu breve reinado

Difficuldades do aleitamento maternal

Elas podem provir da criança e da mãe. Vezes ha em que o recém-nascido reluta em sugar o seio, tornando-se necessario o exame meticoloso das cavidades nasal e bucal que revelam frequentemente a presença de aphtas, ulcerações, anomalias da lingua ou então estados inflammatorios das vias respiratorias impedindo a penetração do ar — defeitos que podem ser removidos pelos meios curativos adequados.

Em outros casos a dureza dos seios oferece embaraço á sucção, maxime quando coincide com a impaciencia que o recém-nascido já traz consigo e que mais tarde será um dos traços característicos do seu temperamento. Sugam durante alguns minutos; affligem-se, choram, voltam a mamar para de novo repetirem a mesma scena, prolongando a mamadura por longo tempo e com resultados pouco satisfactorios para ambos, mãe e filho. Em contraste ha os chamados "jejuadores espontaneos" que mostram preguiça em sugar e dormem continuamente, phenomeno que se pretende em certos casos ligar a traumatismo do cerebro nas manobras do parto.

Para o lado da mãe, ha as fendas ou rachaduras da mamilla provocando dores intensas quando a criança suga; o mesmo acontece com a inflammiação do seio (mastite) que não justifica o desmame em quanto o permittirem as dores soffridas pela paciente, tanto mais que a sucção do leite e o esvaziamento subsequente abrandam o seio doente e concorrem para o alivio da inflammiação. Ha os casos de defeitos do bico do seio como as "mamillas concavas" que difficultam a sucção; mesmo assim convem tentar a experiecia pois os recém-nascidos lo-

gram frequentemente vencer as difficuldades de tais obstaculos, aferrando-se á aureola que circunda a mamilla.

Prohibe-se amamentar a mãe atacada de tuberculose, de molestia grave. Nos casos de molestias contagiosas como coqueluche, sarampo, variola, escarlatina e diptheria o afastamento da criança não evitará em regra o contágio que já se deu antes do diagnostico do mal. E além de não impedir o contágio, trará a agravante dos perigos da mudança da alimentação, a não ser que se lance mão de uma ama. As hemorrhagias puerperaes não são motivos para o desmame do recém-nascido; a sucção do seio concorre até para o estancamento do sangue, provocando por acção reflexa contrações do utero.

A volta da menstruação não impede o aleitamento apesar da diminuição que se nota na secreção e das perturbações passageiras e sem importancia que alguns medicos acreditam observar no lactente.

E' um erro affirmar-se que a gravidez da mãe prejudica a criança, proporcionado-lhe um "leite envenenado" como muita gente acredita. E' uma crença por tal forma radicada no espirito dos leigos que se torna difficil destrui-la. Os que assim erroneamente pensam podem mostrar-se vencidos mas não convencidos diante de todas as explicações medicas. Aliás o espirito das pessoas simples é mais complicado do que se imagina, principalmente em se tratando de certas crenças, das quaes difficilmente se despojam.

Entretanto o leite da mulher gravida é de boa qualidade e a sua composição é pouco ou nada se altera, como provam innumer-



Gybel, galante filhinha de D. Etelvina P. de Almeida Fêo (Brotas, Est. de S. Paulo): uma das futuras assignantes da "Revista Feminina"



ITABERABA. O "Tanque de Pedra" que pela rapidez de suas aguas tornou-se o abastecedor dessa cidade.

exames. Por sua vez o feto que se desenvolve no útero da nutriz que amamenta evolue normalmente. Em Cuba é frequente as mães desmamiarem os filhos só nas vésperas do parto. É como na gravidez o leite tende naturalmente a diminuir, deve-se pensar em estatuir uma alimentação mista e nunca determinar o desmame brusco. Ha muitas desharmonias na Natureza humana, inclusive a das mulheres engravidarem em tempo de não poder ainda levar ao cabo a amamentação do filho que criam, mas seria suprema injustiça julgar que ser incompleto que não veio ainda ao mundo e ainda nas profundezas do organismo de sua mãe, já fosse capaz de envenenar o proprio irmão, não se satisfazendo em partilhar mais tarde os carinhos maternos, os cuidados, os trabalhos e os bens dos progenitores...

DIMINUIÇÕES DE LEITE

Todos os autores estão de accordo que é excepcional o numero de mulheres que não podem aleitar. Ha entretanto casos em que a secreção se mostra desde o principio insufficiente e outros em que apesar da abundancia inicial, começa logo a diminuir para extinguir-se de todo o cabo de alguns m.zes, com grande desapontamento das mães que se esforçam em vão para vencer a insufficiencia das glandulas mamarias.

São as creaturas amorosas que querem criar os proprios filhos e que nesse aleitamento proprio sujeitam-se a todos os regimens, appellando para o enganador reclamo de varios medicamentos cuja effiçencia não foi ainda provada. Nestes casos fálham ambos, regimens e medicamentos. Excepuando-se os casos de miseria physiologica a insufficiencia da secreção do leite não está sempre de accordo com a saude apparente das mães: ha mulheres fortes que, por melhor boa vontade de que estejam animadas, não conseguem proseguir na amamentação; ha outras de apparencia debil que vão galhardamente até o fim. Trata-se de uma insufficiencia organica das glandulas mamarias ou melhor de uma deficiencia da acção de certas substancias chamadas "hormonios" e que secretadas pela placenta, são transportadas pelo sangue e vão exercer uma excitação específica

sobre o funcionamento das glandulas mamarias. Ha casos, e há raros, de recém-nascidos que recusam a pegar o seio das mães ou de qualquer outra nutriz. Lesage relata a observação de uma familia onde hereditariamente as crianças recusam o seio de quem quer que fosse. Raros são tambem os casos de apoioamento retardado, em que o leite só apparece no quinto e até oitavo dia depois do parto e que não justificam por forma alguma o desmame extemporaneo.

Antes, deve-se insistir em dar o seio preguiçoso á criança, provado como está que o melhor estimulante da glandula é a sucção pelo recém-nascido, por uma criança mais forte ou por um apparelho aspirador conforme os casos.

ESCOLHAS DE AMAS

Nos casos em que a mãe pelos motivos acima assignalados não pode amamentar o filho, ha o meio da nutriz mercenaria, recurso entretanto que não está ao alcance de todos e que cada vez se torna mais difficil. As mulheres que se prestam a este mister vêm, da classe pobre e investidas das suas novas funcções querem, em regra, desforrar-se das humilhações do sorte, criando toda uma sorte de exigencias e até impertinencias que as tornam intoleraveis. Evita-se raçando os tipos de amas amorosas e dedicadas, communs entre nós nos tempos em que a escrava, nas misérias do captiveiro, tinha o orgulho e a vaga esperança da alforria por ter sido a ama do sinhô e da sinhá moça.

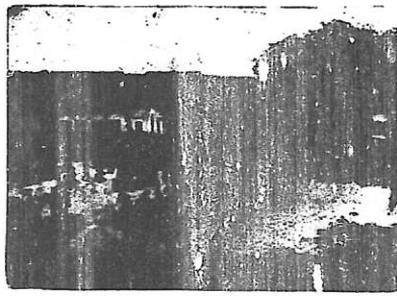
A ama antes de admitida deve ser examinada sob o ponto de vista de taras hereditarias, alcoolismo, syphilis, tuberculo se, etc., não se descuidando tambem o exato e do seu filho. A cidade deste não tem importancia, convido de preferencia a ama cujo parto datou de dois mezes devido tão sómente a abundancia do leite. Depois de um mez, isto é, o periodo de transição, o leite hum no conserva a mesma composição até o fim da lactação; quer dizer que uma criança depois de um mez pode ser criada por uma ama cujo filho tenha varios mezes ou vice-versa.

A alimentação da nutriz é a commum, sadia,

(Continua em Miscellanea.)



Um aspecto da feira em Itaberaba.



Outro aspecto da feira na mesma localidade.

MINIATURAS

Depois do grande cataclysmo que ensanguentou, por muito annos, o solo de quasi todas as nações da Europa, Asia, etc., uma rajada de renovação, um anseio de radicacs reformas creou uma mentalidade nova, se assim podemos nos expressar, mentalidade que, retemperada pelas agruras e desalentos dos campos de batalhas, e escoimada de certos prejuizos sociaes, tem derrubado velhissimos preconceitos, inspirando aos povos e as nações directrices oppostas ao que se pensava e se fazia d'antes.

O feminismo como consequencia logica dessa nova corrente de ideias, e que vinha soffrendo, até então, os mais asperos ataques, ganhou terreno, arregimentou-se e hoje tenol-o ahi triumphando garbaramente, em quasi todos os paizes, ingressando nos parlamentos, assentando-se nos Tribunaes, discutindo na Academias, devassando os segredos da sciencia, mergulhando no fundo dos mares, alando-se nos cimos das nuvens!

E' a mulher associando a grande obra da regeneração humana, na orchestração vibrante do Trabalho, sob o cantico estridente dos malhos, ou no silencio mysterioso do laboratorios, perquerindo os segredos da existencia...

Mme. Curie, Lady Astor, Mlle. Curie e centenas de outras mulheres celebres que emprestam, modernamente, suas actividades ao melhoramento das condições actuaes do mundo, provam a saciedade que o feminismo é uma poderosissima força constructora, nobilissima fonte de energia nova com que é preciso contar-se para a reforma de certos vicios, que contaminam a sociedade hodierna, disvirtuando-a e desmoralizando-a.

Não o feminismo demolidor, á maneira imperitine do suffragismo britanico mas o feminismo baseado nos saos principios da moral christan, fe-

minismo que é uma especie de alvorada radiosa, fulgindo sobre o crepusculo do materialismo dissolvente, que tudo corrompe sem nada crear!

Encarando, pois, esse factor *feminismo* como synthese do aperfeicoamento da mulber, pela mulher e para a mulher, orgulhamo-nos de ser feministas, maxime quando vemos que dentro mesmo de nosso querido Brasil, elle já transpoz as barreiras do rigoroso conservatorismo, alando-se triumphante as luctas positivas da vida. De S. Paulo, aonde o feminismo brasileiro tem o seu forte reducto assente na officina da brilhante "Revista Feminina", superiormente dirigida por essa mentalidade de escol que é Avelina de Souza Salles, elle tem se irradiado, em volumosa caudal, pelos demais Estados da Republica, não havendo hoje uma unidade da Federação aonde a mulher não venha occupando cargos publicos, alguns obtidos após concursos brilhantissimos, em competencia com homens de notorio saber.

Ao traçarmos esse despretençoso trabalho, temos ao alcance dos olhos o "Diario da Manhã", de Vitoria, Espirito Santo, onde se lê a noticia de que o Superior Tribunal de Justiça do Estado, unanimemente, consagrou a doutrina de serem os cargos de magistratura accessiveis a mulher.

Essa decisão daquella Egreja: Côte de Justiça vale por uma maravilhosa victoria obtida pelas nossas patricias, e não será digno que o jornalista deixasse passal-a sem um registro todo especial.

Bem hajam, pois as feministas brasileiras que, sem derramamento de sangue nem extravasamento de odio, vão ascendendo, calmamente, gloriosamente, ao cimo das mais justas aspirações, fundindo no cadinho de suas convicções o ouro com que ha de forjar-se o caracter futuro da Raça.



Piraju' — Selecto grupo que representou a opereta "Branca de Neve", graças á iniciativa de nossa estuanda embaixatriz dessa localidade, a Exma. Sra. D. Tita Schmidt; que se vê no centro.

AS PELLERES DE LUXO

Que encanto a nossa Paulicéa neste inverno! Fria, muito fria e muito bem agasalhada.

E como somos invejadas nós, paulistas, pelo nosso frio! Não se riam, é verdade o que digo, somos invejadas e desnecessário seria dizer por quem: Pelas mulheres elegantes... de outras cidades. Não poder, como nós, abrigar-se com os petits-gris e os vizons, que pesar! E neste momento ella: maldizem o sol, o calor: Como seria bom uns dias frios, muito frios... para nos cobrirmos muito bem, magnificamente muito bem, magnificamente e não os sentirmos... Compreendam as mulheres...

Sei dizer que ellas têm razão. O aspecto de S. Paulo nestas tardes frias e nestas noites geladas de céu muito azul é invejavel. Dentro de ricos agasalhos, de pelles fabulosas de animais raros as mulheres são mais desejadas, parecem raridades tão raras como aquellas pelles. E este anno é o reinado das pelles.

Distinctas e elegantes como são as moças paulistas não podiam deixar de reconhecer todo o valor da pelle na toilette.

E com que arte sabem ellas usar os ricos manteaux, os renards, todos estes abrigos!

Mas não nos devemos esquecer de que

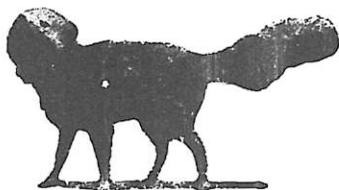
só de ha uns 3 annos, S. Paulo começou a dar ás pelles todo seu valor, isto devido aos grandes importadores que aqui temos. Entre elles com destaque figura o nome do sr. Wulff que nos vem educando na arte das pelles. Magnificamente estabelecido á rua Barão de Itapetininga N.º a Pelleria Wulff, pela delicadeza com que attende a sua clientela, pela rica variedade de pelles, pelo credito de que goza, é a mais conhecida e procurada pela nossa sociedade. Suas vitrines atraem-nos.

São ricos manteaux de petits-gris, Vizou, Marmotte, Armster; casaquinhos e estolas, vuardes, putois, em resumo uma infinidade de pelles.

Para melhor servir sua enorme freguezia os Srs. Wulff & Cia. têm além de seu bem dirigido atelier de confecção e concertos de pelle, dependencias apropriadas para a conservação das pelles no verão a exemplo dos grandes estabelecimentos parisienses.

--- E nossas leitoras que aos dizem do inverno. Que faz frio, muito frio e que todas sonham com os ricos abrigos, com as pelles tão macias...

Mas, amigas, hoje com pouco dispendio se pôde ter pelles. Que lhes diga o Sr. Wulff.



A CERIMONIA DO CHÁ

Ha entre os Japonezes e em geral, entre os Orientaes, costumes de muita graça e originalidade. Entre ellas, é digna de nota, pela solemnidade com que se reveste, a chamada Cerimonia do Chá.

Ha muitos annos atraz, realizou-se em Paris, por occasião da despedida do embaixador do Japão. Foi um espectáculo digno de interesse e passamos a narrá-lo.

O sr. Motono, o embaixador, retirava-se para S. Petersburgo. Deixava Paris sem esperar a chegada do successor, o sr. Hurino, que então viajava pela Europa. Apesar da subida honra com que o Mikado o distinguira, elevando-o a posto a posto mais alto e de maior responsabilidade, o ministro não podia cohibir a tristeza que lhe ia n'alma.

"Não se pôde residir em Paris sem se ficar encantado e sem preferir esta cidade a qualquer outra", dizia elle a suspirar.

A' noite realizou-se a dita cerimonia, de infinito interesse para os que apreciam a civilização do Japão de outr'ora.

O ministro Motono e o conde Hisamatusa, addido militar, trajavam veimantas do paiz.



MME. MOTONO

Em trajes nacionaes, a ex-embaixatriz do Japão em Paris, presidiu á cerimonia do chá, na noite da despedida, na embaixada japoneza.

Todas as senhoras japonezas presentes, estavam vestidas em graciosas toilettes nacionaes.

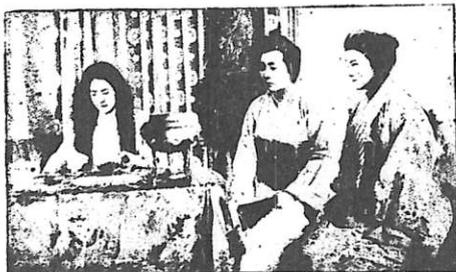
Mas o que seria a tal cerimonia do Chá que vac se realisar

O sr. Tatsuché, delicado e amavel embaixador do Japão, em breve palestra, deu algumas explicações a respeito. Falou em primeiro lugar da origem do chá no Japão.

"Nas chronicas do templo de Hyisoshi-Sinshi, está escripto que o grande sacerdote Denhio-Daishi, voltando de uma viagem á China, pelo anno 800, trouxe algumas sementes de chá e plantou-as no seu jardim. A primeira sementeira porém, não deu resultado.

"Passaram-se quatro seculos sem que se falasse do precioso arbusto. Outro sacerdote, voltando da China, onde tinha ido estudar o budhismo, de novo trouxe as sementes de chá e mandou-as semear numa collina de Hiu Ciu'.

Escreveu depois um livro sobre a arte de cultivar o chá e sobre as virtudes dessa bebida. Desta vez os esforços lograram efficacia, e em breve a perfumada infusão tornou-se tão popular no Japão como na China.



A PREPARAÇÃO DO CHÁ

É necessaria uma graça especial, ser senhora dos seus movimentos, manejanço esses objectos preciosos e delicados.

REVISTA FEMININA

"A preparação foi resultado de longos e acurados estudos; a maneira de servir foi submetida a regras determinadas; subtilidades, elegancias, toda a sorte de minudencias tornaram-se tradiçoes. Dahi o Tcha-no-you, cerimonia do Chá, muito em voga no Japão e cujas complicações é impossivel resumir.

Tal funcção agradou sobretudo a certos senhores. O shogun yoshihisa mandou construir nos arredores de Hioto, o celebre kiosque de prata, o Guinkakuj que pelo seu esplendor, assombra ainda todos os visitantes.

Era o primeiro templo do Chá. Os utensilios das baixellas tiveram com isso, pouco ou pouco extraordinario valor. Sem demora,

remoto e mysterioso e tão desconhecido que não poderias imaginá-lo e que nunca haveremos de conhecer...



A PREPARACAO DO CHA — Mme Motono e as damas japonezas, representando as convidadas se sentam. A preparacão do chá com

Como uma princeza da idade media, os cabellos dividiam-se no meio, enquadram-lhe o rosto, indo cahir em desalinho sobre os hombros.

Trazia um vestido de cauda, sem cintura, de tecido leve e scintillante. De olhos baixos e andar circumspecto, levava nas mãos, pouco afastada do peito, uma peça da baixella de chá. Era o gesto hieratico indispensavel nas ofertas pijs. Lentamente adiantou-se para a mesa, onde dispuzeram uma chávena de bronze, uma caixinha contendo chá verde em pó, chucaras e diferentes objectos.

Chegando-se á mesa, a officiante saudou o altar da Tcha-no-you, antes de sen-



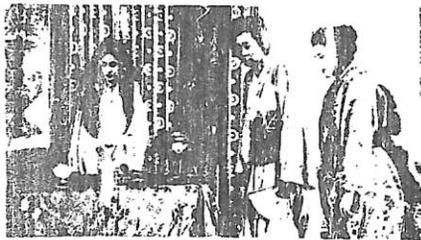
A CERIMONIA CONTINUA — As operacões precedentes constituem tão sómente um episodio do ceremonial que se reite. Mme Motono continúa nella preparacão de uma nova tigella de chá

deram-n'os como recompensa. Os generaes os recebiam como condecoraçoes. Houve, nessa época, os grandes Senhores do Chá.

Num tempo em que a guerra trouxe entre o povo a brutalidade e a dureza, a cerimonia do chá, obrigatoria aos ferros soldados, teve por feliz resultado estabelecer na sociedade a urbanidade e a elegancia das maneiras.

Mas eis que o sr. Tutushé enrolou o manuscrito. Uma porta se abriu e no mais profundo silencio, a Sr.^a Motono appareceu.

Vinha de longe!... De um passado



EM GESTO HIERATICO — Mme Motono, a officiante, saúda ceremoniosamente a mesa transformada em altar

REVISTA FEMININA

tar-se As damas japonezas, representando as convivas, sentaram-se perto da meza.

Com gestos medidos, harmoniosos e como rythmados, a Sr.^a Motono começou a preparar o chá.

Tratava-se de fazer esta preparação com uma graça especial, de ser senhora de seus movimentos, tocando em cousas tão preciosas e delicadas; nenhum devia ser violento, apressado ou incerto. O menor choque, a mais leve duvida, a tornaria indigna de cumprir a cerimonia.

Depois de lavar e enxugar a chicara, põem-se tres colheres de chá em pó e derrama-se agua fervendo com uma colher de bambú; e, sem deixal-o infundir bate-se com um instrumento muito leve, feito de fibras de bambú, para que ella faça espuma.

Nesse ponto, uma das convidadas levantou-se e depois de uma inclinação veio tomar a chicara. Levou-a a uma das damas que a esvasiou de um só trago, em quanto a Sr.^a Motono recommença a operação para outra chicara...

A cerimonia acabou.

A Sr.^a Motono não deixou a meza. Rompeu-se o silencio, todos a rodearam; ella preparou a bebida espumante para os

que lh'a pediram. Muitos estendiam as mãos, e não obstante o sabor acre da bebida, achavam-na deliciosa...

As festas continuaram; ao chá succe-



A CONVIDADA BEBE

A tijella é levada a uma das damas que a bebe de um só trago, enquanto que Mme. Motono recommença a operação para outra vez.

deram o vinho e o champagne...

Porém, a nuvem de tristeza, que pairava sobre a reunião não se dissipou porque no dia seguinte começavam os preparativos da partida...

Separaram-se todos enfim, com votos de felicidade, e esperança de se reverem... illusões de que se envolvem os homens de todas as raças, nas horas de tristeza...



Uma das convidadas se levanta e com uma saudação, vem tomar a tijella de chá.

A D A N Ç A

Desde que o ouvido humano começou a escutar o primeiro ritmo — e foi talvez o cahir das gottas de agua, que geram as stalactites o primeiro ritmo musical — desde que o som marcado e isocrono desvendou ao homem o mysterio-



da harmonia, na sua forma mais simples, que elle deve ter sentido a necessidade quasi physica de medir os seus movimentos pelo compasso desse ritmo primitivo.

Assim deve ter nascido a dança, a belleza da attitude, o culto plastico do movimento.

Tão funda impressão de belleza deve ter provocado nas almas simples da humanidade infantil o ritmo da dança, que logo se lhe attribue uma origem de inspiração divina e é perante as aras que a dança se desenvolve, ao som de instrumentos primitivos, como offerta grata aos deuses.

Os sacerdotes propiciam as divindades dançando em sua honra e louvor e os crentes aproximam-se dos altares em passos rithmicos e apertando contra o seio as primicias da offerta.

O culto polytheista favorece singularmente o desenvolvimento da dança. As deusas, principalmente, são exigentes. Regosijam-se com o ritmo das theorias de virgens passando e repassando, em leve ritmo, sob as columnatados templos, entre os bosques sagrados, onde alvjam, sobre o verde-negro da folhagem dos loureiros, as tunicas que a brisa e o movimento graciosamente enflumam.

Mesmo as religiões dnm só deus não dispensam o concurso da dança na sua complicada liturgia. No primitivo culto hebraico as ceremonias rithmicas eram indispensaveis no proprio momento dos sacrificios.

A dança, como as religiões, caminhou através das civilisações do oriente para o occidente.

As bayadés, tangedoras e dançarinas sagradas, ainda hoje attestam a remota origem da dança liturgica.

Grata aos deuses, a dança não podia deixar de agradar aos homens, que dentro em si criaram os deuses á sua imagem e semelhança.

A dança transformou-se, assim, em prazer dos olhos e em embriaguez dos sentidos.

E' tão grande o poder da sua suggestão que, sob a sua influencia, Antipas Heodes esquece o supersticioso respeito que a sua raça sentia pelos prophetas e entrega a cabeça de Iokanan nas mãos debeis de Salomé, só porque a viu

dançar, deslumbrante de nudez, a dança do sete véus.

Com o andar dos tempos, a dança torna-se arte e profissão e vem, num crescendo de belleza, criando novos ritmos, mais estheticas attitudes, liberta já do hieratismo dos cerimoniaes sacros.

No mundo antigo disputam-se os ricos entre as escravas e os escravos, que cultivam a arte divina da dança.

Os banquetes do imperio romano não se consideravam orgias perfeitae se não tivessem a adornação a exhibição das mais raras e das mais bellas dançarinas.

Com a entristecedora Idade-Media, a dança decae do seu prestigio. Os dançarinos profissionaes são considerados mais como jofuqueiros vulgares do que como cultores duma arte perfeita e digna. Attendem-se de melhor grado os trovadores que os dançarinos, mas, como nobre corte-



penção, a dança entra nos paços e castellos, cultivada por donas e cava leiros, naquelles festivos celebres de bodas e alianças, que duravam semanas. Danças graves, de attitudes hieraticas, mas, em todo o caso, danças.

Não vale a pena lembrar, sequer, a marcha lenta da dança através do leno deslizar dos seculos. A Renascença não teve a coragem de ir buscar ao mundo grego-romano, de que se nutriu, a belleza e a esthetica insurreccivas das suas danças.

Com os requintes do balacianismo a dança adapta-se á graciosidade dos minuetes, ás gavotes e pavanas e dáhi por diante, aparte os bañados em pouco acrobáticos das danças e bañados das operas, cae-se na monotonia das contradanças, as polkas, das mazurcas e valsas, até ao delirio desengonçado das danças modernas de salão.

*
* *

Entretanto, movimento de restauração das danças classicas se ia accentuando. A alma slava, essencialmente religiosa, guardava o culto da dança, como guardava o genio da musica.

Pouco a pouco, lutando contra a escuridão do ambiente, os dançarinos russos foram impondo a sua arte. Inspirados no ritmo, foram os russos os criadores da interpretação da musica pela dança, da verdadeira interpretação,



KARSAVINA

que a traduz em movimentos rítmicos e em attitudes de imperceptível belleza.

Anna Pavlova, interpretando a Morte do Cisne, é uma criação de belleza que nunca mais esquece.

A duquesa de Grieg encontrou no génio desta dançarina o complemento indispensável á sua integral comprehensão. Saint-Saens tem nella tambem a melhor interprete dos seus ritmos bizarros.

Immaterial, quasi a Pavlova, dançando, é toda ella uma curva de harmonia, como uma chama que o vento torce e faz vibrar, subir, apagar-se em cinza e morte.

Presentemente, uma outra dançarina atrae os olhares do mundo, que da arte espera mais alguma coisa que uma simples distração. É Karsavina, a dos expressivos olhos, rainha da attitude, em cujas veias o sangue, passando, parece marcar o proprio ritmo das suas criações.

Interprete das mais extranhas paginas musicas, Karsavina é uma nova sacerdotisa da sagrada religião da dança, que atrae ao seu culto uma multidão inumeravel de fiéis adoradores do ritmo e da attitude.

A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS E OS ALIMENTOS

É muito antigo dar ás crianças de peito saes de calcio afim de facilitar o apparecimento dos dentes e de evitar as complicações peculiares á dentição.

Muitas mães não dispensam essa medicação fortificante e a dão, systematicamente, a todos os filhos, misturados ao leite.

Verificou-se, porém, ha pouco tempo, que os saes de calcio habitualmente empregados não correspondem á expectativa, porque só são aproveitados em ínfima percentagem.

Para um sal de calcio ser util faz-se mistér que seja organico e se apresente sob uma forma tal que

se torne perfeitamente assimilavel, como se dá com a Candiolina Bayer, encontrada nas pharmacias, sob a forma de gostosos bombons de chocolate, muito apreciados pelas crianças.

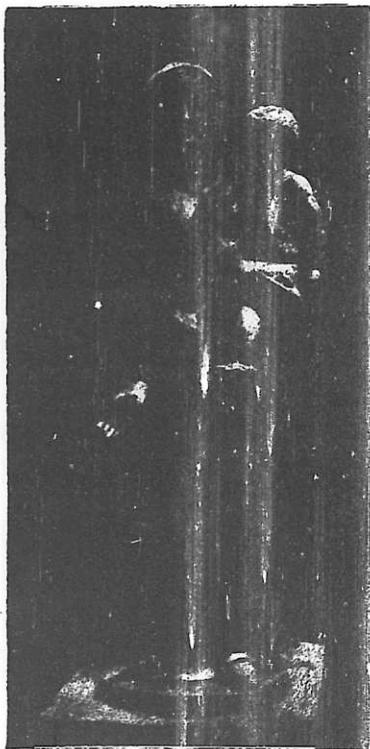
O Professor Lewinski e muitos outros medicos de Berlim, apos, numerosas experiencias, ficaram grandes apologistas deste medicamento, o qual augmenta o peso, o appetite, a força e a vivacidade. Os dentes ficam mais fortes: as caries iniciaes paralytam-se, graças ao calcio e ao phosphoro contidos na Candiolina. As crianças e adultos devem, pois, usal-a como "medicamento-alimento", indispensavel á saúde, á robustez, á belleza, e á solidez dos dentes e do esqueleto em geral.

Antonio da Costa

ESCULTOR PORTUGUÊS

Um dos modernos artistas de mais bello futuro em Portugal. =====

Sendo um novo, podemos já apresental-o aos nossos leitores como um consagrado, pois não obstante a modestia, que é uma das características do seu talento, o seu nome está se afirmando não só em Portugal, onde já tem um lugar de destaque entre a nova geração como fóra do seu paiz, provando-o a bella estatua allegorica "O Trabalho" que acabou de enviar para a Havana, por encomenda directa de ali recebida.



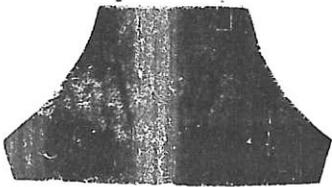
Antonio da Costa, tirou o curso na Escola de Bellas Artes de Lisboa, indo depois para Paris, onde esteve, 5 annos, sendo alumno de Bourdelle, o grande Artista, que é uma das glorias da França de hoje.

Expô. nos "Salons", tendo obtido a segunda classificação (apesar de estrangeiro) no "Salon de la Nationale".

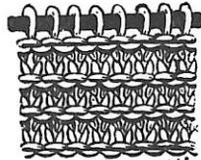
Em Portugal e no Brasil tem já recebido a algumas exposições, com o maior exito, esperan o vel-o em breve tão estimado, como merece, aos dois paizes irmãos, que tanto necessitam de concurso de todos os seus filhos, para afirmarem o seu direito a entrarem no numero dos grandes povos que se impõem na civilização moderna.

A sua collecção de bustos das pessoas mais em evidencia nas sociedades portugueza e franceza, são bellos documentos de vida que as suas mãos modelam com a força expressiva do seu talento, mui o pessoal e moderno.

Apresentando a reprodução da interessante concepção da "Virgem do Rosario", hoje venerada numa igreja de Portugal, devem os reconhecer a graça ingenua e vocante dessa imagem que tanto se aproxima do misticismo puro dos melhores dias do catholicismo.



Tricot para leitura na cama



Pontal Jarrellière.

A srna. ainda lê na cama como faziam nossas mães

Sim, já sei, a srna. é madrugadora. Uma vez são os esportes que a atraem fora de casa, de manhã cedo, outra vez é o escriptorio tyrannico ou um r. pazinho que é necessario mandar ao collegio. E assim a srna. não goza dessa hora preguiçosa passada entre os lençoes, como tambem não descança mais na cadeira de balanços, movel romantico não mais usado no interior dos lares modernos.

Aqui lhe damos o modelo de tricot para a leitura nocturna.

E' uma peça diminuta destinada a aquecer o "deshabillé" da manhã, enquanto a srna. permanece no ambiente tepido do quarto.

Tem ainda necessidade do tricot? Sem duvida, pois si a srna. lê raramente ao se levantar, durante o dia, toma um livro e vai passar umas horas, estendida sobre um divan. O doce acombego do tricot lhe será precioso nesse momento.

Vae ao jardim vêr o renascer da primavera? Ser-lhe-á preciso aquecer seu vestido do interior muito leve.

Si o tricot tiver uma forma original e o tecido de que se compõe for bonito, servir-

lhe-á, de manhã e de tarde muitas e muitas vezes.

A srna. conhece a encantadora especialidade da lã misturada com a seda, cujo aspecto luxuoso combina com a "toilette" mais elegante.

O tricot cujo modelo aqui damos, é como vê de uma execução extremamente facil, pois que ella se compõe de uma simples tira recta, de tricot, com pontos de jarrellière, como indica a figura.

Para confeccional-a, arranje duas agulhas n. 5 e trezentas grammas de lã de seda.

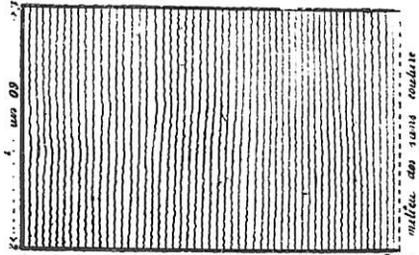
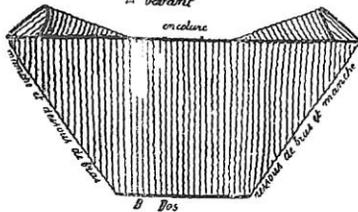
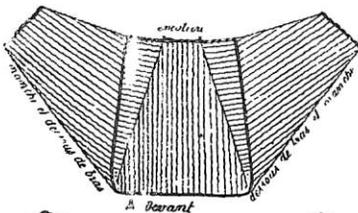
No entretanto, si a srna. preferir para os dias de estio um tecido mais leve, tome lã zephyr simples: neste caso 150 grammas bastam.

EXECUÇÃO

Faça uma largura de malhas de 60 centimetros. O tricot deve ter o comprimento de duas malhas.

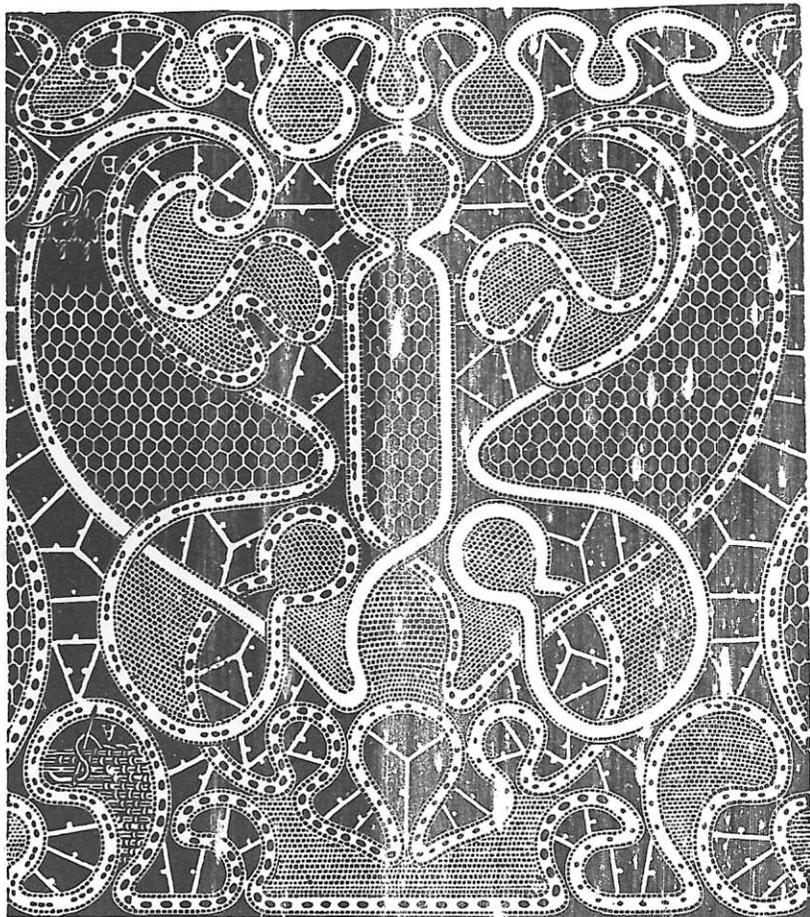
JUNTURA

O modo mais simples de explicar a juntura que é a principal parte dessa roupa é pedir ás nossas leitoras para considerarem com attenção a maneira de dobrar a parte da frente e a parte de traz. Ha somente duas costuras a fazer. Essas costuras partem de cada um dos lados da golla para acabar na extremidade das mangas. Deixe 14 centimetros para a largura da golla no lado das costas.



Leno. 2. lote

RENDA PARA MOVEIS



Es um entremeio para vidraças, moveis, stores, abatjourns, etc.

EXECUÇÃO

As partes mates são executadas como no exemplo *A* augmentad. As partes com *à jours* com ponto de "tulle" hexagonal como

das de picots (pontinhos), são feitos em ponto exemplo *B* augmentado. As barre es ornadas de festões ou ramos. Para formar entremeio os desenhos serão alternados, isto é, uma vez num sentido outra vez no outro (*D* a *C* e *C* a *D*). Podem ser repetidos ao infinito, dando-lhes o tamanho que se desejar.

Diversos petiscos originaes

SANDWICHES FITA — Misturam-se tres colheres de sopa de geleia de goiaba com queijo fresco mais secco. Espalha-se alternadamente, sobre fitas



SANDWICHES "FITA"

de fitas de pão de rala e pão de cevada e apertam-se as "sandwiches" juntos e com força até que se tornem como fitas bem delgadas.

Estas fitas podem ser cortadas em metades ou em quartos para obter o efeito de xadrez.

— Sandwiches de pão de cevada — Cortam-se finas fatias de pão de cevada sobre as quaes se espalha manteiga de mostarda. Para fazer esta manteiga, misturam-se duas colheres de manteiga fresca com uma colherzinha de mostarda e um pouquinho de pimenta.

Cortam-se as sandwiches em pedaços do tamanho de um dedo e servem-se com sardinhas e pickles.

Podem tambem ser servidos com molho de cenoura em outro qualquer vegetal.

Sandwiches do pescador — Cortam-se fatias de pão de centeio.

Descacam-se pepínos e cortam-se em pedaços finos. Juntam-se: sal, pimenta, queijo fresco. Em cada fatia do pão estende-se essa mistura em quantidade igual; cobre-se depois com outra fatia de pão com manteiga e aperta-se levemente. Servem-se com sardinhas apimentadas e salsa.

RECEITA DO BOLO — Bate-se um quarto de maiz, junto com tres quartos de uma chicara

de assucar até amollecer. Acrescentam-se agemmas de dois ovos, um por cada vez. Peneira-se uma chicara de farinha de aveia, uma de centeio, e um quarto de uma chicara de polvilho e tres colheres de fermento.

Junta-se isso e tres quartos de uma chicara de leite e claras de ovos bem batidas. Divide-se essa mistura em tres porções; aromatiza-se, respectivamente com laranja, amendoas e baunilha, e põe-se no forno.

PRIMEIRO CREME — Ponha as claras de dois ovos num prato raso e grande; acrescente-lhe um copo de geleia e duas colheres de assucar. Bata essa mistura durante vinte minutos. Com geleia de morango o creme terá uma bella cor rosada de efeito agradável.

SEGUNDO CREME — Ponha ao fogo chicara e meia de xarope de groselha misturado com farinha de trigo, até cozer. Vá derramando pouco a pouco agua quente sobre as claras, bem batidas, de dois ovos. Acrescenta-se depois uma chicara de passas sem caroços. Vaes-

batendo constantemente até esfriar.

TERCEIRO CREME — Dissolve-se uma colher de gelatina embebendo-a em agua fria e derretendo-a depois sobre agua quente.

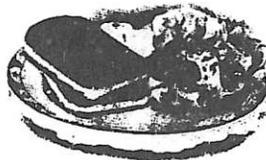
Põe-se numa cassarola certa quantidade de xarope de groselha. Leva-se a ferver, tirasse do fogo e junta-se a gelatina, uma colher de assucar e outra de casca de laranja ralada. Cõa-se por uma peneira fina numa tigella forrada com assucar.

cardi e sal, bate-se até endurecer. Depois mexe-se com uma chicara de groselhas.

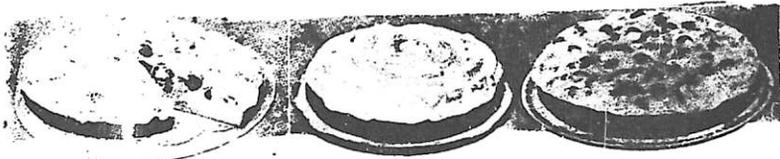
Estas receitas são de excellentes resultados e de facil preparação.



SANDWICHES PÃO CEVADA



SANDWICHES PESCADOR



Tres modos de preparar um creme para cobrir tres bolos feitos de farinha, leite e ovos:

Em que época viram-se pela primeira vez: o chapéu, a camisa, o lenço e o piano?

O CHAPÉU

Nossas avós levaram antigamente toucas brancas, para as quaes adoptaram formas das mais imprevistas, como o cone e a pyramide, attingindo às vezes até 70 centímetros de altura.

E no decimo-sexto seculo que o chapéu de feltro apparece sobre as cabeças femininas. As senhoras imitam os gorros de Henrique II e exhibem um penteado alto no meio e fino nas bordas. Mas esses toucados eram reservados para os passios. Em casa levavam uma especie de redezinha que apertavalle a cabeça em malhas de seda e de ouro.

As "frondeuses" arvoraram chapéus enormes de feltro e com pennachos. Esta especie de chapéu ficou na moda para acom-



panhar as vestes de caga e de cavallo. No decimo oitavo seculo transformou-se em um corrio.

Até o reinado de Luiz XVI, a mulher na França não parece usar chapéu que seja particular. Imita as modas masculinas. Depois das toucas vem o feltro dos seculos. Vem o autor da *Belle e ordinaire* mostrando Mme. de Pompadour usando um grande chapéu como accessorio de comedia.

No passado ou no corte, as elegantes usavam o bouret. Os altos toucados (os *lances*) do reinado d. Luiz XIV, tornaram-se no reinado seguinte, elegantes e ligeiras bolotas de azas.

De 1773 a 1785, Mlle. Bentin, modista de Maria Antonietta, lança na moda, penteados extravagantes, com montanhas de fitas, fitas, gaze, tudo isso, sobrepostos em arcabouço de papelão e de latão...

As pessoas de gosto soffreram com essas leturas. O chapéu começa a apparecer. É o chapéu de palha da Italia, é o toucado cylindrico chamado mirtilão, é a touca de Nápoles, e o turbante de lady Hamilton.

As victorias de Napoleão dão origem a um chapéu de capacidade. O cometa da Europa usa um penteado em forma de tiffany que escondia o rosto e que se chamava invisível.

Leroy, procurador da imperatriz Josephina, imagina chapéus que se inspiram nos penteados antigos. Josephina tem até duzentos e cincoenta chapéus. Hortencia sua filha adora os chapéus de palha *à la mode* e as górras que colleccionou com prodigalidade.

REVISTA FEMININA

Leroy, no fim do Imperio, lança a *Pomela*, chapéu de enormes abas, alto e que tem uma predilecção unica vista. A duquesa de Berry põe em moda uma gorra, grandemente representada por Devéria.

Desde então, a mulher usa um chapéu que lhe pertence em proprio e que adquiriu grande voga...

A CAMISA

A origem da camisa feminina perdeu-se na noite dos tempos.

Pae das artes, o Egypto foi tambem o berço da refinada affectação. A lembrança das primeiras camisas, que não eram, sino ricas levadas directamente sobre a pelle, pertence á terra dos Pharaões.

As moças envolviam-se de roupas de linho que consistiam numa leve tunica de cores resplendentes, coberta de simulacro de capa bordada. Estavam assim bem vestidas...

A "*bollette*" de visita no tempo de Cléopatra, não differia sensivelmente de certas roupas de casino do século vigésimo.

As princezas de Tyro procuravam, para as camisas, tecidos raros e preciosos, que cobriam de toda especie de enfeites, para diminuir a transparencia.

Um rectangulo de linho ou de lã, com colchetes nos hombros e uma cintura, era a camisa grega. As pessoas apressadas davam preferencia a um traje de mangas curtas, pouco differente da nossa camisa moderna.

Em Roma, os elegantes de tempo de Horácio levavam saias de linho ou de seda com tonalidades de acafrão, violeta ou purpura.



Deixemos porém a antiguidade pagã e estudemos a França.

Foi no sexto século que a camisa ahi appareceu. Mas era um grande luxo e de um caracter tão precioso, que santa Radegunda depoz a camisa sobre o altar a guiza de offerecimento.

Seria porque tres camisas de linho lhe bastavam que Carlos o Simplez, recebeu esse appellido?

Mais tarde, Ysabeau da Baviera, já marca um progresso notavel com tres duzias de camisas bordadas. O uso de roupa de corpo espalha-se pouco a pouco.

Os cavalleiros trouxeram das cruzadas, sedas bordadas, gemmas e perfumes. A camisa foi conhecendo as magnificencias orientaes. As mangas e os vestidos se cortam,

para deixar ver as camisas de seda bordadas de ouro.

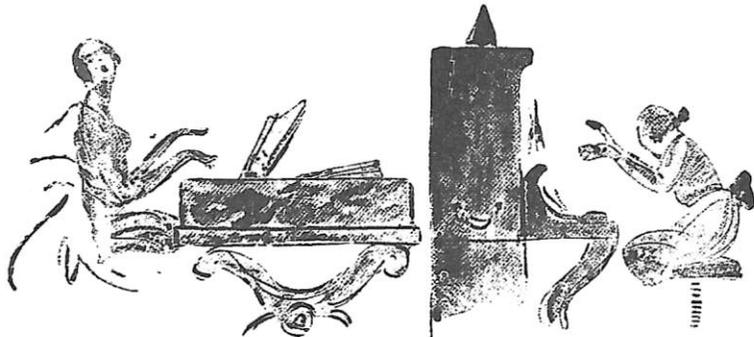
Uma civilisação em pleno desenvolvimento perde-se chaos da guerra dos Cem Annos. Tudo falta, mesmo a roupa.

Mas depois de um século de horrores, desencadeia-se palpitante a vontade de viver que segue sempre os grandes cataclysmos.

O povo e a nobreza rivalizam no luxo. Os Brummell do século XVI enfeitam as camisas com arabescos de perolas.

As ordens sumptuarias de Henrique III perseguem em vão essa prodigalidade.

No século XVII, o luxo da roupa branca toma um caracter ostensivo e não poupa os homens que, no mais frio inverno, exhibem sobre o peito as ruinosas rendas da camisa.



REVISTA FEMININA

O século XVIII combina a sumptuosidade e a delicadeza, mas a Revolução tempera esses esplendores originaes. O Diretório triumphá das muscellinas leves como as azas de uma borboleta, e transforma a camisa em vestido.

Napoleão I repudia essas modas frívolas e abre uma era de austeridade que vai acabar no Segundo Imperio. Aparecem então as graças subitís condemnadas pelas almas timoratas e que se tornaram hoje, moeda corrente.

O LENÇO

O lenço appareceu na Europa, em Veneza, nos meados do século XV. Era de forma oval, o que demonstra que o marajah de Hapuratalah quiz, ha quatro annos, por o lenço de forma oval na moda, lembrando o que era esquecido, o que acontece aliás na indumentaria.

O lenço foi rapidamente adoptado na cõrte de Henrique II, mas foi muito tempo considerado como objecto de luxo, de tal forma que um decreto, publicado em Dresde em 1595, só permite o uso delles aos nobres.

Que tristeza pensar que Mme. Ysult, Julieta, a divina Laura e tantas outras nobres princezas e puras heroínas assoaram-se nos seus bonitos dedos!

Nos 16.º e 17.º seculos, os lenços permanecem, em geral ovais, como nol-o mostram os retratos da época. Foi uma ordem de Luiz XVI que lhes impoz a forma quadrada, em 1785.

Usavam-se então duas especies de lenços: um lenço de apparato, que as senhoras levavam na mão e os homens sob o braço, bordado e ornado de rendas; e um lenço que servia para assoar e que se

chamava lenço de tabaco. Gna davava-se escondido no bolso e era feito de quadradinhos.

Soh Luiz Philippe, o conde d'Orsay, arbitro das elegancias, distinguio-se pelo luxo de seus lenços, para os quos exigia baptista fina.

O PIANO

O piano teve ante-passados, que são, no XIV século o clavicebalum, muniido de um teclado cujas peças levavam bicos de penna, destinados a fazer vibrar as cordas de tripa; depois a espineta de cordas metallocas e afinal o cravo, com o teclado de cinco oitavas e com pedaes.

No começo do século XVIII, um fabricante de cravos, italiano, Bartolomeo Cristofori, aperfeicou este instrumento, permitindo-lhe graduar os tons e fazer vibrar livremente as cordas. Para es e fim aos martinetes que antes apenas tocavam nas cordas, substituiu por martellos movidos por um encomboso systema de alavancas.

Uma sonoridade quente, um tipla como que orquestrada, substituiu a voz anemica e vellhusca do cravo.

Cristoforo é considerado, na Italia, como o inventor do piano moderno. Mas é justo reconhecer que o francez Marinus e o allemão Silbermann ir-aginaram, de seu lado e quasi simultaneamente, um systema de martellos, analogo.

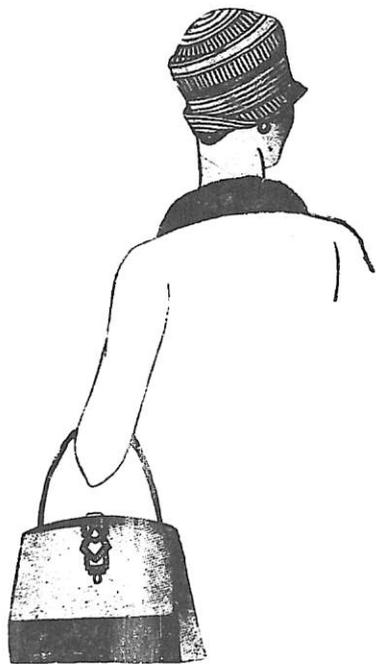
Por causa da sua amplitude sonora, o piano foi a princípio chamado piano-forte. Como todas as novidades encontrõ numerosos detractores, e Voltaire, que não podia prever Chopin nem Saint-Saens, gostava de repetir que o piano é a uma invenção de familia.



A ÚLTIMA MODA EM CHAPEUS



Ha uma grande elegancia neste chapéu feito em tafite vermelho de dois tons com bordados a ponto plano em prata e marron escuro. As luvas são de pelle marron e os desenhos reproduzem os do chapéu.



Este singelo e lindo chapeuzinho flexivel faz-se em velludo côr de púrpura, com vizes que dão um aspecto muito gracioso ao chapéu.



Chapéu elegante, feito em pelle de antilope de tom cinzentopomba. Seda do mesma côr para a flôr plissada que adorna o modico.

Economisando



— Está condenado a trabalhos forçados perpétuos.

— Caramba, sr. juiz, ha de me permitir, ao menos sentar-me cinco minutos antes de começar a sentença?

Conhecedora



Sabes qual é a idade de tua tia?
Não; mas sei a que ella qui era ter.

Cathedra de infidelidade



— E porque não te casas?
— Eu, casar-me, depois de ter ouvido que dizem os casados pelo telephone?

Humorismo
Illustrado



Reazindo



— Socorro! Pepe! Dá-me a mão.

— Impossível; ha tolices que só se fazem uma vez.

Acalmando a tempestade



Ella -- (Ao ma' do f.rioso olhando a factura da modista. Mas, querido não sejas assim. Afinal de contas é o unico interesse que tomas por meus vestidos.

O pé classico



O joven pretende:

— Desculpe senhor, aqui haver n. n. n. Era a mão de seu t.ill. que eu des-sejava.

Conformidade



— Não ouço palavra do que dizem. Ouve?

— Nem eu tampouco. Mas não me importo. Já estou tão acostumado ao cinema!



PUBLICIDADE & FREITAS

manhãs na toi
que é, dará ao
aplicações, um
lhoso.

tes e o corpo, mere
loso e principalmente
ligam tanta importan
del-o.

Loção Brilhante e notará

cará completamente limpo,
sugeira que nelle se acumula
bello tornar-se-á macio, sedoso
cabeça limpa e fresca, supprimin
riveis dozeiras que se sente nos

tas virtudes que Loção Brilhante
trada em todo o «boudoir» elegan

*Se ainda não começou a usar a Loção
Brilhante, experimente-a hoje mesmo.
Ella vos dará inteira satisfação.*

*Recomme dada pelos principaes Institu-
tos Sanitarios do estrangeiro e pelos
Departamentos de hvgiene do Paiz.*

Ha um Frasco em Todo o "Boudoir" Elegante

Loção Brilhante usada todas as
lette, como especifico medicamentoso
seu cabelo, logo após as primeiras
resultado satisfactorio e maravi-

O cabelo, assim como os den-
ce um tratamento escrupu-
hygienico ao qual nem todos
cia, vindo mais tarde per-

Friccione o cabelo com
logo a differença.

O couro cabelludo fi-
isento de caspas, e da
diariamente e o ca-
e cheio de vida e a
do tambem as hor-
dias de calor.

E' devido a es-
é afinal encon-
te.

Loção Brilhante

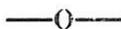
FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS.

LYSOFORM PRIMEIRO

DESINFECTANTE ENERGICO — DESODORANTE
INOFFENSIVO — NÃO MANCHA — CHEIRO
AGRADAVEL

O LYSOFORM PRIMEIRO é o melhor preparado
para a hygiene intima das senhoras

Em quasi todas as MATERNIDADES do mundo é usado o LYSOFORM.
As PARTEIRAS mais conceituadas prescrevem e usam o LYSOFORM.



ACHILLE BRIOSCHI & CIA. - MILANO

Concessionarios: PAVESI & CIA.

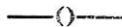
Rua Libero Badaró n. 62 S. PAULO
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

“JODOSALINA”

CRYSTAES JODATOS ITALIANOS

Este sal é o mais efficaz contra as affecções do intestino, do estomago, dos rins e da bexiga; é o melhor depurativo racional do sangue, do intestino e das mucosas.

Pela sua acção alcalina previne a prisão de ventre, as inflammações organicas e as congestões.



VETTOR PISANI - NAPOLES

Concessionarios: PAVESI & CIA.

Rua Libero Badaró n. 62 S. PAULO
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

-Este é o meu tio "Carambã"

"O MANO mais velho do papae, informo Stellinha, é a pessoa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descejar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Carambã"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appellido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: "Carambã!"



O TIO CARAMBÃ vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal: dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Carambã! eis-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz consigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois: a Cafiaspirina.

E' que o tio Carambã sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; neuralgias e reumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mama, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de tratar relações com elle.



ESMALTE — CREME
AGUA DE COLONIA
G A B Y

SÃO OS PRODUCTOS MAIS
PROCURADOS

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO
COM MEDALHA DE OURO E
GRANDE PRIX
ENCONTRAM-SE EM TODAS AS
BOAS CASAS.

DA FABRICA AO CONSUMIDOR

GALERIA DAS SÉPAS

A ÚNICA

84-A, Rua Santa Efigenia, 14-A

FILIAL DA TECELAGEM DE SEDA

STA. MATHILDE

VENDAS A PREÇOS DA FABRICA

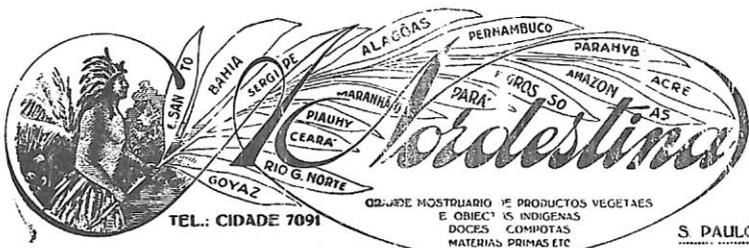
Faça V. S. uma visita a esta
nossa secção de varejo que
economizará tempo e dinheiro.

FABRICA

AV. CELSO GARCIA N.º 730

FILIAL

R. STA. EPHIGENIA N.º 84-A



TEL.: CIDADE 7091

BAZAR DE PROPAGANDA
SECOS E MOLHADOS

E REPRESENTAÇÕES

DOS ESTADOS DO NORTE
COMESTIVEIS E COMBUSTIVEIS

IRMÃOS CASTRO LTD

PROPAGANDISTAS
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Especialidades em rendas de linho feitas a mão e bordados.
Esmerados trabalhos de arte, luxo e gosto em tecidos de linhas, fibras, pelles, cascos, pennas,
madeiras e borracha.
Variedades de doces, compotas, geleas, polpas, xaropes, sucos e licores de fructas do Norte
do Brasil.

DEPOSITARIOS DO VERDADEIRO GUARANÁ DE MAUÉS
REPRESENTANTES DE DIVERSAS FABRICAS DOS ESTADOS DO NORTE.

Deposito de rédes dos melhores fabricantes Nortistas
Curiosidades e innumeradas novidades — Trabalhos indigenas etc. etc.

Rua Sebastião Pereira 66 — Tel. Cid. 7091
END. TEL. — NORDESTINA

É A Pellicula

Que faz com que os seus dentes tenham apparencia embaciada e que occasiona carie e doenças das gengivas



COM este novo methodo, em poucos dias pode operar uma transformação na sua boca. Alvura scintillante substituirá essa apparencia embaciada dos seus dentes. As suas gengivas tornar-se-hão firmes e tomarão essa côr rosada saudavel do coral que tanto inveja nos outros.

Pellicula . . . A Causa

Corra a ponta da lingua sobre os dentes e sentirá a como uma capa viscosa.

Essa pellicula é inimiga dos seus dentes e das suas gengivas. Tem que a remover.

Agarra-se aos dentes, entra na mais pequena abertura e ahi fica. Absorve descoramentos e dá aos dentes essa côr nublada. É a base de tartaro. Microbios n'ella se geram aos milhões e estes,

com o tartaro, são a causa principal da pyorrhœia e desordens das gengivas.

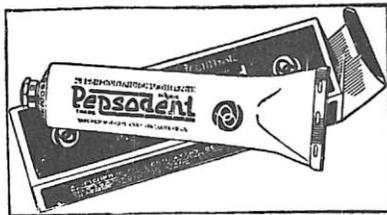
Os velhos methodos não a atacavam com successo. Por mais cuidado que tenha com os seus dentes, continuam sem côr e as suas gengivas sem vida.

Agora, n'um novo typo de dentifricio chamado Pepsodent, a sciencia descobriu combatentes eficazes. A sua acção é coalhar a pellicula e removel-a. As suas gengivas tornam-se firmes e tomam a côr saudavel do coral.

Verá logo que a pellicula desaparece, a alvura scintillante dos seus dentes, ser-lhe-ha uma maravilha.

Rogamos acceitar uma bisnaga para prova

Para se convencer dos resultados, compre uma bisnaga de Pepsodent, o dentifricio de qualidade—á venda em toda a parte, ou então peça uma prova gratis para 10 dias a: Companhia Pepsodent do Brazil, Depto Z/-25, 141 Rua dos Andradas, Rio de Janeiro.



Baseado em investigações modernas. Aconselhado por principaes dentistas de todo o mundo. Verá e sentirá resultados immediatos.

Aprovado pelo D. N. S. P. Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1924, sob o No. 2620.

AQUECEDORES E FOGÕES A GAZ

"ZENITH"

OS MELHORES, MAIS ECONOMICOS E MAIS BARATOS.

Artigos domesticos de latão
nickelado marca

"Santa Isabel"

comparam-se com o melhor artigo
estrangeiro.

PEÇAM ESTAS MARCAS

O CONFORTO DA COSINHA

Artefactos de Alumínio

As nossas gentis leitoras, amantes como são de tudo quanto é beleza e conforto de sua casa, terão tido muitas vezes occasião de apreciar nas "vitrine" os esplendidos productos da Marcas "Julgor" e "Auro-a", especialidades em artigos para cosinha, porém, a excelencia da fabricação não tinha ainda alcançado a perfeição, pois faltava descobrir o meio de eliminar o calor excessivo nas extremidades dos utensilios.

Após estudos e trabalhos, os fabricantes conseguiram produzir "cabos e azas isoladores" perfeitamente immunizados contra o excesso de calor.

Com esta applicação, devidamente e patenteadas, as baterias de cosinha podem-se dizer perfeitas em todas as suas particularidades, sendo tambem a esthetica dos productos muitissimo avantajada.

ESTE INVENTO E' DA GRANDE FABRICA DE ARTIGOS DE ALUMINIO PERTENCENTE A' FIRMA

ALESSANDRO COLOMBO & CIA.
Rua de Moçca, 510, da qual os srs. Theodor Wille & Comp., são os agentes geraes para todo o Brasil.

Estes melhoramentos são somente applicados nos artigos de aluminio que trazem a marca "Julgor" e "Aurora".



EXIJAM SEMPRE

GUARANA' e SODA LIMONADA

MARCA

ELEPHANTE

DESTILLARIA
YPIRANGA

TELEPHONE BRAZ, 370 - S. PAULO

RUA CAPITÃO FAUSTINO DE LIMA, 41

FABRICADO COM AGUA DE POÇO
ARTESIANO EXTRAHIDA DE 250

METROS DE PROFUNDIDADE, CONSTRUÇÃO DO DR. JOÃO CÔRNER



GAZES

Sabe V. S.
o que
significam?

Significam
que V. S.
soffre de
"hyperchloridia",
isto é, o seu estomago
produz acido
chloridico em ex-
cesso e este excesso
perturba a boa
digestão.

Sabe o que se deve fazer?

Tomar depois das refeições
uma colherinha de

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

que é o melhor "anti-acido
que ha 50 annos se conhece.

O Leite de Magnesia de Phillips é tambem, por ser suave e inoffensivo, o laxativo classico para as crianças e pessoas de constituição debil. Não ha medic que não o receite.

MÃES! O Leite de Magnesia de Phillips é de efficacia muito superior á de qualquer Agua de Cal e impede que os alimentos azedem e coahem no estomago dos seus filhinhos, dando origem a colicas, vomitos e prisão de ventre.

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Ouvidor, 98 S. Bento, 45
Rio S. Paulo

Os processos de nossa industria

FORAM LANÇADOS NO MERCADO
OS CIGARROS "CLASSICOS", "CLUB
PORTUGUEZ" E "CASTELLÕES-EXTRA"

A Companhia "Castellões" teve a gentileza de mandar-nos hontem, de presente, varias carteiros de tres marcas de cigarros que acaba de lançar no mercado: "Classicos", "Castellões-Extra" e "Club Portuguez". São tres novos productos a augmentar o já grande renome daquella prospera empresa e a conquistar novos louros para a industria nacional.

Os cigarros "Classicos" representam o producto de um esforço muito digno de louvores e empregado da maneira mais efficiente possivel. Fabricados com fumos egypcios e turcos — como os estrangeiros que aqui se vendem a 8\$000 e 10\$000 — rivalizam-se perfeitamente, podendo substituil-os com grandes vantagens, com os que nos vêm de fóra. Não obstante o elevado custo da materia prima nelles empregada e o cuidadoso acondicionamento que lhes foi dado, os cigarros "Classicos", que se apresentam carteirinhas artisticas, com desenhos em alto relevo e uma sobre-caixa de grande utilidade porque conservar a aroma e todas as outras qualidades do fumo, serão vendidos a 2\$500. Quer isso dizer que, por um preço muito aquem do que se poderia cobrar, a velha empresa acaba de proporcionar aos fumantes de bom gosto um excelente producto, que não tem rival no Brasil e nada fica a dever aos do estrangeiro.

Ao mesmo tempo em que creou uma marca de fumos importados e de luxo, quiz a Companhia "Castellões" creando os cigarros "Castellões-Extra", elevar aquillo que é nosso. Empregando no seu fabrico exclusivamente fumo caporal lavado de um aroma e de um paladar tentadores, fez um producto que se imporá, sem duvida alguma, como prova de que aqui mesmo, sem recorreremos ao estrangeiro, podemos ter cigarros de luxo tão deliciosos como os que importamos. Para isso, não poupo esforços. E obteve, em resultado, a plena satisfacção dos seus desejos, o que muito honra a industria brasileira.

Os cigarros "Club Portuguez" representam uma justa homenagem á colonia lusitana domiciliada entre nós e particularmente á agremiação que lhe deu o nome. São uma excelente mistura de fumos orientaes e vem acondicionados com aquelle esmero que já se tornou conhecido, apresentando nas carteiros lindos desenhos em estylo manuelino. A semelhança do que succedeu com a marca "Automovel Club", a esta, que agora apparece, está certamente destinado um ruídooso exito.

Registrando o recebimento dos novos productos da importante empresa que ha nada menos de trinta annos tanto honra a nossa industria, não nos queremos furtar ao prazer de felicitar, pelo seu apparecimento, os fumantes que sabem apreciar devidamente um bom cigarro.

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!



O XAROPE SÃO JOÃO
É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO
— COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos astmáticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammções da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisem-se as funções dos órgãos respiratorios.

O Xarope S. João encontra-se nas Pharmacias
Pedidos aos Grandes Laboratorios — ALVIM & FREITAS
— Rua do Carmo, n.º 11 — Sobrado - S. PAULO



Para reumatismo, sciatica
e nevralgia, só ha um remedio
RHEUMALINA

PREFIRAM

SAPONAÇÃO

RADIUM

O ASSEIO DAS COSINHAS

Uma participação ás collaboradoras da "REVISTA FEMININA"
Participamos ás exmas. familias que, para melhor servir a nossa distincta clientela, abrimos no
nosso estabelecimento um Laboratorio para a conservação das pelles durante a estação calmosa.

WULFF & CIA.

Importação directa

de pelles legitimas, Esconsk,
Putois, Wison, Tepe, etc.

Permanent stock de Capas,
Casaquinhos e Estoas de Pelles.



Conhecções sob medidas

Reformas e concertos

SERVICO GARANTIDO

Annexo: Fabrica de guarda
chuvas e sombrinhas.

STOCK PERMANENTE

Vendas por atacado e a varejo

RUA BARÃO ITAPETININGA, 53 - S. PAULO - TELEPHONE (ID. 389)

MISCELLANEA

(O Ratinho Verde).

O sr. não imagina a tristeza que tive. Parecia que dali em diante tudo iria mal. Felizmente meu irmão lá estava para tirar-me da tristeza e das minhas ideias negras. E' a elle que eu devo tudo. Elle sempre me animou e me sustentou. Fez-me comprehender que eu devia empregar as forças da minha mocidade a qualquer coisa de util.

— Gosta do seu trabalho?

— Sim, gosto muito. Consagrei-me a elle a principio porque devia necessariamente tomar uma carreira, depois para agradar a Jayme e enfim porque interessei-me com as minhas investigações e descobertas. Não acha proprio de uma mulher esse trabalho de paciencia e minucia?

— Tudo pôde servir a uma mulher, si ella for intelligente e activa, disse o moço.

Parou porém immediatamente como que admirado do que acabava de dizer.

— Sim, proseguiu Valentina foi me dizendo isto e muitas outras cousas, que meu irmão me fez achar e meu equilibrio moral. Elle é tão bom. Entretanto, terminou ella rindo, o sr. viu que eu lamento ter perdido meu mascotte?

— Mas, a sr.ª já foi feliz? disse o interlocutor.

— Sim sr., atalhou Valentina encolhendo levemente os hombros, fui feliz nos meus estudos, e espero ter um futuro feliz.... De outro lado eu só vejo Jayme e só possuo a elle. E' elle que se occupa de mim... e eu não posso me occupar delle. E o sr. comprehende que uma mulher precisa se occupar daquelles que ella ama, disse ella sorrindo...

* * *

— E então meu filho, perguntou na volta o Sr. Duvoisin, que tal a mulher sabia?

— E' papae, respondeu Henrique, vi ao menos uma que, apesar de sua sciencia, tem deliciosas fraquezas de mulher e parece ter um coração sincero.

* * *

No outomno desse mesmo anno Valentina voltou ás margens do Yonne, onde passava sua lua de mel.

Uma tarde, ella conduziu o marido até a clareira onde outrora se effectuara o celebre pic-nic.

Henrique Duvoisin tinha trazido seus dois perdigueiros, castor e Pollux. De tarde os amantes sentaram-se no limite da floresta sobre os velhos troncos deitados.

Valentina explicava:

— Foi voltando que eu perdi meu ratinho verde. Procuramos, procuramos, mas não houve meio!

Os dois cães pertinho, tinham sem duvida achado um rasto de coelho, pois arranhavam juntos com energia, fazendo voar a terra e as pedras.

Os jovens esposos riram-se depois, ao vêr Pollux brincar com qualquer coisa, uma pedra chata, de certo, que elle jogava adiante e depois pegava de novo e que elle veio enfim depôr aos pés do dono.

Era um pequeno objecto redondo. Entre as parcelas da terra adherente, percebia-se uma superficie verde e brilhante.

— Oh! disse Henrique, é...

— ... E' o meu ratinho verde! acabou a moça.

Lavado e enxuto o ratinho mostrou sua belleza persistente. Só tinha perdido um dos olhos de rubi.

Estava quente na mão de Valentina que exclamava:

— Ah! malvado! Abandonaste-me, trahiste-me, mas viste, soube achar a felicidade sem ti.

— Heim! disse o moço. Sem elle! Não digas isso. Sabes que foi vendo tua emoção a respeito do ratinho verde que fiquei fascinado por esse ratinho dourado que pensava ser uma mulher sabia e mais nada, mas que é igualmente e principalmente uma mulher encantadora... Faremos collocar o olho perdido, concluiu.

— E nós o deixaremos numa vitrina, declarou Valentina, afim de que, si elle trouxer a felicidade, seja para toda a casa!

MARGARIDA-YERBA MELERA.

CURATOSSE

(Phca. P. T. Dantas)

CURATOSSE é pôde ser dado ás creancinhas, porque não contém opio, nem opiaceos.

CURATOSSE isento de alcaloides, rico de vegetaes e balsamicos.

CURATOSSE especifico das bronchites, asthmas, tracheites, rouquidões, coqueluche, resfriados, qualquer tosse.

CURATOSSE de effeito certo, rapido, seguro nas affecções broncho-pulmonares.

CURATOSSE balsamico e expectorante.

CURATOSSE DESCONGESTIONA

E FAZ EXPECTORAR.

Lic. n. 336 de 31-10-1912

A' venda em todas as Pharmacias e Drograrias.

(Dificuldades do aleitamento materno).

convindo entretanto a adição de um litro de leite por dia; não ha vantagem na superalimentação.

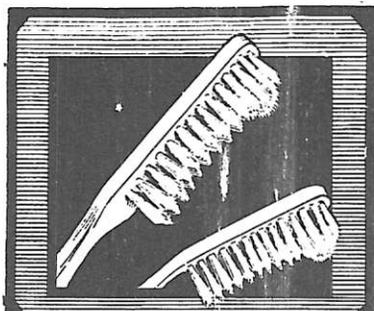
Em cada mamadura sugará a criança um só dos seios e por espaço medio de vinte minutos; a maior porção do leite, quasi dois terços, é sugada nos primeiros cinco minutos. Antes e depois do acto convem ser o bico do seio lavado, de preferência com uma solução de bicarbonato de sodio (1 colher de chá em meio copo de agua). As mamaduras não devem passar de seis por dia, guardando-se entre ellas o espaço mínimo de tres horas; a noite deve ser de repouso tanto para a mãe como para o filho.

Não ha dados precisos sobre a produção diaria do leite. Alguns casos cuidadosamente observados e relatados por Holt deram do "setimo dia ao nono mez as quantidades de 300 c. c. a 1220 c. c. Ha variações individuaes, para mais ou para menos, assim como em respeito á duração. Ha casos extraordinarios, como o relatado por Holt, de uma mulher norte-americana, cuja secreção lactea durou sete annos, facto aliás commum entre os Hottentotes e outras raças selvagens. Entre os japonezes é frequente o aleitamento por tres e mesmo quatro annos.

Entre nós temos a observação de varios casos de mais de dois annos. Não é preciso tanto. Aproximando-se ou vencendo o marco de um anno cumpriu a mulher uma das mais raras mi-ões de mãe.

Haverá, por ventura, quadro mais suave e interessante do que o gesto natural e singelo de uma mulher que acocelha ao proprio seio o filho, para dar-lhe a vida da sua vida? Não veneraram os Romanos a memoria da loba que amamentou os gêmeos que entre si disputaram a honra da fundação da cidade sagrada?

OCTAVIO GONZAGA



PYROTEX
SCIENTIFIC 350

A Escova de dentes ideal pelo seu feilho.

Limpa todos os dentes por adaptar-se ao arco natural dos mesmos.

Á VENDA EM TODA A PARTE

PEPTOL

- 70 -

Phco. Pedro Teixeira Dantas

PEPTOL fortificante ao crano, digestivo completo.

PEPTOL recetado para doenças do estomago, qualquer fraqueza, prisão de ventre.

PEPTOL pobre de alcool e de assucar, rico de guaraná e de phosphoro.

PEPTOL evita a prisão de ventre na gravidez.

PEPTOL augmenta e enriquece o leite ás lactantes.

PEPTOL DIGERE, NUTRE, FAZ VIVER.

Lic. 311 de 10-7-1912

Em todas as pharmacias e drogarias.

(Os castellos da Imperatriz Carlota).

O palacio dos Vice-reis, situado num pittoresco promontorio, mesmo na entrada do grande bosque de Chapultepec, illuminou-se por aquelle tempo do reinado da Imperatriz, como si o castello fosse um fogueira de ouro, um grande hostia de channas que brotara da esca negra do bosque fecundo.

A augusta belleza, franca como a aurora, clara como a agua, trescalava a cera e o ambiente monacal das deusas vice-ramhas hepanholas.

A Puapadour, com seus perfumes matinaes e inebriantes, erguia-se triumphante sobre os negros habitos de Santa Thereza e de Joanna Ignez da Cruz.

A elegancia aiorrosada do seculo poz muito de Versailles na gravidade do palacio. Todavia ha pouco que se publicou a noticia de haver sido subtrahida, por uns norte americanos, parte da alcova da imperatriz Carlota, que se conserva no castello de Chapultepec.

Desmentiu-se a noticia. O Mexico guarda estes restos do imperio, como follas murchas e inuteis, no coração de um livro impresso com tinta vermelha.

REVISTA FEMININA

Passou como uma nuvem o sonho dourado da Imperatriz no castello de Chapultepec.

Começou o Calvario, desterrada no Mexico, pedindo protecção, primeiro, ao terceiro dos Napoleões; depois arrojando-se aos pés do Papa que havia abençoado os Imperadores na partida. Nem sequer encontrou quem a consolasse.

Os que a tinham adulado, davam-lhe agora as costas, enquanto o Imperador, o illudido cavalleiro romantico, avistado pela morte,

(Do jantar em traje de Recepção).

O serviço á ingleza comprehende uma série de garfos especiaes para cada iguaria, collocados á esquerda do prato; á direita, tres facas, das quaes uma deve ser de prata para o peixe. Estes garfos e estas facas são retirados á medida que forem desoccupados. As toalhas para o **entremet** e a sobremesa podem figurar durante toda a refeição. O verdadeiro estylo inglez exige um pratinho á esquerda para o pão, bem como um outro prato de crystal em formato especial para a salada.

O serviço de "pikles", tambem á ingleza é reservado apenas para o almoço, não sendo nunca admittido ao jantar; só pequenas saieiras com as respectivas pássinhas ficarão á disposição dos convivas.

Dos cuidados geraes — Quando tudo estiver previsto e prompto para o conforto e bem estar dos convidados a dona da casa, deve-se lembrar, em ultimo lugar, da decoraçào floral.

Em ultimo lugar, sim, para que as flôres apresentem toda a frescura na hora da recepção. A ornamentaçào segue a regra geral: a corbelha do centro é completamente indispensavel á mesa. Sobre a toalha bordada arranjar-se-ão flôres esparsas que não deverão encobrir os trabalhos de agulha: quando a toalha é de rendas verdadeiras, as flôres correm em guirlandas acima da mesa.

Póde-se enfeitar a mesa de lado a lado, ou, de lugar em lugar por "bouquets" pequenos.

As flôres artificiaes não são acceptaveis.

Na sala de jantar moderna, a mesa é muitas vezes guarnecida duma disposiçào electrica que evidencia perfeitamente toda decoraçào: porcelanas, crystaes, flôres e bordados, etc. A illuminaçào sobre a mesa é muito linda sobre o ponto de vista decorativo: mas para evitar o palor que ella communica aos rostos, é preciso completal-a por illuminaçào alta, levemente tamisada.

O jantar está servido — Para servir a mesa, a camareira ou o copeiro trará constantemente na mão um guardanapo dobrado. Os pratos e os talheres para mudar serão preparados de antemão, ficando em lugar bem facil para evitar retardamentos.

A sopa será trazida immediatamente após á entrada dos convivas, e servida logo que elles tenham tomado lugar. Será permittido servir-lhe um momento antes da entrada dos convidados?

Quanto a isso existem dois inconvenientes: o primeiro é que a sopa, cuja principal qualidade é o calor, correrá o risco de esfriar; o segundo é que este methodo destruirá a harmonia da mesa que deve apparecer em toda elegancia que a dona da casa lhe soube dar.

THEREZA



CHOCOLATES FINOS

BONBONS
em caixas

CHOCOLATE
em Tabletes e
em pó

Encontram-se
em todas as cas-
sas e em todo
o Brasil.

FALCHI
o melhor chocolate

lutava mais pelo throno da Imperatriz do que pelo imperio do Mexico.

Pouco depois quando Carlota arregalava os olhos de louca em busca de uma justiça impossivel. Benito Juarez fusilava a Maximiliano, a Miramon e a seus companheiros, no cerro das Campanas, situado nos arredores de Queretaro. Desde então, a Imperatriz foi de demencia incuravel, como enterrada em vida. E agora que ella morreu, dir-se-ia que ella brota do coração da terra; que a levaram de um castello a outro, que a trocaram de tumulo.

AFFONSO CAMIN.

RICO E VARIADO SORTIMENTO EM

Linhas D. M. C.

Lãs de todas as qualidades

FIGURINOS RECEBEMOS OS MELHORES
NACIONAES E EXTRANGEIROS

Rua da Liberdade, 72 — Tel. Cent. 2593

A Nortista
CASA DE RENDAS

ASCENÇÃO



I. do Prado e Silva

Hei de galgar o cimo, a sam grandeza,
Num rasgo de denodo e de carinho.
Na terra hei de calcar a van tristeza,
Impertubavel, só, no meu caminho!

Hei de vencer. No Bem, na Luz Divina,
Que ascende o caminhheiro á perfeição,
Hei de cumprir, feliz, a minha sina,
Lutando pela gloria da Ascensão.

Hei de subir; e então, quando redempta.
Desse ambiente vão em que hei vivido,
Lograr esse ideal que me sustenta,

Então, eu contarei minha Victoria.
Não dos louros terrenos que hei colhido,
Mas dos louros que préga a Santa His-
[toria.

Aj., 15 de Agosto de 1926.

JESUS

Á memoria do grande vate
brasileiro JOSÉ ALBANO.

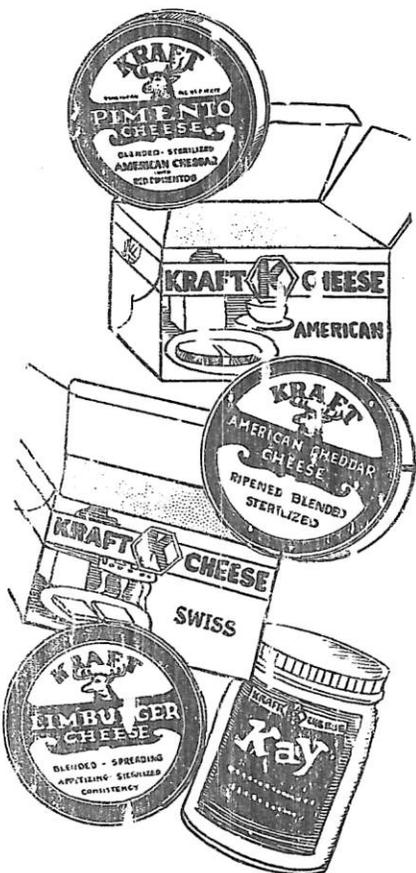
Quando o contemplo em lastimoso estado,
Pendida a fronte, o coração partido,
E me recordo que, sem um gemido,
Foi Elle cruelmente maltratado:

Quando me lembro que, por meu peccado
E por todos, se arrasta, mal ferido,
E, qual notorio e picaro bandido,
Succumbe o Redemptor, crucificado;

E quando penso nessa turba-multa,
Cuja cegueira o hom Jesus indulta,
Que faz de um Deus um peccador vulgar;

Sinto o desejo férvido e sublime
De co' o meu pranto reparar tal crime,
Se ha pranto que o p idesse reparar!

OTHONIEL BELLEZA



Um Completo Sortimento de Queijos

Os Queijos de KRAFT são acondicionados em caixas, latas, boíões de vidro, de varios tamanhos, para satisfazer as posses e gosto de cada pessoa.

O nome KRAFT é a marca de uma grande variedade de queijos e não o de uma certa qualidade. A marca registrada de KRAFT symbolisa pureza, uniformidade e de consistencia e sabor, e é a melhor garantia de que ha de melhor em queijo.

Todos os legítimos Queijos de Kraft trazem esta marca de garantias

KRAFT CHEESE

Si o seu merceiro não tem o Queijo de Kraft, diga-lhe para que o obtenha d'—

M. Barbosa Netto & Cia.
Rua Buenos Aires 21-A
Rio de Janeiro



CADILLAC



O CARRO DA FIDALGUIA!

NOBREZA e distinção, luxo e conforto, força e resistencia — os predicados que, dentre tantos outros, mais realçam a suprema qualidade do carro C. DILLAC — são as razões da sua acertada escolha pelos fidalgos de bom gosto, que o consagraram definitivamente, o seu automovel favorito.

Agentes autorizados na Capital:

CASSIO MUNIZ & CIA.

Praça da Republica, 58 - A

Rua Alvares Penteado, 11

Off.: Rua Epitacio Pessoa, 13

S ã O P A U L O

Verdades Duras

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Más Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Más Remedios são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitais, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhum, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero entusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

* * *

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrível audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Más Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propuganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

